



CATÁLOGO NACIONAL

DE VARIEDADES “RB” DE CANA-DE-AÇÚCAR

MARÇO - 2010



RIDESABRASIL
RB-CANA-DE-AÇÚCAR

Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro.

Catálogo nacional de variedades “RB” de cana-de-açúcar /

Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor

Sucroalcooleiro. – Curitiba, 2010.

136 p. il.

1. Cana-de-Açúcar. I. Catálogo Nacional de Variedades “RB”
de Cana-de-Açúcar

CDU 633.61

Presidente da República

- ▶ Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

- ▶ Fernando Haddad

Presidente da RIDESA

- ▶ Valmar Correia de Andrade - UFRPE

Diretoria Executiva da RIDESA

- ▶ Marcos Antonio Sanches Vieira - UFSCar
Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa – UFAL
Edelclaiton Daros - UFPR

Reitores das IFES participantes da RIDESA

- ▶ Ana Dayse Resende Dorea – UFAL
Edward Madureira Brasil – UFG
Josué Modesto dos Passos Subrinho - UFS
Luiz Cláudio Costa - UFV
Luiz de Sousa Santos Júnior - UFPI
Maria Lucia Cavalli Neder – UFMT
Ricardo Motta Miranda – UFRRJ
Targino de Araújo Filho – UFSCar
Valmar Correia de Andrade – UFRPE
Zaki Akel Sobrinho – UFPR

Presidentes das Fundações de apoio as IFES

- ▶ Acacio Salvador Vêras e Silva – UFPI - FAPEPI
Aladir Cardozo Filho – UFS - FAPese
Albenones José de Mesquita – UFG - FUNAPE
Antônio Faustino Cavalcanti de Albuquerque Neto - UFRPE – FADURPE
Demetrius David da Silva - UFV – FUNARBE
Eduardo Lima – UFRRJ - FAPUR
Paulo Ignácio Fonseca de Almeida – UFSCar – FAI
Pedro José Steiner Neto – UFPR – FUNPAR
Roberto Jorge Vasconcelos dos Santos – UFAL - FUNDEPES
Sandra Maria Coelho Martins – UFMT – UNISELVA

Coordenadores do Programa Cana-de-Açúcar/PMGCA/RIDESA na respectiva IFES

- ▶ Américo José dos Santos Reis - UFG
Antonio Marcos Iaia - UFMT
Djalma Euzébio Simões Neto – UFRPE
Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa – UFAL
Gleice Ribeiro Orasmo - UFPI
Hermann Paulo Hoffmann – UFSCar
Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho - UFRRJ
José Luis Camargo Zambon – UFPR
Márcio Henrique Pereira Barbosa – UFV
Renata Silva Mann - UFS

Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do
Setor Sucroalcooleiro – RIDESA

Instituições Federais de Ensino Superior -
IFES participantes da RIDESA

Universidade Federal de Alagoas
Universidade Federal de Goiás
Universidade Federal do Mato Grosso
Universidade Federal do Paraná
Universidade Federal do Piauí
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de Sergipe
Universidade Federal de Viçosa

CATÁLOGO NACIONAL DE VARIEDADES “RB” DE CANA-DE-AÇÚCAR

Editores

Edelclaiton Daros
Ricardo Augusto de Oliveira
José Luis Camargo Zambon
João Carlos Bessalhok Filho

AUTORES

Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa - UFAL
Marcelo de Menezes Cruz - UFAL
Antônio Jorge de Araújo Viveiros - UFAL
Antônio José Rosário Sousa - UFAL
Antônio Maria Cardoso Rocha - UFAL
Carlos Alberto Guedes Ribeiro - UFAL
Francisco Sampaio Filho - UFAL
João Messias dos Santos - UFAL
José Lopes Cavalcante Ferreira - UFAL
Paulo Pedro da Silva - UFAL

Américo José dos Santos Reis - UFG
João Batista Duarte - UFG
Alexandre Siqueira Guedes Coelho - UFG
Lázaro José Chaves - UFG
Maria Stella Xavier de Araújo - UFG

Antonio Marcos Iaia - UFMT
Daniela Tiago da Silva Campos - UFMT
Emilio Carlos de Azevedo - UFMT
Leimi Kobayasti - UFMT
Márcio do Nascimento Ferreira - UFMT
Patrícia Helena Azevedo - UFMT
Sebatião Carneiro Guimarães - UFMT

Edelclaiton Daros - UFPR
José Luis Camargo Zambon - UFPR
Oswaldo Teruyo Ido - UFPR
João Carlos Bespalhok Filho - UFPR
Ricardo Augusto de Oliveira - UFPR
Paulo Afonso Graciano - UFPR
Heroldo Weber - UFPR

Ângela Celis de Almeida Lopes - UFPI
Eulália Maria Sousa Carvalho - UFPI
Francisco Edinaldo Pinto Mousinho - UFPI
Gleice Ribeiro Orasmo - UFPI
Luis Evaldo Moura Pádua - UFPI
Paulo Roberto Ramalho Silva - UFPI
Regina Lucia Ferreira Gomes - UFPI
Sérgio Emílio dos Santos Valente - UFPI

Djalma Euzébio Simões Neto - UFRPE
Luiz José Oliveira Tavares de Melo - UFRPE
Andréa Chaves - UFRPE
Gerson Quirino Bastos - UFRPE
Ricardo Otaviano Ribeiro de Lima - UFRPE
Clodoaldo José da Anunciação Filho - UFRPE
Paulo Rocha Machado - UFRPE
Ismael Gaião da Costa - UFRPE
Lilian Margarete Paes Guimarães - UFRPE

Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho - UFRRJ
Delvo de Souza - UFRRJ
Paulo Cezar Brum Maia - UFRRJ
Celso Bitencourt Teixeira - UFRRJ

Antonio Ismael Bassinello - UFSCar
Antonio Ribeiro Fernandes Jr. - UFSCar
Hermann Paulo Hoffmann - UFSCar
João Ricardo Bachega Feijó Rosa - UFSCar
Marcos Antonio Sanches Vieira - UFSCar
Monalisa Sampaio Carneiro - UFSCar
Roberto Giacomini Chapola - UFSCar

Arie Fitzgerald Blank - UFS
Luiz Fernando Ganassali de Oliveira Junior - UFS
Leandro Bacci - UFS
Renata Silva Mann - UFS
Maria de Fátima Arrigoni Blank - UFS
Roberta Pereira Miranda Fernandes - UFS
Gregório Guirado Faccioli - UFS

Márcio Henrique Pereira Barbosa - UFV
Luiz Alexandre Peternelli - UFV
Marcelo Ehlers Loureiro - UFV
Luís Cláudio Inácio da Silveira - UFV



SUMÁRIO

Equipe da RIDESA.....	6
Parceiros da RIDESA para Desenvolver o PMGCA.....	13
Introdução	20
O Antigo PLANALSUCAR.....	21
RB72454.....	26
RIDESA.....	29
Estações de Cruzamento da RIDESA	34
Estação de Floração e Cruzamento Serra do Ouro – Alagoas.....	34
Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio - Pernambuco	36
Variedades Importantes da RIDESA	38
RB855156	39
RB867515	41
RB92579	44
Censo de Variedades Para o Brasil.....	46
Instituições Federais de Ensino Superior Participantes da RIDESA.....	47
Universidade Federal de Alagoas	48
Universidade Federal de Goiás	49
Universidade Federal de Mato Grosso	50
Universidade Federal do Paraná	51
Universidade Federal do Piauí	52
Universidade Federal Rural de Pernambuco	53
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	54
Universidade Federal de São Carlos	55
Universidade Federal de Sergipe	56
Universidade Federal de Viçosa	57
Variedades “RB” Liberadas Pela RIDESA	59
RB002504	60
RB99395	61
RB98710	62
RB966928	63
RB965917	64
RB965902	65
RB962962	66
RB956911	67
RB951541	68
RB946903	69
RB943538	70
RB943365	71
RB937570	72
RB935744	73
RB932520	74
RB931530	75
RB931011	76
RB931003	77
RB93509	78
RB928064	79
RB925345	80
RB925268	81
RB925211	82
RB92579	83
RB872552	84

RB867515	85
RB865230	86
RB863129	87
RB858927	88
RB855563	89
RB855546	90
RB855536	91
RB855511	92
RB855463	93
RB855453	94
RB855156	95
RB855113	96
RB855036	97
RB855035	98
RB845257	99
RB845210	100
RB845197	101
RB842021	102
RB8495	103
RB835486	104
RB835089	105
RB835054	106
RB835019	107
RB83594	108
RB83252	109
RB83160	110
RB83102	111
RB825336	112
RB813804	113
RB806043	114
RB785750	115
RB785148	116
RB765418	117
RB763710	118
RB758540	119
RB754665	120
RB75126	122
RB739735	122
RB735275	123
RB735220	124
RB732577	125
RB725828	126
RB725147	127
RB721012	128
RB72454	129
RB705440	130
RB705146	131
RB705051	132
RB705007	133
RB70194	134
RB70141	135
RB7096	136

Professores e Pesquisadores

		IFES
Enga. Agra.	Agda Manoella Bueno Freitas	UFG
Prof. Dr.	Alexandre Siqueira Guedes Coelho	UFG
Prof. Dr.	Alfredo Seiiti Urashima	UFSCar
Prof. Dr.	Aloísio Bianchini	UFMT
Prof. Dr.	Américo José dos Santos Reis	UFG
Enga. Agra. Dra.	Andréa Chaves	UFRPE
Profa. Dra.	Ângela Celis de Almeida Lopes	UFPI
Prof. M.Sc.	Antonio César Salibe	UFSCar
Prof. Dr.	Antonio Ismael Bassinello	UFSCar
Eng. Agr. M.Sc.	Antônio Jorge de Araújo Viveiros	UFAL
Eng. Agr.	Antônio José Rosário Sousa	UFAL
Eng. Agr. M.Sc.	Antonio Marcos Iaia	UFMT
Eng. Agr. M.Sc.	Antônio Maria Cardoso Rocha	UFAL
Eng. Agr.	Antonio Ribeiro Fernandes Junior	UFSCar
Prof. Dr.	Arie Fitzgerald Blank	UFS
Eng. Agr. M.Sc.	Carlos Alberto Guedes Ribeiro	UFAL
Eng. Agr. M.Sc.	Celso Bitencourt Teixeira	UFRRJ
Prof. Dr.	Clodoaldo José da Anunciação Filho	UFRPE
Profa. Dra.	Daniela Tiago da Silva Campos	UFMT
Eng. Agr. M.Sc.	Delvo de Souza	UFRRJ
Eng. Agr. Dr.	Djalma Euzébio Simões Neto	UFRPE
Prof. Dr.	Edelclaiton Daros	UFPR
Profa. Dra.	Elvira Regis Pedrosa	UFRPE
Prof. Dr.	Emilio Carlos de Azevedo	UFMT
Profa. Dra.	Eulália Maria Sousa Carvalho	UFPI
Químico Ind. M.Sc.	Francisco de Assis Dutra Melo	UFRPE
Prof. Dr.	Francisco Edinaldo Pinto Mousinho	UFPI
Eng. Agr.	Francisco Gerber	UFPR
Prof. Dr.	Francisco José de Oliveira	UFRPE
Eng. Agr.	Francisco Sampaio Filho	UFAL
Prof. M.Sc.	Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa	UFAL
Prof. Dr.	Gerson Quirino Bastos	UFRPE
Profa. Dra.	Gleice Ribeiro Orasmo	UFPI
Prof. Dr.	Gregório Guirado Faccioli	UFS
Eng. Agr.	Guilherme Souza Berton	UFPR
Informática	Gustavo Henrique Rosalem dos Santos	UFSCar
Prof. Dr.	Hermann Paulo Hoffmann	UFSCar

EQUIPE RIDESA

Eng. Agr. Dr.	Heroldo Weber	UFPR
Eng. Agr.	Ismael Gaião da Costa	UFRPE
Eng. Agr. Ph.D.	Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho	UFRRJ
Prof. Dr.	João Batista Duarte	UFG
Prof. Dr.	João Carlos Bessalho Filho	UFPR
Eng. Agr. M.Sc.	João Messias dos Santos	UFAL
Eng. Agr.	João Ricardo Bachega Feijó Rosa	UFSCar
Eng. Agr.	Jorge Hildebrandt	UFMT
Climatologista	José Felix de Santana	UFRPE
Prof. Dr.	José Fernando Freire	UFRPE
Eng. Agr.	José Lopes Cavalcante Ferreira	UFAL
Prof. Dr.	José Luis Camargo Zambon	UFPR
Prof. Dr.	Lázaro José Chaves	UFG
Prof. Dr.	Leandro Bacci	UFS
Profa. Dra.	Leimi Kobayashi	UFMT
Enga. Agra. Dra.	Lilian Margarete Paes Guimarães	UFRPE
Profa. Dra.	Lucimeris Ruaro	UFPR
Prof. Ph.D.	Luiz Alexandre Peternelli	UFV
Prof. Dr.	Luiz Evaldo Moura de Pádua	UFPI
Prof. Dr.	Luiz Fernando Ganassali de Oliveira Junior	UFS
Eng. Agr.	Luís Cláudio Inácio da Silveira	UFV
Biólogo, M.Sc.	Luiz José Oliveira Tavares de Melo	UFRPE
Prof. M.Sc.	Marcelo de Menezes Cruz	UFAL
Prof. Ph.D.	Marcelo Ehlers Loureiro	UFV
Prof. Dr.	Márcio do Nascimento Ferreira	UFMT
Prof. Dr.	Márcio Henrique Pereira Barbosa	UFV
Prof. Dr.	Marcos Antonio Sanches Vieira	UFSCar
Profa. Dra.	Maria de Fátima Arrigoni Blank	UFS
Enga. Agra.	Maria Stella Xavier de Araújo	UFG
Profa. Dra.	Marineide Mendonça Aguilera	UFSCar
Profa. Dra.	Monalisa Sampaio Carneiro	UFSCar
Prof. Dr.	Oswaldo Teruyo Ido	UFPR
Profa. Dra.	Patrícia Helena Azevedo	UFMT
Prof. M.Sc.	Paulo Afonso Graciano	UFPR
Eng. Agr.	Paulo Cezar Brum Maia	UFRRJ
Eng. Agr. M.Sc.	Paulo Pedro da Silva	UFAL
Eng. Agr. M.Sc.	Paulo Roberto Porto	UFS
Prof. Dr.	Paulo Roberto Ramalho Silva	UFPI
Eng. Agr.	Paulo Rocha Machado	UFRPE

Eng. Agr. M.Sc.	Pedro Henrique de Medeiros Buso	UFPR
Profa. Dra.	Regina Lucia Ferreira Gomes	UFPI
Prof. Dr.	Reginaldo de Carvalho	UFRPE
Profa. Dra.	Rejane Jurema Mansu Custódio Nogueira	UFRPE
Enga. Agra.	Renata Sá de Oliveira	UFG
Profa. Dra.	Renata Silva Mann	UFS
Prof. Dr.	Ricardo Augusto de Oliveira	UFPR
Eng. Agr. M.Sc.	Ricardo Otaviano Ribeiro de Lima	UFRPE
Profa. Dra.	Roberta Pereira Miranda Fernandes	UFS
Eng. Agr.	Roberto Giacomini Chapola	UFSCar
Prof.	Sebastião Carneiro Guimarães	UFMT
Prof. Dr.	Sérgio Emílio dos Santos Valente	UFPI
Profa. Dra.	Silvana Perissatto Meneghin	UFSCar
Eng. Agr. M.Sc.	Thiago Lima da Silva	UFS

Técnicos

		IFES
Tec. Agr.	Adeilson M. de Oliveira Silva	UFAL
Tec. Agr.	Ailton José da Silva	UFPR
Tec. Agr.	Alessandro Aparecido Garcia	UFPR
Tec. Agr.	Alexandro Carlos Rizato	UFPR
Tec. Agr.	Antônio Carlos Alves de Amorim	UFAL
Tec. Agr.	Antônio Gonçalves Ramos	UFRPE
Tec. Agr.	Carlos Calderan	UFG
Tec. Agr.	Carlos Fernando Silva Araújo	UFRPE
Tec. Agr.	Carlos José Loureiro	UFSCar
Tec. Agr.	Claudio Augusto Carneiro Maciel	UFRRJ
Tec. Agr.	Cláudio José Mendes	UFSCar
Tec. Agr.	Daniel Pereira Martins de Souza	UFV
Tec. Agr.	Edimundo Leobino da Silva	UFAL
Tec. Agr.	Edinaldo Martins da Silva	UFAL
Tec. Agr.	Elder da Silva Velez	UFRPE
Tec. Agr.	Estenio Rodrigo Garcia	UFSCar
Tec. Agr.	Fabio Vieira Rodrigues	UFPR
Tec. Agr.	Francisco Mauro Alves Vilarinho	UFV
Tec. Agr.	Francisco Pinto Manhães	UFRRJ
Tec. Agr.	Geraldo Correia de Araújo	UFRPE
Tec. Agr.	Gilberto Eduardo Ferreira	UFRPE
Tec. Agr.	Gilmar Odilon da Silva	UFAL

EQUIPE RIDESA

Tec. Agr.	Gustavo Leopoldino dos Santos	UFSCar
Tec. Agr.	Haroldo Oliveira Guedes	UFAL
Tec. Agr.	Hildeberto Barbosa dos Santos	UFS
Tec. Agr.	Jaime José de Paula	UFRPE
Tec. Agr.	José Batista Primo	UFPR
Tec. Agr.	José Carlos Santana	UFPR
Tec. Agr.	José Cícero Pereira	UFAL
Tec. Agr.	José Ciofi	UFSCar
Tec. Agr.	José Fernando Dias Cavalcante	UFRPE
Tec. Agr.	José Luiz Borges Eccard	UFRRJ
Tec. Agr.	José Marcos Terra Porto	UFRRJ
Tec. Agr.	José Roberto Pedrosa Santiago	UFAL
Tec. Agr.	José Venício Correa da Silva	UFAL
Teca. Agra.	Lauricema Lozada B. Marchetti	UFSCar
Tec. Agr.	Leôncio Santos Covre	UFRRJ
Bolsista	Lucas Ticianel Schrader	UFMT
Tec. Agr.	Lucio Soares Pontes	UFRRJ
Tec. Agr.	Luiz Carlos Honorato	UFPR
Tec. Agr.	Luiz Francisco Pinto Manhães	UFRRJ
Tec. Agr.	Luiz Plínio Zavaglia	UFSCar
Tec. Agr.	Lungas Lopes Menezes	UFSCar
Tec. Agr.	Manoel Ferreira da Silva Neto	UFRRJ
Teca. Agra.	Maria Luiza Sperandio Marchi	UFSCar
Teca. Agra.	Misterlaine Karla Rufino dos Santos	UFRPE
Tec. Agr.	Odorico Diogo	UFSCar
Tec. Agr.	Paulo Robert Martins Rabello	UFRRJ
Tec. Agr.	Rafael Braz Rodrigues	UFRPE
Tec. Agr.	Rafael Gustavo Simões Alves	UFSCar
Teca. Agra.	Regina Célia Devitte Rodrigues	UFSCar
Teca. Agra.	Regina Helena de Carvalho Assumpção	UFSCar
Tec. Agr.	Rodrigo Tomé Santos	UFRPE
Tec. Agr.	Sandro Augusto Ferrarez	UFSCar
Tec. Agr.	Sebastião Nilson Niquini Ribeiro	UFV
Tec. Agr.	Valdemar Francisco dos Santos	UFRPE
Tec. Agr.	Valdir de Oliveira	UFSCar
Teca. Agra.	Vanessa Luz Severino	UFSCar
Tec. Agr.	Vicente de Freitas Martins de Souza	UFV
Tec. Agr.	Walber Douglas de Lima Rodrigues	UFRPE
Tec. Agr.	Wellington Castelano de Oliveira	UFPR
Tec. Agr.	Woshington Luiz de Brito	UFS

Administrativos

	IFES
Armando José Lobo Borges Filho	UFRPE
Benétrio Manoel dos Santos	UFSCar
César Rufino da Mata	UFSCar
Eduardo Jorge G. de Almeida	UFAL
Francisco de Assis Fonseca Ribeiro	UFRRJ
Geraldo Viçoso Filho	UFV
José Adalberto da Cruz	UFSCar
José Roberto Barros	UFSCar
Leonam José da Silva	UFRPE
Luiz Fernando Dias Pereira	UFSCar
Marcilene Abadia de Melo Pereira	UFG
Marcos Roberto Soares	UFV
Maria Názaeth Brandão Ferreira	UFG
Maria Stela Scalabrin	UFSCar
Morgana Kelly Rufino dos Santos	UFRPE
Petrônio Walquírio de Barros	UFAL
Rosana Carla Pereira de Lima	UFRPE
Varlene Degaspari Fernandes	UFSCar
Vera Lucia da Silva	UFPR

Operacionais

	IFES
Adilson de Caldas Rodrigues	UFSCar
Adimilson Alves Macedo	UFSCar
Ailson dos Anjos da Paixão	UFG
Alexandre Ferreira	UFAL
Alexandre Ricardo da Silva	UFPR
Antonio Carlos da Silva	UFSCar
Antônio Manoel Soares	UFV
Antonio Ramos de Souza	UFSCar
Aparecido Donizete Corte	UFSCar

EQUIPE RIDESA

Bruno Dias Molina	UFSCar
Carlos Roberto de Santana	UFSCar
Célio Tobias de Brito	UFAL
Cícero Leite da Silva	UFAL
Claudio José da Silva	UFPR
Cláudio Roberto Vieira	UFPR
Cosmo Marcelino dos Santos	UFRPE
David dos Santos Dias	UFSCar
Dionisio de Oliveira	UFSCar
Edi Carlos Ferreira da Silva	UFSCar
Edileuza Cupertino da Silva	UFAL
Edílson Soares Torres	UFV
Edimilson Ferreira de Lima	UFAL
Edson Donisete Gallo	UFSCar
Eduardo Augusto Pereira	UFV
Edvaldo Luiz da Silva	UFRPE
Francisco T. Neto	UFSCar
Gedean Stem Gomes	UFSCar
Geraldo Wanderley Moreira	UFV
Gilberto Antonio da Silva	UFAL
Gildásio Cardoso de Souza	UFG
Gilmar Teixeira Leite	UFSCar
Ismair Benedito da Silva	UFPR
Jairo Francisco Teixeira	UFV
James Geraldo de Oliveira	UFAL
João Albano Sobrinho	UFSCar
João Bosco da Silva	UFG
Jordélio Rodrigues Silveira	UFSCar
Jorge Severino do Nascimento	UFRPE
José Amaral dos Santos	UFSCar
José Afonso	UFV
José Cardoso de Souza	UFG
José Carlos da Silva Filho	UFAL
José Carlos dos Santos	UFV
José Devanildo Inacio	UFSCar
Jose Edilson dos Santos	UFAL

José Francisco de Souza	UFRPE
José Geraldo Binatti	UFSCar
José Geraldo Soares	UFSCar
José Geraldo Ribeiro	UFV
José Gilson Alves	UFS
Jose Nataniel da Silva	UFAL
José Ramos da Silva	UFAL
José Vieira Gomes	UFSCar
Luciano Cavalcante de Oliveira	UFAL
Luiz Carlos da Silva	UFSCar
Maria Sueli da Silva	UFAL
Mário Antônio Rodrigues de Lima	UFRPE
Mario Henrique Virgino	UFAL
Maura Cristina da Silva	UFAL
Milton de Assis Alves	UFSCar
Nital Vicente da Silva	UFRPE
Paulo Vitor Prates Nogueira	UFSCar
Renildo dos santos	UFAL
Roberto Mariano da Silva	UFRPE
Sebastião Augusto Filho	UFV
Sebastião Carlos	UFG
Sebastião Tavares Rodrigues	UFSCar
Severino Cardozo	UFRPE
Sidinei Bonfogo	UFSCar
Vadimario Ferreira de Oliveira	UFPR
Valderez Silva Amorim	UFAL
Valdomiro de Oliveira	UFSCar
Valmir Grossklauss	UFSCar
Vicente Cardoso da Silva	UFG
Waldemar de Oliveira Costa	UFSCar

PARCEIROS DA RIDESA

PARA DESENVOLVER O PMGCA

Instituições

Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT

Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

Empresas	Estado
Abengoa Bioenergia Brasil - Destilaria São João	São Paulo
Abengoa Bioenergia Brasil - Usina São Luiz	São Paulo
Açúcar e Alcool Bandeirantes S/A.	Paraná
Açúcar e Alcool Oswaldo Ribeiro de Mendonça Ltda. - Usina Colorado	São Paulo
Açúcar Guarani S/A. - Unidade Cruz Alta	São Paulo
Açúcar Guarani S/A. - Unidade São José	São Paulo
Açúcar Guarani S/A. - Unidade Severinia	São Paulo
Açúcar Guarani S/A. - Unidade Tanabi	São Paulo
Açúcareira Virgolino de Oliveira S/A. - Açúcar e Alcool - Unidade Catanduva	São Paulo
Açúcareira Virgolino de Oliveira S/A. - Açúcar e Alcool - Unidade Itapira	São Paulo
Açúcareira Virgolino de Oliveira S/A. - Açúcar e Alcool - Unidade José Bonifácio	São Paulo
Açúcareira Virgolino de Oliveira S/A. - Açúcar e Alcool - Unidade Monções	São Paulo
Agro Peucária Boa Vista S/A. - Usina Santa Cruz	São Paulo
Agro Unione Ltda.	Bahia
Agroindustrial de Pompeu S/A.	Minas Gerais
Agroindustrial São João S/A.	Rio de Janeiro
Alfa Agroenergia S/A. - Usina Alfa Agroenergia	São Paulo
Alta Paulista Indústria e Comércio Ltda. - Usina Alta Paulista	São Paulo
Andrade Açúcar e Alcool S/A. - Usina Andrade	São Paulo
Angélica Agroenergia Ltda. - Usina Angélica	Mato Grosso do Sul
Anicuns S/A. Alcool e Derivados	Goiás
ARALCO S/A. Indústria e Comércio - Destilaria Generalco	São Paulo
ARALCO S/A. Indústria e Comércio - Usina Alcoazul	São Paulo
ARALCO S/A. Indústria e Comércio - Usina Aralco	São Paulo
ARALCO S/A. Indústria e Comércio - Usina Figueira	São Paulo
ARALCO S/A. Indústria e Comércio - Usina Paisagem	São Paulo
Asplan	Paraíba
Associação dos Fornecedores de Cana de Araraquara - CANASOL	São Paulo
Associação dos Fornecedores de Cana de Capivari - AFOCAPI	São Paulo
Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba - SOCICANA	São Paulo
Associação dos Fornecedores de Cana de Porto Feliz - AFOPORTO	São Paulo

Associação dos Fornecedores de Cana Reg. Campo Florido	Minas Gerais
Associação dos Fornecedores de Cana Reg. Iturama	Minas Gerais
Associação dos Plant. de Cana do Oeste do Estado de São Paulo - CANAOESTE	São Paulo
Associação dos Produtores de Cana do Vale do Mogi e Região - ASSOMOGI	São Paulo
Barralcool Usina da Barra S/A.	Mato Grosso
Bioenergia do Brasil S/A - Bioenergia do Brasil	São Paulo
Branco Peres Açúcar e Álcool S/A. - Destilaria Branco Peres	São Paulo
Bunge - Agroindustrial Santa Juliana S/A.	Minas Gerais
Bunge – Rimene	Tocantins
Central Energética Moreno Açúcar e Álcool Ltda. - Unidade Luiz Antonio	São Paulo
Central Energética Moreno Açúcar e Álcool Ltda. - Unidade Monte Aprazível	São Paulo
Centroálcool	Goiás
Cerona Companhia de Energia Renovável - Usina Cerona	Mato Grosso do Sul
Cia Albertina Mercantil e Industrial S/A. - Usina Albertina	São Paulo
Cia Brasileira de Açúcar e Álcool – Unidade Campos	Rio de Janeiro
Cia de Álcool Conceição da Barra	Espírito Santo
CLEALCO Açúcar e Álcool S/A. - Unidade Clementina	São Paulo
CLEALCO Açúcar e Álcool S/A. - Unidade Queiroz	São Paulo
CLEALCO Açúcar e Álcool S/A. - Unidade Rinópolis	São Paulo
COCAL - Comércio Indústria Cana Açúcar e Álcool Ltda. - Usina Cocal I	São Paulo
COCAL - Comércio Indústria Cana Açúcar e Álcool Ltda. - Usina Cocal II	São Paulo
Cofercatu Cooperativa Agroindustrial	Paraná
Companhia Açucareira Usina Paraíso S/A.	Rio de Janeiro
Companhia Agrícola Sonora Estância - Usina Sonora	Mato Grosso do Sul
Companhia Agrícola Usina Jacarezinho	Paraná
Companhia Brasileira de Energia Renovável – Brenco	Goiás
Companhia Energética de Açúcar e Álcool Vale do Tijucu Ltda.	Minas Gerais
Companhia Mineira de Açúcar e Álcool – CMMA	Minas Gerais
Cooperativa Agrícola dos Produtores de Cana de Campo Novo dos Parecis Ltda.	Mato Grosso
Cooperativa Agrícola dos Produtores de Cana de Rio Branco – Filial	Mato Grosso
Cooperativa Agrícola dos Produtores de Cana de Rio Branco- Matriz	Mato Grosso
Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de Cana Ltda.	Paraná
Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense	Paraná
Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva	Paraná
Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda.	Paraná
Cooperativa Pindorama	Alagoas
Cooper-Rubi Ltda.	Goiás
Corol Agroenergia Usina de Açúcar e Álcool Ltda.	Paraná
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Barra	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Benálcool	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Bom Retiro	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Bonfim	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Costa Pinto	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Destivale	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Diamante	São Paulo

COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Dois Córregos	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Gasa	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Ipaussu	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Junqueira	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Mundial	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Rafard	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Santa Helena	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade São Francisco	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Serra	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Tamoio	São Paulo
COSAN S/A. Indústria e Comércio - Unidade Univalem	São Paulo
Cosan S/A. Indústria e Comércio - Centro-Oeste	Goiás
Crv Industrial Ltda.	Goiás
DA MATA S/A. Açúcar e Alcool - Usina da Mata	São Paulo
Dacalda Açúcar e Alcool Ltda.	Paraná
Della Coletta Bioenergia S/A. - Usina Della Coletta	São Paulo
Destilaria Alpha Ltda.	Minas Gerais
Destilaria Americana S/A.	Paraná
Destilaria Antônio Monti Filho Ltda.	Minas Gerais
Destilaria Atenas Ltda.	Minas Gerais
Destilaria Catanduva – Decal	Goiás
Destilaria Centro Oeste Iguatemi Ltda. - Destilaria DECOIL	Mato Grosso do Sul
Destilaria de Alcool Ibaiti Ltda.	Paraná
Destilaria de Alcool Libra	Mato Grosso
Destilaria de Alcool Serra dos Aimorés S/A.	Minas Gerais
Destilaria Giasa	Paraíba
Destilaria Guaricanga Ltda. - Destilaria Guaricanga	São Paulo
Destilaria Japungu	Paraíba
Destilaria Melhoramentos S/A.	Paraná
Destilaria Miriri	Paraíba
Destilaria Nova União S/A. – Denusa	Goiás
Destilaria Pioneiros S/A. - Usina Pioneiros	São Paulo
Destilaria Pioneiros S/A. - Usina Pioneiros II	São Paulo
Destilaria Planalto Ltda.	Minas Gerais
Destilaria Porto Alegre	Alagoas
Destilaria Rio do Cachimbo Ltda.	Minas Gerais
Destilaria Tabu	Paraíba
Destilaria WD Ltda.	Minas Gerais
Energética Santa Helena Ltda. - Usina Santa Helena	Mato Grosso do Sul
EQUIPAV S/A. - Açúcar e Alcool - Usina Biopav	São Paulo
EQUIPAV S/A. - Açúcar e Alcool - Usina Equipav	São Paulo
ETH Bioenergia S/A. - Usina Alcídia	São Paulo
Fazenda Busato	Bahia
Feliz Terra Agrícola Ltda.	Rio de Janeiro
Ferrari Agroindustrial S/A. - Usina Ferrari	São Paulo

Grupo Andrade - Usina Vale do São Simão Agricultura Ltda.	Minas Gerais
Infinity Agrícola S/A.	Minas Gerais
INFINITY Agrícola S/A. - Usina Navirai	Mato Grosso do Sul
Infisa-Infinity Itaunas Agícola S/A.	Espírito Santo
Ituiutaba Bioenergia Ltda.	Minas Gerais
J. Pilon S/A. - Açúcar e Alcool - Usina Santa Maria	São Paulo
Kosuke Arakaki e Riromassa Arakaki - Destilaria Alcoeste	São Paulo
LDC Bioenergia S/A. - Usina Leme	São Paulo
LDC Bioenergia S/A. - Usina Passatempo	Mato Grosso do Sul
LDC Bioenergia S/A. - Usina Maracajú	Mato Grosso do Sul
LDC Bioenergia S/A. - Usina Jaboticabal	São Paulo
LDC Bioenergia S/A. - Usina Rio Brilhante	Mato Grosso do Sul
Linhares Agro industria S/A.	Espírito Santo
Louis Dreyfus Commodities Bionergia S/A.	Minas Gerais
Nardini Agroindustrial Ltda. - Usina Nardini	São Paulo
Nova América S/A. - Agroenergia - Usina Maracaí	São Paulo
Nova América S/A. - Agroenergia - Usina Caarapó	São Paulo
Nova América S/A. - Agroenergia - Usina Nova América	São Paulo
Nova América S/A. - Agroenergia - Usina Parálco	São Paulo
Onda Verde Agrocomercial S/A. - Usina Vale	São Paulo
Paraíso Bioenergia Ltda. - Usina Paraíso	São Paulo
Pau D'Alho Bioenergia - Usina Pau D'Alho	São Paulo
Pedra Agroindustrial S/A. - Usina da Pedra	São Paulo
Pedra Agroindustrial S/A. - Usina Ibirá	São Paulo
Pedra Agroindustrial S/A. - Usina Ipê	São Paulo
Pitangueias Açúcar e Alcool Ltda. - Usina Pitangueiras	São Paulo
Profer	Paraíba
S.A Usina Coruripe Açúcar e Alcool - Filial Campo Florido	Minas Gerais
S.A Usina Coruripe Açúcar e Alcool - Filial Iturama	Minas Gerais
S.A Usina Coruripe Açúcar e Alcool - Filial Limeira do Oeste	Minas Gerais
Sabarálcool S/A. - Açúcar e Alcool - Filial Cedro	Paraná
Sabarálcool S/A. - Açúcar e Alcool - Matriz Eng. Beltrão	Paraná
Sada Bio-Energia e Agricultura Ltda.	Minas Gerais
Santa Cândida Açúcar e Alcool Ltda. - Usina Santa Cândida	São Paulo
Santa Vitória Açúcar e Alcool S/A.	Minas Gerais
Santelisa Vale Bioenergia S/A. - Usina Jardest	São Paulo
Santelisa Vale Bioenergia S/A. - Usina MB	São Paulo
Santelisa Vale Bioenergia S/A. - Usina Santa Elisa	São Paulo
Santelisa Vale Bioenergia S/A. - Usina Vale do Rosário	São Paulo
Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas.	Alagoas
TG Agroindustrial	Maranhão
UNIALCO S/A. - Alcool e Açúcar - Usina Alcovale	São Paulo
UNIALCO S/A. - Alcool e Açúcar - Usina Unialco	São Paulo
União Industrial Açucareira Ltda.	Bahia
Usaciga - Açúcar, Alcool e Energia Elétrica S/A.	Paraná

Usina Açucareira Ester S/A. - Usina Ester	São Paulo
Usina Açucareira Furlan S/A. - Usina Furlan	São Paulo
Usina Açucareira Furlan S/A. - Usina Furlan II	São Paulo
Usina Açucareira Guaíra Ltda. - Usina Guaíra	São Paulo
Usina Açucareira São Francisco S/A. - Usina São Francisco	São Paulo
Usina Açucareira São Manoel S/A. - Usina São Manoel	São Paulo
Usina Agrissul	Sergipe
Usina Agrosserra	Maranhão
Usina Agrovale	Bahia
Usina Alta Mogiana S/A. - Açúcar e Álcool - Usina Alta Mogiana	São Paulo
Usina Alto Alegre S/A. - Açúcar e Álcool - Unidade Floresta	São Paulo
Usina Alto Alegre S/A. - Açúcar e Álcool – Colorado	Paraná
Usina Alto Alegre S/A. - Açúcar e Álcool – Santo Inácio	Paraná
Usina Alvorada Açúcar e Álcool Ltda.	Minas Gerais
Usina Araguari Ltda.	Minas Gerais
Usina Baía Formosa	Rio Grande do Norte
Usina Batatais S/A. - Açúcar e Álcool - Usina Batatais	São Paulo
Usina Batatais S/A. Açúcar e Álcool - Usina Lins	São Paulo
Usina Boa Vista	Goiás
Usina Bom Jesus	Pernambuco
Usina Cachoeira	Alagoas
Usina Caeté	Alagoas
Usina Caeté – Unidade Delta	Minas Gerais
Usina Caeté – Unidade Volta Grande	Minas Gerais
Usina Camaragibe	Alagoas
Usina Cansanção do Sinimbu	Alagoas
Usina Capricho	Alagoas
Usina Central do Paraná S/A.	Paraná
Usina Central Olho D'Água	Pernambuco
Usina Cerradinho Açúcar e Álcool S/A. - Unidade Catanduva	São Paulo
Usina Cerradinho Açúcar e Álcool S/A. - Unidade Potirendaba	São Paulo
Usina Colombo S/A. - Açúcar e Álcool - Unidade Santa Adélia	São Paulo
Usina Colombo S/A. Açúcar e Álcool - Unidade Palestina	São Paulo
Usina Colombo S/A. Açúcar e Álcool - Unidade Santa Albertina	São Paulo
Usina Comvap	Piauí
Usina Continental S/A. - Usina Continental	São Paulo
Usina Coruripe	Alagoas
Usina Cruangi	Pernambuco
Usina Cucaú	Pernambuco
Usina de Açúcar e Álcool Goioerê Ltda.	Paraná
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda - Filial - Ivaté	Paraná
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda - Filial - Paranacity	Paraná
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda - Filial - Tapejara	Paraná
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda - Filial - Terra Rica	Paraná
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda - Matriz - Iguatemi	Paraná

Usina Dracena Açúcar e Álcool Ltda. - Usina Dracena	São Paulo
Usina Estivas	Rio Grande do Norte
Usina Estivas	Rio Grande do Norte
Usina Frutal Açúcar e Álcool S/A.	Minas Gerais
Usina Goianésia	Goiás
Usina Goiasa	Goiás
Usina Guaxuma	Alagoas
Usina Interiorana	Pernambuco
Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool Ltda. - Unidade Mococa	São Paulo
Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool Ltda. - Unidade Descalvado	São Paulo
Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool Ltda. - Usina Iacanga	São Paulo
Usina Ipojuca	Pernambuco
Usina Itajobi Ltda. - Açúcar e Álcool - Usina Itajobi	São Paulo
Usina Itarumã	Goiás
Usina Jaciara	Mato Grosso
Usina Jalles Machado S/A.	Goiás
Usina Jatiboca	Minas Gerais
Usina JB - Açúcar e Álcool	Pernambuco
Usina Laginha	Alagoas
Usina Laranjeiras	Pernambuco
Usina Mandú S/A - Usina Mandú	São Paulo
Usina Maringá Indústria e Comércio Ltda. - Usina Maringá	São Paulo
Usina Marituba	Alagoas
Usina Moema Açúcar e Álcool Ltda.	Minas Gerais
Usina Moema Açúcar e Álcool Ltda. - Usina Moema	São Paulo
Usina Moema Açúcar e Álcool Ltda. - Usina Ouroeste	São Paulo
Usina Moema Açúcar e Álcool Ltda. - Usina Vertente	São Paulo
Usina Monte Alegre	Paraíba
Usina Monte Alegre S/A.	Minas Gerais
Usina Nardini	Goiás
Usina Noroeste Paulista Ltda. - Usina Noroeste Paulista	São Paulo
Usina Paineiras S/A. Açúcar e Álcool	Espírito Santo
Usina Paísa	Alagoas
Usina Pantanal de Açúcar e Álcool	Mato Grosso
Usina Pedrosa	Pernambuco
Usina Petribú	Pernambuco
Usina Porto Rico	Alagoas
Usina Pumaty	Pernambuco
Usina Roçadinho	Alagoas
Usina Salgado	Pernambuco
Usina Santa Adélia S/A. - Usina Interlagos	São Paulo
Usina Santa Adélia S/A. - Usina Santa Adélia	São Paulo
Usina Santa Clotilde	Alagoas
Usina Santa Fé S/A. - Usina Santa Fé	São Paulo
Usina Santa Helena de Açúcar e Álcool S/A.	Goiás

Usina Santa Maria Ltda.	Bahia
Usina Santa Rita S/A. - Açúcar e Alcool - Usina Santa Rita	São Paulo
Usina Santa Rosa Ltda. - Usina Santa Rosa	São Paulo
Usina Santa Tereza	Pernambuco
Usina Santo Ângelo Ltda.	Minas Gerais
Usina Santo Antônio	Alagoas
Usina Santo Antonio S/A. - Usina Santo Antonio	São Paulo
Usina São Domingos - Açúcar e Alcool S/A. - Usina São Domingos	São Paulo
Usina São Fernando Açúcar e Alcool Ltda. - Usina São Fernando	Mato Grosso do Sul
Usina São Francisco	Goiás
Usina São João - Açúcar e Alcool S/A. - Usina São João	São Paulo
Usina São José	Pernambuco
Usina São José da Estiva S/A. - Açúcar e Alcool - Usina São José da Estiva	São Paulo
Usina São José do Pinheiro	Sergipe
Usina São José dos Pinheiros	Sergipe
Usina São Luiz S/A. - Usina São Luiz de Ourinhos	São Paulo
Usina São Martinho S/A. - Açúcar e Alcool - Usina São Martinho	São Paulo
Usina São Martinho S/A. - Açúcar e Alcool - Usina Iracema	São Paulo
Usina São Tomé S/A. – Rondon	Paraná
Usina São Tomé S/A. – São Tomé	Paraná
Usina Sapucaia S/A.	Rio de Janeiro
Usina Seresta	Alagoas
Usina Serra Grande	Alagoas
Usina Sumáuma	Alagoas
Usina Taquara	Alagoas
Usina Terra Nova	Alagoas
Usina Trapiche	Pernambuco
Usina Triunfo	Alagoas
Usina Tropical Bioenergia	Goiás
Usina Una Açúcar e Energia	Pernambuco
Usina União e Indústria	Pernambuco
Usina Uruba	Alagoas
Usina Utinga Leão	Alagoas
Usina Vale do Verdão S/A. Açúcar e Alcool	Goiás
Usina Vitória	Pernambuco
Usina Zanin Açúcar e Alcool Ltda. - Usina Zanin	São Paulo
Usinas Itamarati	Mato Grosso
Vale do Ivaí S/A. - Açúcar e Alcool – São Miguel do Cambuí	Paraná
Vale do Ivaí S/A. - Açúcar e Alcool – São Pedro do Ivaí	Paraná
Vazante Agropecuária Ltda.	Minas Gerais
Veredas Agro Ltda.	Minas Gerais
Virálcool Açúcar e Alcool Ltda. - Destilaria Santa Inês	São Paulo
Virálcool Açúcar e Alcool Ltda. - Unidade Pitangueiras	São Paulo
Vista Alegre Açúcar e Alcool Ltda. - Usina Vista Alegre	São Paulo



INTRODUÇÃO

Com a criação da RIDESA - Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro em 1990, surge uma nova força para assumir o patrimônio físico e de recursos humanos e dar continuidade ao acervo técnico científico produzido desde 1970 pelo PLANALSUCAR - Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar do Instituto do Açúcar e do Alcool, ligado então ao Ministério da Indústria e Comércio.

A RIDESA torna-se conhecida, nacional e internacionalmente como líder no desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar e a sigla RB - República Federativa do Brasil e passa a ocupar 58% da área de cana-de-açúcar cultivada no Brasil, ou seja, cerca de quatro milhões e quinhentos mil hectares.

A Rede, composta por dez Universidades Federais, tem parceria com 95% das empresas do setor sucroalcooleiro e o seu programa de melhoramento genético produz anualmente quatro milhões de plântulas para o desenvolvimento de novas variedades, baseadas num banco de germoplasma composto de dois mil quinhentos genótipos, onde são planejadas as hibridizações alicerçadas no estoque de dados armazenados desde o início de sua história.

Neste Catálogo Nacional de Variedades RB, estão as 13 novas variedades liberadas em 2010, juntamente com outras 65 variedades RB liberadas desde a fase inicial do PLANALSUCAR até as atuais liberadas pela RIDESA. Portanto, este Catálogo Nacional representa um resgate de todo o acervo das variedades RB, obtidas até o presente momento.

Em comemoração aos 20 anos de sua criação, a RIDESA disponibiliza este catálogo de variedades "RB", que contém informações de características agroindustriais, resultados experimentais, curvas de maturação, recomendações de manejo e o destaque de algumas outras características marcantes das variedades. Com este trabalho a RIDESA procura atender a expansão da cultura de cana-de-açúcar na grande diversidade de ambientes do nosso país. Estas variedades compõem a base da matéria prima que tornam o Brasil um país com tecnologia e competência para produzir energia renovável e auto-sustentável.

Professor Dr. Valmar Correia de Andrade
Presidente da RIDESA

O ANTIGO PLANALSUCAR

O Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar – PLANALSUCAR – do Instituto do Açúcar e do Alcool – IAA, foi criado com a finalidade de desenvolver e transmitir resultados de pesquisas que buscavam a melhoria da cana-de-açúcar, seja no campo ou na usina.

Inicialmente instituído na forma de um convênio entre o IAA e as classes produtoras, esse Programa começou a atuar em 1972, com bases regionais e uma reduzida equipe de técnicos.

Porém, para atender as necessidades de um setor em constante desenvolvimento, o PLANALSUCAR orientou seus esforços, no sentido de levar ao produtor de cana-de-açúcar, conhecimentos, produtos e serviços gerados pela pesquisa, que resultaram em considerável aumento da produtividade agroindustrial.

O PLANALSUCAR se desenvolveu também em função do PROÁLCOOL, cujas metas somente puderam ser alcançadas ou pela incorporação de novas áreas de plantio da cana-de-açúcar em locais propícios ao cultivo ou pelo aumento da produtividade nas áreas já tradicionalmente produtoras.

O Programa contava com quatro grandes coordenadorias regionais, abrangendo todos os estados brasileiros produtores, apoiadas por estações experimentais regionais, localizadas estrategicamente pelo território nacional (Figura 1).

A ideia foi dar apoio indispensável a todas as regiões potenciais ao desenvolvimento do Programa Nacional do Alcool. Com isso foram obtidas respostas rápidas em termos de produção de álcool, levando em conta as características regionais.

A concretização dessas ideias estava nas estações experimentais localizadas no Pará, Maranhão, Bahia (Oeste do São Francisco), Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Noroeste do Paraná, Oeste de São Paulo e Rondônia (Figura 2).

Através das seções técnicas que se localizavam nas regiões produtoras, foram desenvolvidos projetos específicos nas diversas áreas agrônômicas, que visavam atender as expectativas criadas pelo meio ambiente e o homem.



Coordenadoria Regional Nordeste - Rio Largo - AL



Coordenadoria Regional Sul - Araras - SP



Coordenadoria Regional Leste - Campos dos Goytacazes - RJ



Coordenadoria Regional Norte - Carpina - PE

FIGURA 1

Unidades de pesquisa do Planalsucar

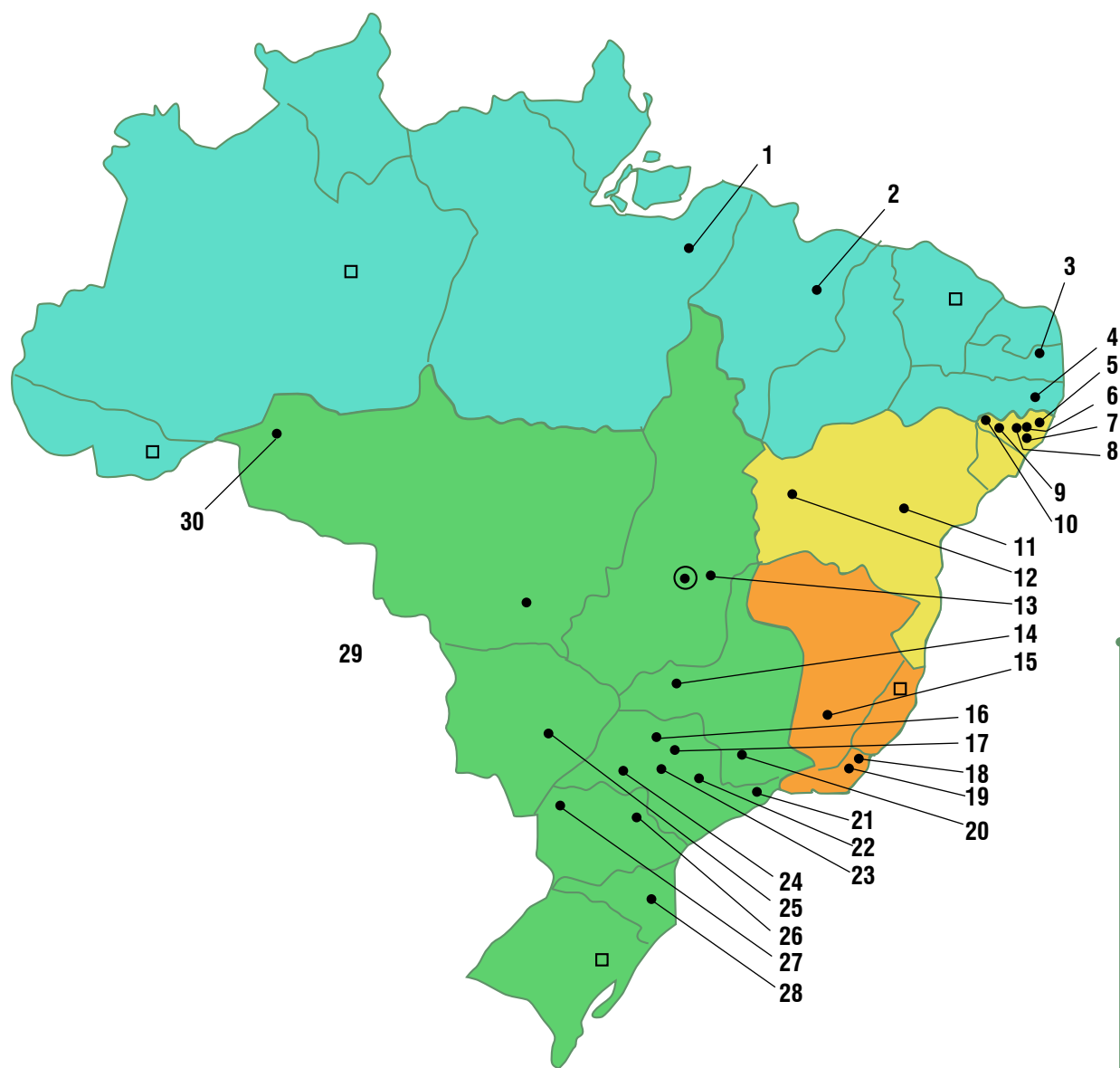


FIGURA 2

1	Estação Experimental Regional do Pará
2	Estação Experimental Regional do Maranhão
3	Estação Experimental Regional do Camaratuba
4	Estação Experimental Central do Norte
5	Estação Experimental São José da Lage
6	Estação de Floração e Cruzamento de Murici
7	Estação Experimental Central do Nordeste
8	Estação Regional de Quarentena de Maceió
9	Estação Experimental de São Muiel dos Campos
10	Estação Experimental de São Luiz de Quitunde
11	Estação Experimental de Jacuípe
12	Estação Experimental Regional do Oeste da Bahia
13	Estação Experimental de Cristalina
14	Estação Experimental Regional do Triângulo Mineiro
15	Estação Experimental Regional da Ponte Nova
16	Estação Experimental Regional de Pradópolis
17	Estação Experimental Central Sul
18	Estação Experimental Central Leste
19	Estação Experimental Regional de Macaé
20	Estação Experimental Regional de Passos
21	Estação Teste Fitopatológico de Jacareí
22	Superintendência Geral
23	Estação Regional de Quarentena de Anhembi
24	Estação Experimental de Valparaíso
25	Estação Experimental Regional do Mato Grosso do Sul
26	Estação Experimental Regional de Bandeirantes
27	Estação Experimental Regional do Nordeste do Paraná
28	Estação Experimental Regional de Itajaí
29	Estação Experimental Regional do Mato Grosso
30	Estação Experimental Regional de Rondônia
□	Unidades Projetadas



Para atender as necessidades dos produtores de cana-de-açúcar a nível nacional, o PLANALSUCAR deu ênfase ao processo de obtenção de informações que permitiam o aperfeiçoamento de uma antiga tecnologia ou a criação de uma nova. Para isso, o Programa possuía uma estrutura de pesquisa e desenvolvimento, nas áreas de Melhoramento, Agronomia e Industrial, onde destacou-se atividades como:

- O estabelecimento de sistemas de produção em áreas de expansão da cana-de-açúcar e o aperfeiçoamento dos sistemas já utilizados nas áreas tradicionais, em que visava a elevação da produtividade agrícola e industrial de álcool e açúcar. O exemplo disso foi o sistema de produção de cana consorciada, com alimentos e fibras, o que abriu a oferta e diminui os riscos da monocultura e também a recomendação de diferentes sistemas de irrigação que ofereciam aos produtores melhores retornos econômicos.
- A produção e incentivo ao uso de novas variedades de cana-de-açúcar que substituíram aquelas utilizadas anteriormente. O objetivo dessa prática foi elevar o rendimento agrícola e industrial. Desse modo, em 1977, foram produzidas e liberadas aos produtores da Região Nordeste duas novas variedades RB, que contribuíram para elevar a produção comercial de 8 a 25% em açúcar por hectare. Para o Estado do Rio de Janeiro e sul do Espírito Santo, em 1981 foram liberadas três outras RB, com produção superior às variedades até então cultivadas em até 30% de açúcar por área. Em março de 1982 foram liberadas, mais três RB, para a Região Centro Sul, que contribuíram para o aumento do rendimento da cana-de-açúcar nessa região, responsável por 50% da produção de açúcar e 70% da produção de álcool do País. Naquele momento, o Estado de Pernambuco contava com a nova variedade RB72454, possível de ser cultivada em toda Região Nordeste.

A produção de mudas certificadas e sadias e a fiscalização de viveiros de produtores passaram a garantir uma oferta compatível com as metas nacionais, foi uma vitória para a Instituição.

A utilização dos resíduos da produção de álcool foi um imperativo, para isso foram feitos testes e recomendações aos produtores do uso racional da vinhaça e do bagaço da cana. Essas medidas evitaram a poluição e auxiliariam na redução dos custos com a adubação mineral.

Análises de solos e recomendações de fórmulas adequadas de adubação foram um passo certo para se conseguir maior produtividade no canavial.

Produção e liberação de inimigos naturais de pragas da cana-de-açúcar, através do controle biológico e assessoria às usinas e destilarias na montagem e na condução de seus próprios laboratórios.



Definição dos índices técnicos e instituição do sistema de Pagamento da Cana pelo Teor de Sacarose. O objetivo foi implantar esse sistema a nível nacional.

Desenvolveu e liberou raças de leveduras que aumentaram o rendimento da fermentação alcoólica nas destilarias.

Produziu e testou modelos de máquinas e equipamentos, que melhoraram as condições do corte, carregamento e transporte da cana-de-açúcar em áreas de declive, e isso vem sendo utilizado ainda hoje em algumas regiões produtoras.

Além destas atividades o PLANALSUCAR participou de vários congressos internacionais, representando o Brasil na área de ciência e tecnologia ligadas à cana, açúcar e álcool.

O PLANALSUCAR possuía um sistema de difusão de tecnologias para o fornecimento de produtos, serviços e conhecimentos técnicos disponíveis de forma mais rápida. Esse sistema baseava-se numa ação integrada, onde adaptação, criação e difusão de tecnologia eram desenvolvidas de forma direta ou através de convênios com instituições que estavam capacitadas para esse fim. A ação começava nas áreas Pesquisa e Desenvolvimento onde as informações básicas obtidas eram transformadas em produtos e serviços, utilizados pelos usuários. Esse esquema referia-se tanto a produção de mudas, leveduras, material de controle biológico etc, como vasto material informativo, audiovisual e impresso, cursos, palestras e dias de campo. Integravam e dinamizavam o sistema de fornecimento de produtos e serviços a área de editoração e produção gráfica, responsável pela produção e distribuição de publicações, transformação de linguagem em função do ambiente que se desejava atingir. Produção gráfica e produção audiovisual, filmes, relacionamento com a imprensa e com órgão de comunicação de massa, com o objetivo de disseminar informações técnicas aos usuários, foram também desenvolvidas. Os contatos com os clientes através de um acompanhamento constante das necessidades de produtos e serviços, da identificação do grau de adoção e dos problemas sugeridos no processo, fizeram parte das atividades da área de difusão e inovações tecnológicas do PLANALSUCAR.

O Programa utilizou também o treinamento de mão de obra como forma de difundir a tecnologia que gerava ou adaptava na área de Pesquisa e Desenvolvimento. Os cursos promovidos eram dirigidos aos trabalhadores, técnicos e gerentes, que atuavam direta ou indiretamente na agroindústria canavieira.

O PLANALSUCAR

fez o lançamento nacional da RB72454 (Figura 3) no ano de 1987. Foi a variedade que comprovou o acerto da estrutura organizacional do programa de melhoramento do PLANALSUCAR e do trabalho de equipe dirigido para um objetivo comum.



FIGURA 3

Revista Brasil Açucareiro, v. 105, n.4, 1987.

A semente que deu origem à variedade RB72454 foi semeada em 1972 pela equipe de melhoramento da Coordenadoria Regional Nordeste do PLANALSUCAR com sede em Rio Largo-AL. Lá ela foi selecionada em duas etapas sucessivas, quando em 1975, obedecendo ao programa de intercâmbio de clones entre as Coordenadorias, o lote do qual ela fazia parte foi remetido para as Coordenadorias Regionais Norte (Carpina – PE) e Centro-Sul (Araras-SP), além da Estação Experimental Regional de Sergipe. Nessas localidades, a RB72454 (Figura 3) se destacou das demais, sendo independentemente selecionada pelos respectivos melhoristas e logo colocada em experimentação.

Em dezembro de 1982 ela foi liberada aos produtores de Pernambuco e dois anos mais tarde, aos de Sergipe. A experimentação da RB72454 prosseguiu em todas as Coordenadorias do PLANALSUCAR, sempre se destacando como uma variedade de boas qualidades agronômicas, de ampla adaptabilidade às diferentes condições de clima e de solo, razão por que o PLANALSUCAR fez o seu lançamento nacional, certo de que efetivamente ela contribuiria para o aumento da produtividade canavieira nacional. A elevada resistência à ferrugem marrom é outra qualidade que destaca esta variedade.

Uma variedade de cana-de-açúcar para todo o Brasil



RB72454 – Genealogia

A variedade RB72454 é resultado de um policruzamento. Assim a variedade progenitora CP53-76, foi fecundada com pólen ofertado por diversas outras variedades, ao acaso, desse modo, não se pode especificar qual variedade foi “pai” (Figura 4).

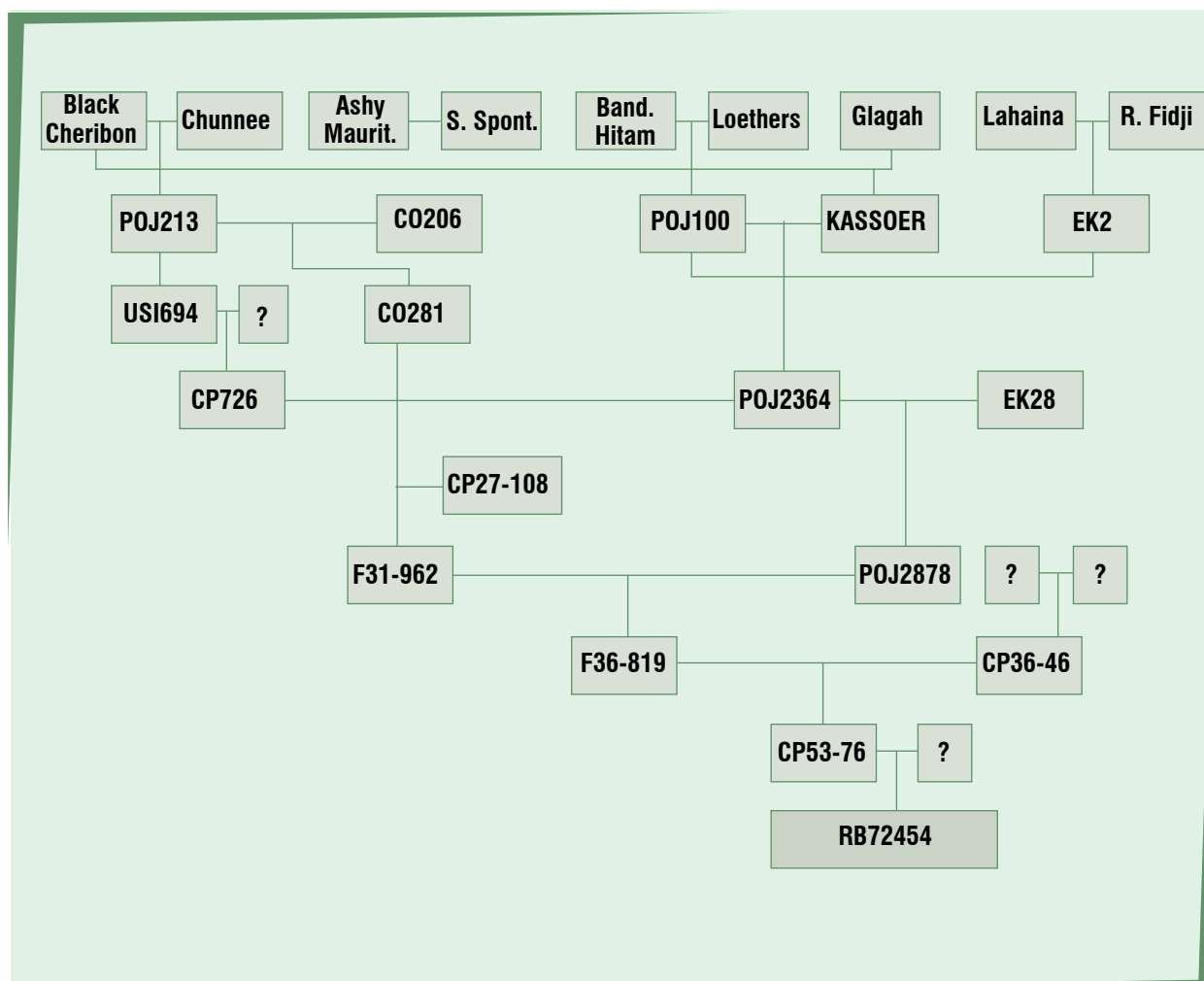


FIGURA 4

Genealogia da variedade RB72454

Características



Características morfológicas

A RB72454 possui um aspecto geral bom, com colmos de bom diâmetro, de boa altura e de elevado peso, sem rachaduras e eretos ou semi-eretos nas condições normais. As touceiras não apresentam perfilhos tardios, razão por que os colmos são bastante uniformes. O palmito é médio, de bom aspecto, com folhas em quantidade regular e, as medianas, dispostas em forma contorcida.

A lâmina foliar é comprida, de largura média, ereta quando nova e arqueando-se com o avançar da idade, de coloração verde brilhante e margem serrilhada pouco agressiva. A bainha é comprida e aderente, com quantidade regular de cera, de cor verde, mas com arroxamento nas partes expostas ao sol e com pouco joçal. A aurícula é de forma lanceolada, tamanho médio, e de um só lado.

Os colmos possuem internódios cilíndricos, de diâmetro e comprimento médios, de alinhamento em leve ziguezague, sem rachaduras e de cor amarelo esverdeada, com tons arroxeados que dependem de exposição ao sol; a depressão da gema é quase imperceptível e ocorre cera em abundância, a qual se torna escura e bastante característica; o anel de crescimento é estreito e saliente, de cor verde clara natural e amarelo escuro quando exposta; a gema é ovalada, não muito proeminente, de tamanho médio, que não atinge o anel de crescimento, e com pequena almofada; a cicatriz foliar é mediana proeminência, de pouca inclinação e lábios medianamente salientes.

Características agrônômicas

A RB72454 é de boa produtividade agrícola em qualquer tipo de solo, mas o destaque maior ocorre em solos de textura leve e em solos menos férteis.

Possui boa capacidade de germinação, mas, na Região Sul do País, não se recomenda o plantio em épocas de temperaturas mais baixas ou em locais caracteristicamente de temperaturas base mais baixa. Não apresenta florescimento fácil, só o fazendo em níveis elevados em anos ou locais climaticamente bastante indutivos. É variedade de maturação média, com alto teor de sacarose e mantendo boas características para colheita por longo período de safra, com baixo índice de chochamento e, mesmo assim, apenas em colmos florescidos.

Cultivo atual

De acordo com diversos censos varietais realizado pela PLANALSUCAR e pela RIDESA, a variedade RB72454 passou a ser a mais cultivada no Brasil por diversos anos, podendo ser considerada a variedade de cana-de-açúcar mais plantada no mundo e mesmo tendo passados 21 anos após da liberação nacional da RB72454 nota-se ainda a elevada área com canaviais desta variedade. No ano de 2008 o Censo realizado pela RIDESA mostrou que a RB72454 ficou em terceiro lugar entre as variedades de cana-de-açúcar cultivadas no país.

RIDESA

(Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro)



RIDESA  BRASIL
RB - CANA-DE-AÇÚCAR

APRESENTAÇÃO

RIDESA é a sigla da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento Sucroalcooleiro, formada atualmente por dez Universidades Federais (Figura 5). A Rede atua em nível nacional e, hoje, é o principal núcleo de pesquisa canavieira no âmbito do Governo Federal. Praticamente todo aspecto tecnológico necessário à produção e industrialização da cana-de-açúcar tem respaldo na equipe multidisciplinar de pesquisadores da RIDESA.



FIGURA 5

Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, participantes da RIDESA.

A RIDESA quando criada propôs um PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CANA-DE-AÇÚCAR E DERIVADOS, e contemplava naquele momento os desafios da área tecnológica em face às novas relações internacionais de mercado, problemas agrícolas emergentes, eficiência de industrialização, conscientização da sociedade em relação ao meio ambiente e requerimentos de avanço tecnológico em todas as etapas do processo produtivo, além de assessoramento institucional a órgãos do governo.

Um programa deste porte requeria recursos financeiros tanto do Governo como da iniciativa privada, esta a beneficiária direta do processo. Diante desta nova realidade cada IFES integrante da RIDESA buscou parcerias com empresas, tendo como grande objetivo a melhoria do setor produtivo.

Atualmente a RIDESA é composta por dez Universidades Federais de Ensino Superior (IFES) na qual atua um grande acervo humano. Somos compostos por 246 profissionais atuantes diretamente com o mesmo objetivo. Destes profissionais 89 são Professores e Pesquisadores, 62 são Técnicos Agrícolas, 75 Operacionais, 20 são Administrativos, integrante de uma equipe que atua em todas as regiões produtoras de cana-de-açúcar no Brasil.

A RIDESA consta ainda com 72 bases de pesquisas, englobando Estações de Cruzamento, Estações Experimentais, Centros de pesquisas e Subestações de Seleção, estas são conduzidas em parceria com o setor sucroalcooleiro (Figura 6). A RIDESA possui 300 empresas Conveniadas o que representa em torno de 95% das empresas atuantes no setor sucroalcooleiro.

Completados vinte anos de parceria público privada onde a RIDESA buscou atuar em diversas áreas da pesquisa, conforme descritas a seguir:

Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar

A obtenção de novas variedades de cana-de-açúcar continuou a representar um dos fatores que mais contribui para o aumento da produtividade. Para isto, a RIDESA buscou diversas alternativas (variedades precoces, médias e tardias) para os diversos ambientes agroecológicos do Brasil, proporcionando níveis adequados de produtividade nas variedades RB liberadas pela RIDESA, além de sempre buscar genótipos mais resistentes a doenças graves, como ferrugem marrom e o carvão. Como resultado, nota-se que a tecnologia "variedades RB" vêm sendo crescentemente adotadas pelos agricultores canavieiros no Brasil e no mundo. Atualmente o acervo varietal da RIDESA consta com 78 variedades com aptidões de cultivo para todo o Brasil, das quais treze são novas liberações realizada no âmbito nacional.

Biotechnologia

O desenvolvimento de técnicas de Biotecnologia vem recebendo prioridade em todos os países desenvolvidos. No caso da cana-de-açúcar, a RIDESA dispõe de laboratórios e pessoal habilitado para a melhor obtenção de material para plantio com menor incidência de doenças, através da cultura de meristemas. Além disso, conta com projeto em grande parte das IFES que estão buscando a obtenção de variedades melhoradas pela transgenia. Estudos sobre simbioses com bactérias estão sendo desenvolvidos para que as novas variedades transgênicas tenham

menor exigência em adubos mineiras, principalmente os nitrogenados. A RIDESA também foi responsável pela obtenção de variedades transgênicas com maior tolerância ao estresse hídrico, lembrando que este problema tende a ser um fator limitante para a produção de cana-de-açúcar em algumas regiões do país. Estas variedades estão em fase de avaliação em ensaios controlados a campo. Estudos com regulação do florescimento, variedades tolerantes a pragas e doenças, via transformação genética também estão sendo desenvolvidos.

Preservação Ambiental

Atentos à nova postura da sociedade em relação ao meio ambiente, a RIDESA está também atuando com uma série de pesquisas nesta área, tais como o controle integrado de pragas e nematóides, uso econômico de resíduos agroindustriais e colheita da cana crua, entre outras.

Tecnologia Agrícola

Este subprograma cobre praticamente todas as demandas tecnológicas para a produção de cana-de-açúcar: coleta, análise, interpretação de dados meteorológicos; corretivos e fertilizantes; uso controlado de herbicidas; manejo do solo e da água; mecanização agrícola e outros.

Desenvolvimento de Produtos e Processos

Embora o Brasil seja um grande produtor de açúcar e álcool, com tecnologias renováveis, alguns pontos do processo de produção podem ter sua eficiência melhorada, com o uso de fermentação contínua, leveduras imobilizadas e novos processos de separação e obtenção do álcool.

Diversificação dos Produtos

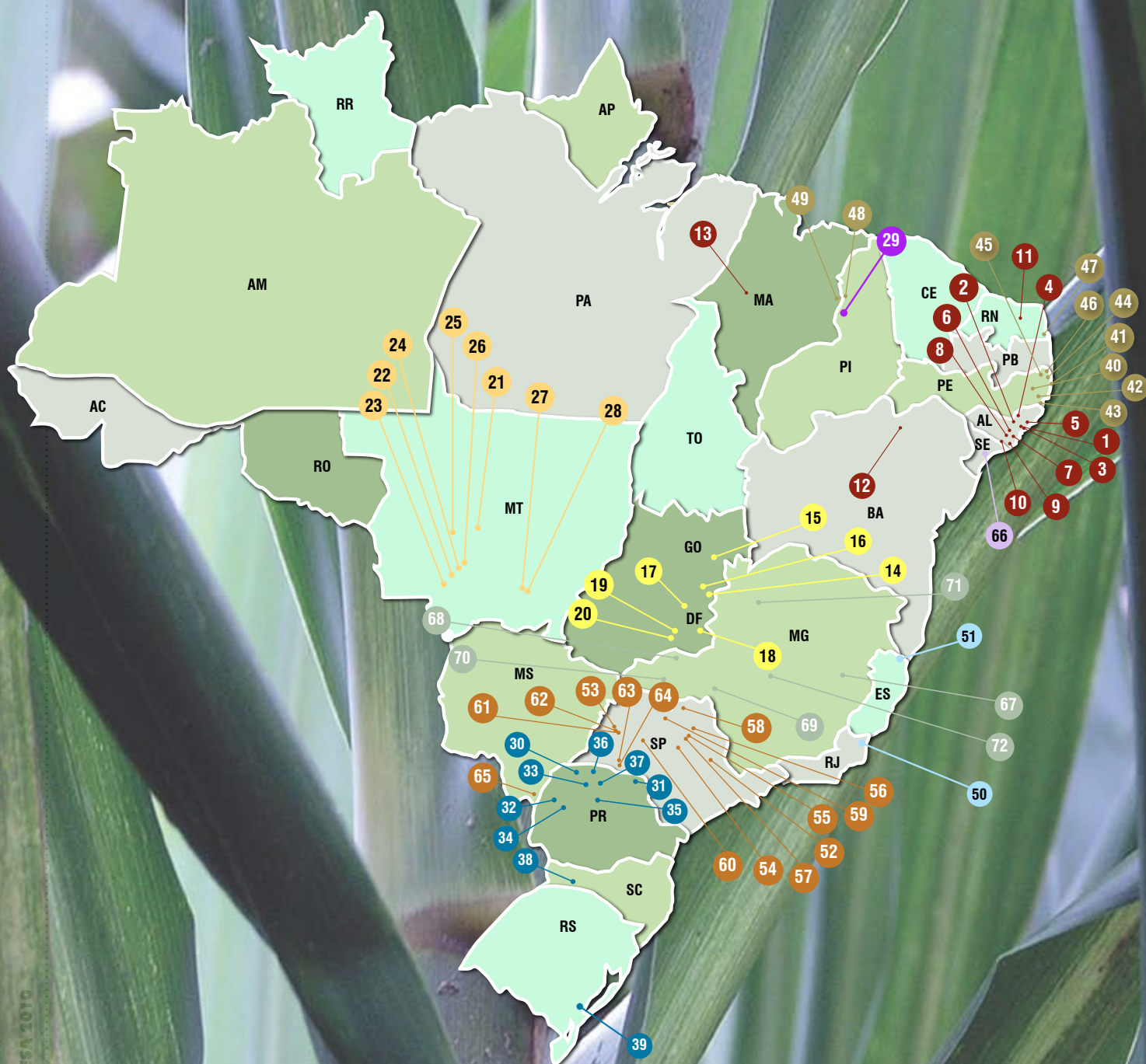
O uso da cana-de-açúcar e seus derivados como matéria-prima para outros produtos, além do binômio açúcar e álcool, abre para o setor sucroalcooleiro a perspectiva de diversificar suas receitas e ter posição mais confortável nas crises de mercado dos dois produtos tradicionais.

Controle de Qualidade

O controle de qualidade é uma das prioridades mundiais para a indústria. No caso específico do setor sucroalcooleiro, além da qualidade da matéria-prima e dos produtos finais, o monitoramento do processo permite a redução dos “desperdícios” hoje verificados.

Difusão e Transferência de Tecnologia

O desenvolvimento de tecnologia é inócuo se os conhecimentos gerados não se tornarem acessíveis à sociedade. Técnicas de interação de pesquisadores-usuários devem ser acopladas aos programas de pesquisa propriamente ditos para que as novas tecnologias sejam rapidamente disseminadas no meio produtor.



Estações da UFAL	Cidade-Estado
1 – Centro de Ciências Agrárias (CECA)	Rio Largo – AL
2 – Estação de Floração e Cruzamento Serra do Ouro	Murici – AL
3 – Estação Nacional de Quarentena	Maceió – AL
4 – Subestação Usina Serra Grande	São José da Laje – AL
5 – Subestação Usina Santo Antônio	São Luiz do Quitunde – AL
6 - Subestação Usina Triunfo	Boca da Mata – AL
7 - Subestação Usina Caeté	São Miguel do Campo – AL
8 - Subestação Usina Porto Rico	Campo Alegre – AL
9 - Subestação Usina Coruripe	Coruripe – AL
10 - Subestação Usina Paísa	Penedo – AL
11 - Subestação Usina Estivas	Ares – RN
12 - Subestação Usina Agrovale	Juazeiro – BA
13 - Subestação Usina Agrosserra	São Raimundo das Mangabeiras – MA
Estações da UFG	Cidade-Estado
14 -Estação Experimental de Goiânia	Goiânia - GO
15 - Subestação Usina Jalles Machado	Goianésia – GO
16 - Subestação Destilaria Centroálcool	Inhumas – GO
17 - Subestação Destilaria Denusa	Indiara – GO
18 - Subestação Usina Goiasa	Goiatuba – GO
19 - Subestação Usina Vale do Verdão	Maurilândia – GO
20 - Subestação Usina São Francisco	Quirinópolis – GO
Estações da UFMT	Cidade-Estado
21- Subestação Destilaria Libra	São José do Rio Claro - MT
22- Subestação Destilaria COOPERB I	Lambari d'Oeste – MT
23- Subestação Destilaria COOPERB II	Mirassol d'Oeste – MT
24- Subestação Usina Barralcool	Barra do Bugres – MT
25- Subestação Usina COPRODIA	Campo Novo do Parecis - MT
26- Subestação Usina Itamarati S/A (UISA)	Nova Olímpia – MT
27- Subestação Usina Jaciara	Jaciara – MT
28- Subestação Usina Pantanal	Jaciara – MT
Estações da UFPI	Cidade-Estado
29 - Centro de Ciências Agrárias - Campus Socopo	Teresina – PI
Estações da UFPR	Cidade-Estado
30 - Estação Experimental de Paranavaí	Paranavaí – PR
31 - Estação Experimental de Bandeirantes	Bandeirantes – PR
32 - Subestação Sabaralcool	Perobal – PR
33 - Subestação Santa Terezinha	Mandaguacú – PR
34 - Subestação Goioerê	Goioerê – PR
35 - Subestação Vale do Ivai	São Pedro do Ivai – PR
36 - Subestação Alto Alegre	Colorado – PR
37 - Subestação Nova Produtiva	Astorga – PR
38 - Epagri	Chapecó – SC
39 - Embrapa Clima Temperado	Pelotas - RS

Estações da UFRPE	Cidade-Estado
40 - Estação de Floração e Cruzamento Devaneio	Amaraji – PE
41 - Subestação Petribú	Lagoa de Itaenga – PE
42 - Subestação União e Indústria	Primavera – PE
43 - Subestação Trapiche	Sirinhaém – PE
44 - Subestação Santa Teresa	Goiana – PE
45 - Subestação Olho D'Água	Camutanga – PE
46 - Subestação Giasa	Pedra de Fogo – PB
47 - Subestação Baía Formosa	Baía Formosa – RN
48 - Subestação COMVAP	União – PI
49 - Subestação TG Agroindustrial	Caixias – MA
Estações da UFRRJ	Cidade-Estado
50 - Campus Dr. Leonel Miranda	Campos dos Goytacazes – RJ
51 - Estação Regional do Espírito Santo	Conceição da Barra – ES
Estações da USCar	Cidade-Estado
52 - Centro de Ciências Agrárias	Araras – SP
53 - Estação de Valparaíso	Valparaíso – SP
54 - Subestação Usina Santa Fé	Nova Europa – SP
55 - Subestação Usina São Martinho	Pradópolis – SP
56 - Subestação Usina Santa Elisa	Sertãozinho – SP
57 - Cosan/Unidade Bonfim	Guariba – SP
58 - Subestação Usina Colorado	Guaira – SP
59 - Subestação Usina Guarani – Unidade Cruz Alta	Olimpia – SP
60 - Subestação Equipav	Promissão – SP
61 - Subestação Unialco	Guararapes – SP
62 - Subestação Cosan/Unidade Univalem	Valparaíso – SP
63 - Subestação Usina Cocal	Paraguaçu Paulista – SP
64 - Subestação Usina Nova América	Tarumã – SP
65 - Subestação Usina Eldorado	Eldorado – MS
Estações da UFS	Cidade-Estado
66 - Campus Rural da UFS	Pov. Timbó, São Cristóvão – SE
Estações da UFV	Cidade-Estado
67 - Estação Experimental de Pesquisa e Melhoramento de Cana-de-Açúcar	Oratórios – MG
68 - Estação Experimental de Capinópolis	Capinópolis – MG
69 - Subestação Usina Caeté	Conceição da Alagoas – MG
70 - Subestação Usina Coruripe	Iturama – MG
71 - Subestação Destilaria WD	João Pinheiro – MG
72 - Subestação Destilaria Agropeu	Pompeu – MG

Estações de Cruzamento, Estações Experimentais, Centros de pesquisas e Subestações de Seleção

ESTAÇÕES DE CRUZAMENTO DA RIDESA

Estação de Floração e Cruzamento Serra do Ouro – Alagoas

Na obtenção de variedades RB, a RIDESA tem como ponto de partida o banco de germoplasma da Estação de Floração e Cruzamento Serra do Ouro, situada em Murici - Alagoas (09°13'S; 35°50'W; 515m de altitude; pluviosidade anual média de 2.363mm; temperatura mínima média de 18,2°C e temperatura máxima média de 27,9°C; 34 km de distância geográfica do litoral; área total de 32 hectares). Por sua localização e clima privilegiados, permite o florescimento natural e profuso da cana-de-açúcar necessário para a realização de hibridações previamente planejadas pelos pesquisadores das Universidades da RIDESA.

Essa base de pesquisa teve sua origem em 1967, quando o Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado de Alagoas implantou a primeira coleção de genótipos de cana, realizando as primeiras hibridações para as seleções das variedades RB. De 1971 até 1989 essas atividades passaram para o âmbito do IAA-PLANALSUCAR, que nesse período obteve e liberou para o setor produtivo nacional 19 variedades RB. A partir de 1990, a Serra do Ouro passou para a RIDESA, com gestão da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, e até o momento liberaram 78 variedades RB.

Atualmente o banco de germoplasma da Serra do Ouro é composto de 2.607 genótipos, provenientes de programas nacionais e internacionais (Tabela 1).

Composição do banco de germoplasma da Serra do Ouro - RIDESA, localizada no município de Murici, AL.

Espécies / Híbridos	Nº de Acessos
<i>Saccharum officinarum</i>	50
<i>Saccharum sinense</i>	7
<i>Saccharum robustum</i>	9
<i>Saccharum spontaneum</i>	3
<i>Saccharum barberi</i>	5
<i>Saccharum edule</i>	1
<i>Erianthus arundinaceus</i>	4
Híbridos B (Barbados), C (Cuba), CP (Canal Point), Co (Coimbatore), CB (Campos Brasil), F (Formosa), H (Hawaii), IAC (Inst. Agron. Campinas), IANE (Inst. Agron. Nordeste), L (Louisiana- USA), MEX (México), N (Natal – África do Sul), NA (Norte Argentina), POJ (Indonésia), PR (Porto Rico), Q (Austrália), RB (República do Brasil), SP (Copersucar), TUC (Tucuman – Argentina), US (United States), e outros centros.	2.528
Total	2.607

TABELA 1



A estratégia básica do PMGCA-RIDESA para obtenção de novas variedades RB baseia-se em cruzamentos de indivíduos superiores, que são realizados visando à seleção de genótipos que apresentem características vantajosas em produtividade agroindustrial e tolerância aos principais estresses - pragas, doenças, seca, geada, salinidade e florescimento (Figura 7).



FIGURA 7

Visão geral de cruzamentos da cana-de-açúcar realizados na Serra do Ouro, Murici – AL.

Após completado todo o processo de fecundação inicia-se o período de maturação das sementes, coleta das cariopses, secagem, beneficiamento, armazenamento e posterior remessa para as IFES que compõe a RIDESA, que a cada ano iniciam um novo ciclo de seleção e experimentação de variedades RB.

Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio - Pernambuco

A Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio tem como objetivo complementar as pesquisas da RIDESA para obtenção de variedades RB. Situada na cidade de Amaraji –PE, com uma área total de 15 hectares a 25 Km de distância geográfica do litoral (08°19,8'S e 35°24,893'W) a 514 m de altitude e clima privilegiado, apresentando pluviosidade anual média de 2.600mm, temperatura mínima média de 18,92°C e temperatura máxima média de 28,15°C, permite o florescimento natural e profuso da cana-de-açúcar necessário para a realização de hibridações previamente planejadas pelos pesquisadores das Universidades da RIDESA.

Essa base de pesquisa teve sua origem em 2007, quando pesquisadores da RIDESA da UFRPE desenvolvendo experimentos na região observaram as condições excepcionais para hibridações e no mesmo ano foi feito a introdução de genótipos para formação de mais um banco de germoplasma para a RIDESA, complementar ao de Serra do Ouro. A Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio, tem como gestora a Estação Experimental de Cana-de-açúcar do Carpina – EECAC da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Esta Estação tem produzido e enviado cariopses para as Universidades da RIDESA nos últimos 3 anos.

Atualmente o banco de germoplasma da Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio é composto de 814 genótipos, provenientes de programas nacionais e internacionais (Tabela 2).

Composição do banco de germoplasma de Devaneio - RIDESA, localizada no município de Amaraji, PE

ORIGEM	Nº de Acessos
UFRPE	269
UFAL	105
UFV	97
UFScar	40
UFRRJ	11
UFG	9
UFPR	8
<i>Saccharum officinarum</i>	3
Us. Vale do Triunfo	2
Duarte Lima	1
Azul Casa Grande	1
MA-Campos-RJ	4
IAC	10
Estrangeiras	60
Coopersucar	28
TOTAL	648

TABELA 2



Na Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio destaca-se os procedimentos de seleção recorrente em progênies de autofecundação com cruzamentos recíprocos intrapopulacional, (Figura 8), aliada a técnica exclusiva de alporquias para todos os cruzamentos, dentro de um Sistema Simplificado de Seleção – SSS, customizado conduz a liberação de novas variedades em 8 anos.



FIGURA 8

Visão geral de cruzamentos da cana-de-açúcar realizados na Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio, Amaraji-PE.

Como na Estação de Floração e Cruzamento Serra do Ouro, após ter completado todo o processo de fecundação inicia-se o período de maturação das sementes, coleta das cariopses, secagem, beneficiamento, armazenamento e posterior remessa para os programas das Universidades da RIDESA, que a cada ano iniciam um novo ciclo de seleção e experimentação de variedades RB.



VARIEDADES IMPORTANTES DA RIDESA

RB855156

Uma variedade para início de safra

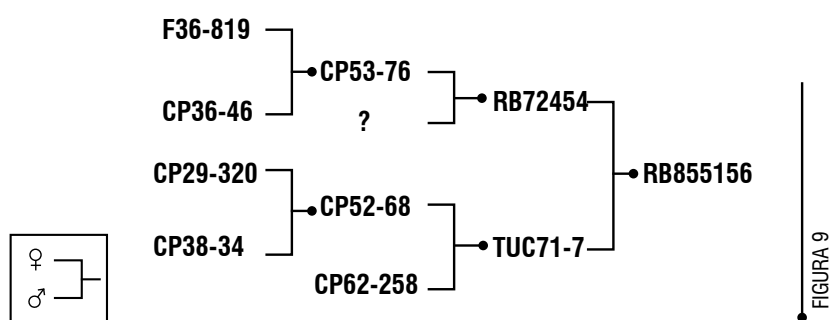
O aumento da produtividade industrial via matéria-prima de melhor qualidade é uma das metas mais importantes dos programas de melhoramento genético da cana-de-açúcar. Por isso, a precocidade de maturação é uma característica bastante perseguida, pois é no período inicial da safra que se tem maior falta de matéria-prima com alta riqueza sacarina.

Há bastante tempo o PMGCA vem se preocupando com a obtenção de variedades com alta precocidade de maturação. O primeiro projeto superprecoce teve início em 1989, quando 40 clones das séries 82, 83 e 85 foram entregues para cinco unidades, que passaram a avaliar esse material. Mais tarde, quando a UFSCar absorveu o programa de melhoramento e o sistema de parceria com as empresas privadas foi estabelecido, aquele mesmo material foi disseminado para outras unidades. Daquele grupo, foram liberadas sete variedades, precoces e superprecoces, dentre as quais a RB855156.

Devido a sua riqueza e, principalmente, a sua precocidade de maturação, a RB855156 é atualmente a principal variedade para colheita no início de safra. Sua participação nas unidades produtoras vem crescendo ano a ano. De acordo com o Censo Varietal realizado em 2009 pelo PMGCA - UFSCar, com dados de 132 unidades de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a RB855156 ocupa a sétima posição em área cultivada, com participação de 4,2%; considerando apenas as áreas de plantio, a RB855156 é a quarta colocada, com participação de 6,8%, mostrando que, nos próximos anos, a contribuição da RB855156 para com o setor sucroenergético brasileiro deverá aumentar ainda mais.

Genealogia

A variedade RB855156 resultou de um cruzamento biparental, tendo variedade progenitora RB72454, fecundadas com pólen da variedade Tuc71-7 (Figura 9).



Genealogia da variedade RB855156.

O cruzamento foi realizado na Serra do Ouro, Murici – AL, em 1985. Em 23 de março de 1995, a RB855156 foi liberada, juntamente com a RB835019, RB855453 e RB855563. Desde as primeiras fases experimentais, mostrou-se bastante rica e com maturação superprecoce, com ótima brotação de soqueira e média exigência em ambientes.

Características morfológicas

É uma variedade que apresenta um palmito de tamanho regular, capitel fechado, com folhas de largura média, longas e arqueadas no terço superior, verde opacas, com bastante joçal na bainha que, no entanto, são decíduas e não muito agressivas; a bainha é de coloração verde, sem cerca e com borda estreita de cor marrom; possui aurícula em forma de lança, comprida e bem evidente (cor de palha); o dewlap também se destaca por ser de cor escura. Os colmos tem crescimento ereto, diâmetro médio a fino, com internódios dispostos em leve zig-zag, cilíndricos, de tamanho médio, de cor verde-clara, com tendência a apresentarem rachaduras, e pouca cera, que, porém, é evidente na região cerosa abaixo do nó; o anel de crescimento é de cor creme e pouco saliente. A gema é rombóide e arredondada, tamanho médio, sem almofada, e o seu topo não atinge o anel de crescimento; não ocorre a canaleta da gema.

Características agronômicas

A RB855156 é uma variedade de bom perfilhamento, especialmente nas socas; possui crescimento ereto e despalha fácil. Pode apresentar deficiência de germinação em algumas situações ainda não muito bem esclarecidas, razão porque se recomenda o seu plantio apenas em condições boas, tanto de idade de muda como de preparo de solo, umidade e temperatura. Garantindo bom "stand" a sua brotação de soqueira é bastante boa. Apresenta perfilhamento regular em cana-planta e muito boa em soca. Devido à sua propensão ao florescimento, recomenda-se a sua colheita sempre no início da safra, ainda mais porque, se deixada por mais tempo, pode apresentar intenso "declínio de outono". No aspecto fitossanitário não requer nenhum cuidado especial pois é bastante resistente às principais doenças: carvão, escaldadura-das-folhas, estrias vermelhas, ferrugem marrom e mosaico.

Resultados experimentais

Na fase de experimentação (FE), a RB855156 participou de 27 ensaios, totalizando 64 colheitas, de primeiro a quarto corte, sendo que, em 43 colheitas (67%), suplantou em pol % cana a variedade precoce RB765418, já consolidada na época e, em 51 colheitas (80%), foi superior à mesma RB765418 em toneladas de pol por hectare.

RB867515

Uma variedade que venceu desafios

Em 1985 a Estação Regional da Zona da Mata Mineira (ERZON), ligada a COESTE (COORDENADORIA REGIONAL LESTE), com sede em Campos dos Goytacazes RJ, foi elevada a COCEN (COORDENADORIA REGIONAL CENTRO), com sede em Ponte Nova MG, tendo sua área de abrangência no Estado de Minas Gerais e Goiás.

A partir desta nova ordem havia a necessidade de iniciar a produção de plântulas (semeio), na nova base para atender a demanda de Minas Gerais e Goiás, pois até então os trabalhos eram iniciados com os clones recebidos da COEST em fase denominada como campo T2 repetido.

Em 1986 recebemos o primeiro lote de sementes (cariopses de cana-de-açúcar), com os devidos cruzamentos identificados, oriundos da Serra do Ouro – AL. O semeio deveria ser realizado, não tinha estufas, muito menos orçamento para construção de uma, estava contra o tempo, pois, o semeio seria realizado em junho de 1986, era um momento histórico, afinal seria o primeiro semeio, de muitos que viriam a ser realizados. A solução encontrada foi abrir três trincheiras no chão, cada uma com as seguintes medidas, 1 metro de largura por 1,5 de comprimento por 0,80 m de profundidade, onde foi colocada torta de filtro trazida da Usina Jatiboca. Com uma armação de madeira cobriu-se com plástico e assim o calor desprendido pela torta de filtro, passou a ser controlada através de irrigação e abertura da tampa. Foi realizado o semeio e a repicagem das plântulas individualizando as mesmas. Neste primeiro semeio devido às dificuldades existentes, foram produzidas 20.000 plântulas, enfim era o primeiro semeio e todos da equipe estavam entusiasmados. A repicagem das plântulas iniciou em agosto de 1986 e finalizou em setembro do mesmo ano e ficaram em canteiros de espera recebendo os devidos tratos culturais e finalmente no mês de dezembro foi instalado o primeiro campo T1 da COCEN, com a série RB86 totalizando 20.000 plântulas, ocupando as quadras 7, 8 e 9 da Estação de Ponte Nova.

Em julho de 1987 o campo foi cortado para que a seleção fosse realizada em soca no ano de 1988, a seleção foi realizada em maio de 1988, com um índice de 0,8%, totalizando uma seleção de 160 clones para T2. O campo foi instalado e as inspeções foram realizadas constantemente afinal era o início de uma nova era. Neste período entre outros clones já se destacava pelo vigor, desenvolvimento, limpeza de folhas entre outros atributos observados, o clone de número 15, selecionado na quadra 8. Começou-se a acompanhar com mais atenção o citado clone, durante as etapas seguindo o mesmo selecionado para T3 em maio de 1999, neste período o mesmo era o destaque maior da série sendo multiplicado paralelamente a fase. Com a seleção do campo T3 e paralelamente o campo FM da série RB86 em 1999, foi instalado o campo de FE, na Usina Jatiboca, em área de topografia acidentada, pobre em nutrientes, este primeiro campo foi instalado com três épocas de corte, sendo um campo para corte em maio – julho e novembro. Foram colhidos três cortes onde o destaque maior foi o clone de número 15, já batizado com o número definitivo RB867515. Neste período o clone RB867515 e outros da série, foram enviados para o Paraná, (UFPR), para São Paulo (UFSCar), e enviado para FM e posterior instalação de novos campos FE e curvas de maturação em parceiros de Minas Gerais.

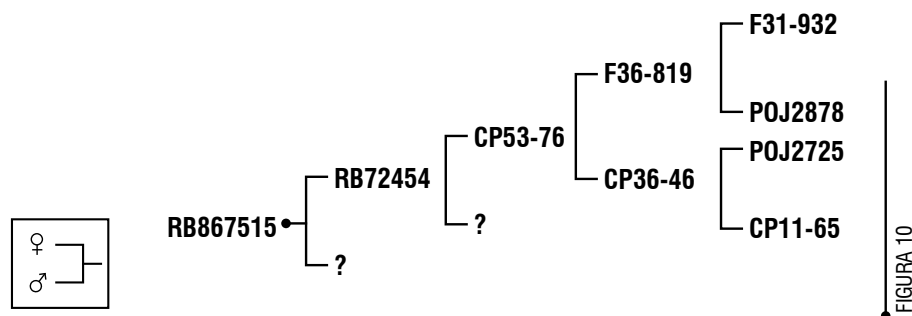
No momento que se esperava crescer com a pesquisa veio o golpe de misericórdia, a extinção do IAA (Instituto do Alcool e Açúcar), e também o PLANALSUCAR. A extinção ocorreu em 12 de dezembro de 1990, vários colegas ficaram em disponibilidade por nove meses sem saber o que iria ocorrer. Neste período não sabíamos o destino, poderia ser a EMBRAPA, a mesma não quis, assim vieram então as Universidades, inicialmente – UFV – MG, UFSCar – SP, UFAL – AL, UFRRJ – RJ e a UFRPE –PE. Estas cinco Universidades se uniram e idealizaram a RIDESA – sendo que nos dias atuais outras se juntaram a rede.

Neste período conseguiu-se dar andamento aos trabalhos contando com a ajuda de colegas das Usinas aos quais agradecemos.

A variedade RB867515 foi lançada oficialmente como variedade comercial em março de 1997, pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, tornando assim a aliança que possibilitou a RIDESA, firmar no setor sucroalcooleiro, pois, a mesma atendeu e ainda esta atendendo a uma demanda que facilitou o avanço dos canaviais para solos de baixa fertilidade, arenosos e com restrições hídricas.

Genealogia

A variedade RB867515 resultou de um policruzamento, tendo variedade progenitora RB72454, fecundadas com pólen de diversas outras variedades, ao acaso, de modo que não se pode especificar qual foi a variedade “pai” (Figura 10).



Genealogia da variedade RB867515.

Características morfológicas

Apresenta hábito de crescimento ereto e despalha fácil. O perfilhamento é médio com colmos de diâmetro médio e alta uniformidade. Os colmos possuem entrenós cilíndricos, de cor verde-arroxeados sob a palha, e roxo intenso quando expostos ao sol. Apresenta pouca rachadura e suave zigzague. O aspecto é liso e com pouca cerra. O anel de crescimento tem largura média, de cor verde-amarelada sob a palha e verde-arroxeados quando exposto ao sol. A zona radicular é de largura média, sem enraizamento aéreo. As gemas são de tamanho médio do tipo pentagonal, pouco proeminente ultrapassando o anel de crescimento e com poro germinativo apical. A almofada é de largura estreita e deprimida.

As folhas são de largura média, arqueadas, curvas e bordos com serrilhamento pouco agressivo. A bainha é de comprimento longo com quantidade de cera regular e pouco joçal, neste caso, caduco. Apresenta duas aurículas, sendo uma lanceolada, de tamanho médio e outra curta de forma transitória. A lígula é de forma crescente. O dewlap é triangular. O palmito é médio, de cor verde-arrocheado e com pouca cerra.

Características agroindustriais

Os resultados obtidos nos ensaios conduzidos na usinas e destilarias mostraram que essa variedade tem melhor desempenho em solos de textura leve e fertilidade média. Pela Tabela 3 pode ser verificado que a RB867515 suplantou a produtividade agroindustrial de outras importantes variedades.

Resultados experimentais da variedade RB867515 comparada com quatro importantes variedades comerciais.

VARIEDADE	TCH	TPH
RB867515	117,25 (100%)	17,57 (100%)
SP79-1011	105,01 (89,6%)	16,29 (92,7%)
RB765418	102,81 (87,7%)	16,10 (91,6%)
RB72454	106,27 (90,6%)	15,93 (90,7%)
RB739359	99,20 (84,6%)	15,20 (86,5%)

TABELA 3

Esta variedade tem apresentado boa capacidade de brotação mesmo em plantio tardio sob baixas temperaturas. Em cana planta, no plantio de ano e meio, pode ocorrer tombamento ao final do ciclo devido a crescimento vigoroso.

Pode ocorrer florescimento. Neste caso apresenta chochamento o qual não compromete a produção em função do crescimento expressivo. Considerando a tabela anterior sobre a produtividade agroindustrial e a curva de maturação na figura abaixo, recomenda-se o corte de junho a agosto. Com base nas características apresentadas, pode-ser ótima opção para corte em áreas de vinhaça com aplicação de maturadores. O teor de fibra é relativamente alto com média 13% nos ensaios colhidos.

Uma variedade que impactou a produtividade de cana-de-açúcar da região nordeste

No nordeste brasileiro, a cana-de-açúcar abrange área de aproximadamente um milhão de hectares, que são distribuídos litoral, zona da mata e parte do agreste, e responde por 12% da safra nacional, sendo a cultura de maior importância socioeconômica. São 77 agroindústrias de produção de açúcar, álcool e eletricidade, e Alagoas, Pernambuco e Paraíba são os principais Estados produtores, com 24, 24 e oito unidades, respectivamente. A distribuição de chuva é concentrada entre os meses de março a agosto, período de baixa luminosidade, menores temperaturas e noites mais longas e ocorre deficiência hídrica entre setembro a fevereiro, período da safra, com maior brilho solar, maiores temperaturas e dias longos. Esses fatores provocam menor fotossíntese da planta e reflete historicamente em menor produtividade agrícola (abaixo de 60 t/ha), quando comparado com a região centro-sul do país.

Considerando que o maior adversário para o cultivo da cana na região é a irregularidade climática, para que haja uma melhoria no desenvolvimento agrícola das empresas é necessário o uso regular da prática da irrigação. Neste sentido, investimentos vultosos têm sido feitos nos últimos anos com a captação, armazenamento de água e aquisição de modernos sistemas de irrigação.

No entanto, é relevante constatar que a variedade melhorada de cana-de-açúcar é a tecnologia que mais tem contribuído na elevação de produtividade, com menor custo, o que tem viabilizado economicamente essa importante agroindústria canavieira, bem como torna a região independente do domínio tecnológico externo. Nesse sentido tem ocorrido uma contínua busca por novas variedades mais produtivas e livres de pragas e doenças, através de pesquisa em melhoramento genético pelas Universidades da RIDEA, em parceria com o setor produtivo.

Em 2003, sob a responsabilidade do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar-PMGCA, do Centro de Ciências Agrárias, a Universidade Federal de Alagoas liberou a variedade RB92579 para o setor produtivo, obtida e selecionada dentro da logística de uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão.

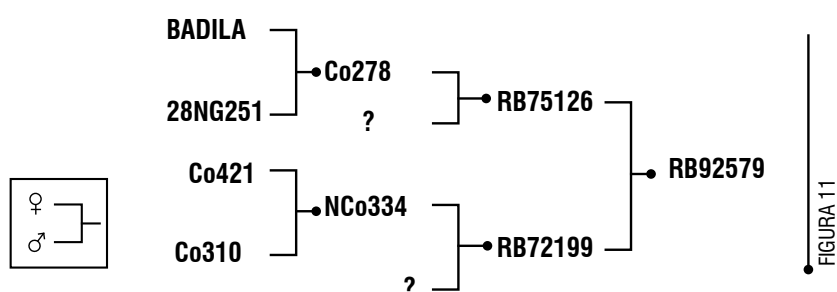
A RB92579 tem como principais características: excelente produtividade agrícola, ótimo perfilhamento, bom fechamento da entrelinha, ótima brotação das socarias, garantindo longevidade dos canaviais; porte semi-ereto, com ótima colheabilidade; boa recuperação após períodos de seca; altamente responsiva à irrigação e muito eficiente no uso da água; alta eficiência no uso dos principais nutrientes; ótimo teor de sacarose, maturação média com PUI longo, recomendada para colheita do meio para o final de safra; florescimento baixo; tolerante em relação ao ataque da broca comum, resistente a ferrugem marrom e escaldadura das folhas e moderadamente resistente ao carvão.

Desde a sua liberação, a RB92579 vem apresentando expressivas elevações das áreas colhidas pelas empresas da região, em função de suas vantajosas produtividades agroindustriais, de 30% a 40% acima das outras que eram mais cultivadas e 60% acima das variedades cultivadas há duas décadas. Na maioria das unidades da região, tem-se observado elevadas produtividade agrícola (média acima de 80 t/ha) e elevadíssima produtividade quando sob irrigação plena (média acima de 140 t/ha). Esses resultados com o cultivo da RB92579 têm marcante contribuição para a competitividade de muitas empresas da região. Entre outros exemplos, na usina Agrovale, na Bahia, em área de 60 ha com RB92579 sob irrigação plena, foram obtidas 260 t/ha, um recorde mundial de máximo comercial.

Na safra 08/09 ela esteve presente em cerca de 20% da área colhida com cana no nordeste, mas foi responsável por mais de 25% dos açúcares produzidos, evidenciando assim, alta eficiência no uso da terra. De outra parte, na região centro-sul, a RB92579 tem apresentado crescimento na área plantada.

Genealogia

A variedade RB92579 resultou de um cruzamento biparental, tendo variedade progenitora RB75126, fecundadas com pólen da variedade RB72199 (Figura 11).



Genealogia da variedade RB92579.

Características morfológicas

Hábito de crescimento ereto, arquitetura foliar com pontas curvas, copa de volume regular e tonalidade intermediária, folhas de limbo largo e fraco serrilhamento do bordo, difícil despalha, palmito curto de seção circular de cor verde-roxa e fraca presença de cera, entrenós cilíndricos de comprimento e diâmetro médios de aspecto manchado com pouca cera, de cor roxa ao sol e amarelo-verde sob a palha e gema do tipo triangular.

Características agroindustriais

Ótima brotação na planta e na soca com colheita manual queimada, e boa com colheita manual crua. Alto perfilhamento em planta e soca, proporcionando ótimo fechamento de entrelinhas. Floresce pouco. Velocidade lenta de crescimento. Alta produtividade agrícola nas quatro primeiras folhas. Alto teor de açúcares totais recuperáveis (ATR), maturação média (outubro a janeiro), longo PUI e médio teor de fibra. Amplas épocas de plantio (julho a janeiro), sem restrição a ambientes para produção. Tolerante à seca e a herbicidas. Difícil despalha no período vegetativo e fácil na colheita. Resistente à ferrugem marrom e ao carvão. Tolerante à cigarrinha da folha. Resistência intermediária à escaldadura das folhas e à podridão vermelha. Ausência de amarelinho.



Censo de Variedades para o Brasil

A adoção da tecnologia de novas variedades é o que tem contribuído para o avanço sustentável do setor, pois ao considerar o avanço em produtividade que ocorreu com a cana-de-açúcar nos últimos 40 anos, verificou-se aumento em mais de 30% na produtividade média e também evolução significativa na qualidade da matéria-prima. Neste sentido que a liberação de novas variedades disponíveis no mercado aliado ao manejo adequado pode contribuir para elevação da produtividade com menores custos de produção.

Mais importante do que o número de variedades liberadas é o nível de adoção das mesmas pelo setor produtivo. De acordo com o censo varietal 2009, realizada pela RIDESA considerando todas as IFES integrantes, atualmente as variedades RB ocupam 58% dos canaviais do País, chegando em algumas regiões a representar áreas superiores a 70%. Ao considerar os últimos censos realizados pela RIDESA verificou-se tendência crescente na área plantada com variedades RB impulsionadas principalmente pela liberação de novas variedades que tiveram plantio expressivo em todo território nacional (Figura 12).

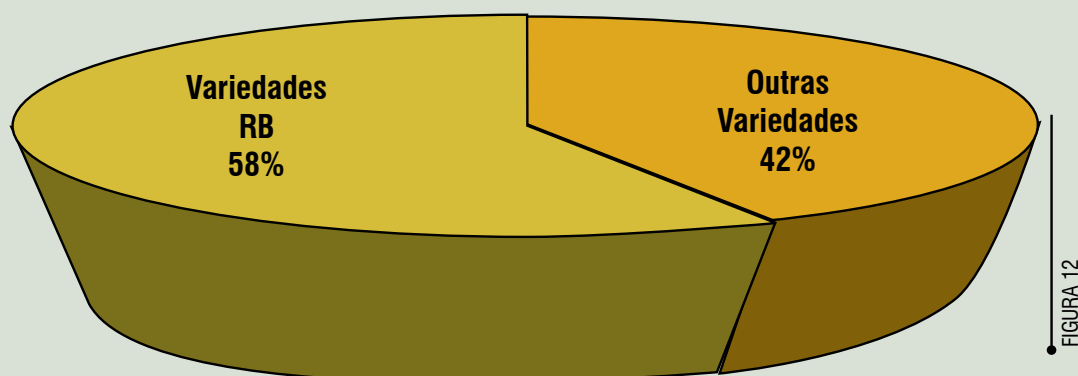


FIGURA 12

Porcentagem das variedades RB e outras variedades cultivadas no Brasil, segundo Censo Varietal RIDESA, 2008/2009. Brasil, 2010.

INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR PARTICIPANTES DA RIDESA





UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE

ALAGOAS



Fundada em 1963, a Universidade Federal de Alagoas desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão através de 22 Unidades Acadêmicas, que são organizadas por área de conhecimento e administradas de modo autônomo, sob a supervisão geral da Reitoria e de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho Universitário. Desde 1990, o Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias (PMGCA/CECA/UFAL), em parceria com empresas do setor sucroenergético regional, desenvolve pesquisas envolvendo professores, pesquisadores, técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação. O programa também gerencia o Banco de Germoplasma da cana-de-açúcar na Serra do Ouro (Murici-AL), onde são realizadas anualmente as hibridações e produção de cariopses para atender as pesquisas de obtenção de variedades RB (República do Brasil) das universidades federais da RIDESA. As inovações tecnológicas desenvolvidas pelo PMGCA/CECA/UFAL e transferidas para o setor produtivo vem contribuindo significativamente para a elevação da produtividade e da qualidade agroindustrial das unidades produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade, senão vejamos: no período IAA-PLANALSUCAR, foram liberadas as variedades RB7096, RB70141, RB70194, RB72454 e RB721012, com destaque para RB72454, que durante 15 anos foi a mais cultivada no Brasil; no período RIDESA, até o momento: RB75126, RB83102, RB83160, RB83594, RB8495, RB842021, RB855463, RB855511, RB92579, RB93509 e RB931530, sobressaindo-se a contribuição das variedades RB92579 e RB93509, pelas elevadas produtividades agroindustriais, alcançando mais de 30% da área canavieira do nordeste nos últimos cinco anos, e expectativa de crescimento de cultivo na região centro-sul do Brasil. Após essas exitosas inovações, o PMGCA/CECA/UFAL tem a satisfação de apresentar à comunidade sucroalcooleira nacional a mais nova geração de variedades RB: RB931003, RB931011, RB951541, RB98710 e RB99395, obtidas e selecionadas na logística de uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, com o apoio de empresas/entidades do setor sucroenergético, que certamente terão grande contribuição para que o país se mantenha na vanguarda do desenvolvimento tecnológico dessa cadeia produtiva.



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE

GOIÁS



A UFG foi fundada em 1940. Possui 41 cursos de graduação e 32 cursos de mestrado e 15 cursos de doutorado. O PMGCA/UFG está ligado ao Setor de Melhoramento de Plantas da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos. O setor sucroalcooleiro do Brasil encontra-se em franca expansão em várias Unidades da Federação, sobretudo nas região do Cerrado brasileiro, atualmente o Estado de Goiás já o segundo maior produtor de etanol no Brasil. Consequentemente, a cultura expande-se para áreas não tão propícias ao seu desenvolvimento. No Estado de Goiás, isso não tem sido diferente, de modo que rendimentos sub-ótimos estão presentes nessas áreas. Uma das maneiras eficientes de melhorar os rendimentos nesses ambientes é disponibilizarem-se variedades adaptadas especificamente a tais condições de cultivo e manejo, o qual é o principal objetivo do PMGCA/UFG. Hoje, em Goiás, as variedades utilizadas comercialmente ainda são importadas de programas de melhoramento desenvolvidos para outros Estados, em especial, São Paulo e Minas Gerais. Assim, problemas aos quais a cultura se submete na região dos Cerrados, como, por exemplo, estresse hídrico, baixa fertilidade dos solos e condições que favorecem o florescimento dos canaviais podem não ser priorizados nessas seleções. A avaliação de clones experimentais em competição com variedades já difundidas constitui-se em fase essencial à identificação de genótipos com adaptações específicas às condições predominantes na região. Até recentemente, a avaliação de germoplasma de cana-de-açúcar em Goiás vinha sendo conduzida em poucos pontos amostrais (três ou quatro locais), o que impossibilitava o aprofundamento em estudos de interação de genótipos com ambientes na cultura. A partir de 2004, com a entrada da Universidade Federal de Goiás (UFG), na Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (RIDESA), esse cenário modificou-se, de modo que passou-se a gerar conhecimentos específicos, no contexto do melhoramento genético da cana-de-açúcar, para o Estado de Goiás.



UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE

MATO GROSSO



A Universidade Federal de Mato Grosso foi criada através da Lei 5.647 de 10 de dezembro de 1970, com a construção do seu campus na capital do estado, Cuiabá. Implantada em uma região de rica biodiversidade abrangendo Pantanal, Amazônia, Araguaia e Cerrado e três grandes bacias hidrográficas, possui outros 4 campi nas cidades de Rondonópolis, no sul, Sinop ao norte, e Pontal do Araguaia e Barra do Garças no leste do estado e atualmente esta também em 13 pólos de formação a distancia abrangendo todas as regiões de Mato Grosso. A UFMT tem 27 institutos e faculdades, um Hospital do curso de medicina, um hospital veterinário e uma fazenda experimental no município de Santo Antonio do Leverger, uma base avançada de pesquisa no Pantanal. Oferece 88 cursos de graduação regulares, 19 cursos de mestrado e 3 de doutorado. A Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – FAMEV teve origem na criação do CCA, Centro de Ciências Agrárias criado em 14 de novembro de 1974, através da resolução CD no 75/74, com os cursos de Agronomia e Engenharia Florestal, e em 1992, através da reforma administrativa acadêmica criou-se a FAMEV com os cursos de agronomia e medicina veterinária. Em 1993 implantou o curso de Pós-Graduação em agricultura tropical, e em outubro de 2004 foi criado o curso de doutorado na mesma área. O projeto de melhoramento “PMGCA” está no Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade dando continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido pela UFSCar, pelo fato da UFMT ter sido incluída recentemente na RIDESA. O desenvolvimento de variedades no estado é de suma importância tendo em vista que as condições edafoclimáticas são muito diferentes da região sul, de onde sempre se importou material genético para adaptação no Estado. Um dos principais objetivos do programa de melhoramento é o desenvolvimento de variedades relutantes ao florescimento, fenômeno de grande ocorrência na região dos solos de cerrado, e maior resistência a seca devido a ocorrência de um longo período de estiagem de maio a setembro. A importância da RIDESA e do PMGCA no Estado é de extrema relevância, pois é o único programa, dentre os vários existentes no país, a desenvolver trabalhos de melhoramento com a cana de açúcar desde a fase inicial, com plantio de seedlings oriundos de cruzamentos cujos progenitores apresentem características de melhor adaptação às condições locais. A recente adesão da UFMT com participação de profissionais das diferentes áreas agrônômicas no programa, devem proporcionar em curto espaço de tempo um aumento na produção científica, assim como a criação de mão de obra qualificada para o setor. O trabalho do PMGCA já se faz notar nas unidades produtoras, pois a percentagem de variedades RB's no plantio do último ano é da ordem de 64% e de 40% da área de corte. Com a participação dos vários departamentos da Faculdade de Agronomia através do curso de pós-graduação, em breve terá início trabalhos na área de Biotecnologia com a construção de um laboratório, e de pesquisas nas áreas de irrigação, pragas, solos e de mecanização.



UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO

PARANÁ



A Universidade Federal do Paraná é a mais antiga universidade do Brasil e símbolo de Curitiba. Envoltas por uma história de muitas conquistas, desde 1912 a UFPR é referência no ensino superior para o Estado e para o Brasil. Símbolo maior da cultura paranaense, a Universidade demonstra sua importância e excelência através dos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, além de suas áreas de extensão e pesquisa. A responsabilidade social da universidade, enquanto instituição pública, também é valorizada em suas ações perante a comunidade paranaense. No Setor de Ciências Agrárias possui vários departamentos, incluindo o departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo onde são lecionadas disciplinas da área de Produção Vegetal, ministradas para os cursos de Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e Zootecnia. Vinculado ao Departamento funciona o Curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado na área de Agronomia, concentração em Produção Vegetal. O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar da Universidade Federal do Paraná (PMGCA/UFPR/RIDESA), vinculado ao Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, iniciou as atividades em 1991. Inicialmente as atividades foram conduzidas em duas Estações Experimentais, a Estação Experimental de Paranavaí e a Estação Experimental de Bandeirantes. Atualmente o programa conta com oito subestações experimentais que correspondem as E.Ex. Bandeirantes e Paranavaí, Alto Alegre, Goioerê, Nova Produtiva, Sabarálcool-Filial, Santa Terezinha-Iguatemi e Vale do Ivaí. Juntas as subestações somam uma área total de aproximadamente 700 hectares, para a experimentação onde são conduzidas as fases T1, T2, FM-T2, T3, FM-T3 e FE. A consolidação da pesquisa nestas subestações experimentais racionalizou o processo de melhoramento genético nas suas diferentes fases. Aliado a isto o programa investiu na contratação de pessoal técnico o que possibilitou ter uma estrutura organizacional extremamente ágil sob o ponto de vista operacional. Neste período o PMGCA/UFPR/RIDESA sempre esteve focado na obtenção e introdução de novas variedades aptas para o cultivo no Estado. Reflexo disto foi a introdução da variedade RB867515 que hoje tem papel significativo para o setor produtivo do Estado, ocupando área superior a 20% da área cultivada com a cultura da cana-de-açúcar.



A UFPI foi fundada em 1968 e implantada em 1971. Conta com 5 Campi e oferece um total de 97 cursos de Graduação, os quais abrangem todas as áreas do conhecimento. Nos programas de Pós-Graduação a UFPI possui 19 cursos em nível de mestrado e 2 em nível de doutorado. O PMGCA da RIDESA será alocado no Centro de Ciências Agrárias (CCA) criado em 1978 com o objetivo de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área das Ciências Agrárias e está situado no Campus de Socopo em Teresina, onde ocupa uma área de 216 hectares. Conta com cursos de graduação em Medicina Veterinária e Engenharia Agrônoma, tendo o último iniciado em 1977, e cursos de Pós-Graduação: em Ciência Animal, em nível de mestrado e doutorado; e no curso de Agronomia, possui Pós-Graduação em Genética e Melhoramento e em Produção Vegetal, ambos em nível de mestrado, tendo o último já concluído três dissertações na área de entomologia com a cultura da cana-de-açúcar. Apresenta, ainda, uma estrutura física composta por uma Biblioteca Setorial, um Núcleo de Estudos, Pesquisa e Processamento de Alimentos (NUEPPA), um Núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais (NUPLAM), um Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres, treze Laboratórios e dois auditórios com capacidades de 60 e 130 pessoas. Possui um Hospital Veterinário, dotado de uma infra-estrutura, capaz de atender ao público externo. A UFPI conta também com parcerias técnico-científicas, entre elas a EMBRAPA Meio Norte e com instituições internacionais como Universidade de Padova (Itália), fundação Produce Tlaxcala (México) e Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). A partir da implantação do PMGCA da RIDESA na UFPI, espera-se agregar conhecimento agrônomo aos estudos de melhoramento genético e em genética molecular, propiciando a geração de tecnologia com a liberação de novos clones e/ou variedades de cana-de-açúcar, beneficiando o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro. Atualmente o Estado do Piauí conta apenas com uma unidade de açúcar e álcool, a COMVAP, situada no município de União, à 62,5 Km da capital Teresina. Num período de dez anos, entre 1996 a 2006, a área cultivada com cana-de-açúcar no Piauí teve um aumento de 26,74 %, sendo que em 1996 apresentava uma área de 8.058 ha e em 2006 de 10.213 ha. Embora no Piauí ainda não tenha sido dada grande ênfase de investimentos para o setor sucroalcooleiro, em relação a outros estados do Nordeste, a safra de cana-de-açúcar foi crescente nos últimos anos. Em 2008 a área cultivada foi de 13,1 mil ha e em 2009 de 13,2 mil ha, variando em 3,90%. A produtividade foi de 68.718 Kg/ha em 2008 e de 74.600 Kg/ha em 2009, variando em 8,60%, tendo sido o único Estado do Nordeste que apresentou aumento de produtividade para este período. E a produção foi de 900,0 mil t em 2008 e de 985,5 mil t em 2009, variando em 9,40%. Somado aos aumentos de área cultivada e produtividade, estudos mostram que áreas no Estado do Piauí são promissoras para a expansão da cultura canavieira de forma sustentável. Assim, a implantação do PMGCA da RIDESA na UFPI irá contribuir para a expansão da cultura da cana e o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro no Estado do Piauí.



UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE

PERNAMBUCO



A Universidade Federal Rural de Pernambuco, localizada em Recife, com 97 anos de existência, oferece mais de 40 cursos de graduação e 19 programas de pós-graduação, com 18 cursos de mestrado e 10 de doutorado. A UFRPE possui ainda duas unidades acadêmicas, em Garanhuns e Serra Talhada distantes respectivamente 210 e 505 quilômetros do Recife, e mais 6 campi avançados para pesquisas. Entre os Campi, destaca-se a Estação Experimental de Cana-de-açúcar de Carpina (EECAC), onde numa área de 261 hectares são conduzidos atividades do PMGCA e vários projetos de pesquisa, incluindo diversos laboratórios. O PMGCA da UFRPE administra a Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio, localizada em Primavera, cerca de 90 quilômetros do Recife, realizando cruzamentos para a RIDESA como complementação da grandiosidade do que é feito pela Estação de Floração e Cruzamento de Serra do Ouro em Murici-AL, que em quase 40 anos de atividades, é responsável por todas as RB que ocupam 58% da área cultivada com cana-de-açúcar no Brasil. O Estado de Pernambuco possui mais de 400 mil hectares com a cultura, sendo seguramente o de maior complexidade para pesquisa canavieira, e conseqüentemente para produção. Suas peculiaridades tais como grande variação de solos, topografia e má distribuição da precipitação pluvial entre regiões, exigem grandes esforços para obtenção e introdução de novas variedades e para um adequado manejo varietal nas 24 unidades produtoras. O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar iniciado pelo PLANALSUCAR em Pernambuco, teve competente continuidade pela UFRPE-RIDESA, com fundamental importância para o Setor pelas suas intervenções não só com variedades, mas nos diversos segmentos da cultura, elevando nas últimas décadas a produtividade agrícola de 40 toneladas por hectare para aproximadamente 65, e em mais de 30% os teores de sacarose. Destacamos, além da contribuição das variedades de sigla RB desenvolvidas na região, as oriundas do intercâmbio praticado pela RIDESA, e as introduzidas de outros centros de pesquisa, a produção de controladores biológicos para brocas e cigarrinhas, a diagnose de doenças, sobretudo raquitismo das soqueiras, a análise qualitativa e quantitativa de nematóides, as análises física química e de tecido vegetal realizadas para pesquisas e produtores, a elaboração e implantação de projetos de fertirrigação, a produção de mudas sadias, a elaboração e implantação de projetos de qualidade da matéria prima e a promoção e realização de eventos, cursos e vários tipos de treinamentos para o Setor, enfatizando a responsabilidade sócio ambiental. Estágios supervisionados, pesquisas para elaboração de dissertações e teses, são outras ações do PMGCA, além de capacitação de técnicos para o setor, sendo parceiro na realização do Curso Pós-técnico de Especialização em Cana-de-açúcar, pioneiro no Brasil, oferecido pela UFRPE. O PMGCA vem interagindo suas atividades junto aos grupos de pesquisa da UFRPE e de outras Instituições em projetos de biotecnologia, fisiologia, irrigação, nutrição, corretivos, controle de plantas daninhas, pragas e doenças. Apóia pesquisas industriais da UFRPE, com destaque para o projeto de Biopolímero para próteses cirúrgicas em medicina junto ao Hospital das Clínicas da UFPE e estudos com leveduras, fermentos, processos de produção de etanol e certificação de cachaça.



UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO



A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, uma das pioneiras no ensino, pesquisa e extensão em agricultura, foi instituída como Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária em outubro de 1910, passando a Universidade Rural em 1943. Em 1967, recebeu a atual denominação. Conta atualmente com 55 cursos de graduação com campi em Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios. Consolidou-se como centro de excelência na área de pesquisa, com 18 cursos de pós-graduação, nove dos quais com mestrado e doutorado, além do primeiro doutorado binacional – Brasil/Argentina aprovado pela CAPES/MEC. Participa também de programas de bolsas, estágios e residências que garantem a presença da universidade na capacitação, assistência técnica e inclusão social nas diversas áreas de atuação. Em 1990, a UFRRJ incorporou a antiga Coordenadoria Regional Leste do IAA-Planalsucar, criando o atual Campus Dr. Leonel Miranda em Campos dos Goytacazes, que é responsável pelo Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar – PMGCA e as demais pesquisas relacionados com o setor sucroalcooleiro. O Campus Dr. Leonel Miranda está vinculado diretamente à Reitoria e interage tecnicamente com diversos departamentos ligados ao curso de Engenharia Agrônômica. O PMGCA da UFRRJ que faz parte da RIDESA é desenvolvido não só no Estado do Rio de Janeiro, bem como no Estado do Espírito Santo, no nordeste de Minas Gerais e no sul da Bahia. Através do PMGCA são introduzidas e testadas novas variedades RB e difundidas as tecnologias que compõe o sistema de produção, geradas pelo Campus, tais como: adubação e correção de solos, uso de resíduos agroindustriais, controle biológico de pragas, irrigação e drenagem, uso racional de herbicidas, sistemas de preparo do solo, tratamentos culturais e colheita, adaptação de técnicas para culturas consorciadas com a cana-de-açúcar. A importância desse trabalho pode ser verificada pela expressiva utilização das variedades RB que ocupam 56% da área cultivada com cana-de-açúcar na área de abrangência da UFRRJ. É importante ressaltar que o trabalho do PMGCA da UFRRJ tem recebido apoio logístico e financeiro de catorze empresas do setor. Aliado ao financiamento privado das pesquisas, nos últimos anos tem havido aporte de recursos públicos através da FAPERJ e da FINEP. Além do objetivo principal do PMGCA que é de selecionar novas variedades de cana-de-açúcar adaptadas aos diversos ambientes de produção, o Programa participa também de programas de pós-graduação, treinamento e formação de mão de obra através de cursos para produtores e técnicos. Associado ao PMGCA, o Campus Dr. Leonel Miranda possui uma Biofábrica que produz mudas de cana-de-açúcar a partir de cultura de meristema, permitindo uma rápida multiplicação e difusão de novas variedades e de variedades de interesse dos produtores.



UFSCar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE

SÃO CARLOS



A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi a primeira e é, ainda hoje, a única Universidade Federal do interior do estado de São Paulo. A UFSCar foi criada em 1968 e, em março de 1970, recebeu seus primeiros alunos. Atualmente, a Universidade oferece 33 cursos de graduação, totalizando 1375 vagas, e 35 cursos de pós-graduação, sendo 20 de mestrado e 15 de doutorado. O segundo campus da UFSCar foi criado em janeiro de 1991, no município de Araras - SP, quando a Universidade incorporou as unidades paulistas do extinto Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar), ligado ao Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). Em 1993, foram iniciadas as atividades do curso de Engenharia Agrônoma, sendo criado, assim, o Centro de Ciências Agrárias (CCA). O campus de Araras também possui unidades nos municípios de Valparaíso e Anhembi, ambos no estado de São Paulo. O CCA abriga, atualmente, seis cursos de graduação (Engenharia Agrônoma, Bacharelado em Biotecnologia, Agroecologia, Ciências Biológicas, Física e Química), dois cursos de mestrado (Agroecologia e Desenvolvimento Rural, e Agricultura e Ambiente), e um curso Lato-sensu em Gestão de Produção Sucroalcooleira. O CCA é estruturado em três departamentos: Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Sócio Economia Rural (DTAiSER), Departamento de Recursos Naturais e Proteção Ambiental (DRNPA) e Departamento de Biotecnologia Vegetal (DBV), sendo que o Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar da UFSCar (PMGCA - UFSCar) está ligado a este último. O PMGCA - UFSCar é um grupo de pesquisa e extensão que tem como objetivo a obtenção de variedades de cana-de-açúcar melhoradas e adaptadas às diversas condições edafoclimáticas. Sua equipe é composta por geneticistas, melhoristas, fitopatologistas, nematologistas, técnicos agrícolas, técnicos de laboratório e especialistas nas áreas de administração e suporte. Além disso, o PMGCA - UFSCar também se preocupa com a formação de novos profissionais, visando a continuidade dos trabalhos e pesquisas. Colaborando com esta equipe, existe um grupo expressivo de empresas conveniadas, as quais conduzem experimentação de campo como parte do processo de seleção de novas variedades e que também fornecem suporte financeiro para a sustentação do programa. A área de abrangência do PMGCA - UFSCar é formada pelos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, os quais são responsáveis por, pelo menos, 65% da produção de cana-de-açúcar do Brasil. De acordo com o Censo Varietal de 2009, realizado pelo PMGCA - UFSCar, e finalizado com dados de 132 unidades produtoras desses dois estados, a participação das variedades RB chegou a 58%.



UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE

SERGIPE



A Universidade Federal de Sergipe (UFS), fundada em 1968, é a instituição pública de ensino superior pioneira no Estado. Na graduação a UFS possui 88 cursos, nas mais diversas áreas do conhecimento, distribuídos em quatro Campi e dois pólos de apoio. Na pós-graduação possui 19 cursos de mestrado e 4 de doutorado. O setor de PMGCA está inserido como atividade do Departamento de Engenharia Agrônômica da UFS em sua Fazenda Rural – Campus Rural. No Estado de Sergipe, existem seis empresas do Setor Agroindustrial Canavieiro. Além destas, inúmeros pequenos produtores, iniciaram alguns plantios com cana-de-açúcar. Ao longo da história da cana-de-açúcar no Estado, as lavouras sergipanas foram iniciadas nos vales dos rios Cotinguiba, Sergipe, Japarutuba, Real, Piauí, Vaza-Barris, Ganhamoroba e Sirirí. Vales férteis ricos em Massapê (Vertissolos), abundantes em aguadas. Atualmente, o Estado de Sergipe possui seis unidades industriais destinadas ao processamento de cana-de-açúcar em atividade nos municípios de Laranjeiras; Capela; Japoatã e Nossa Senhora das Dores. Estas unidades industriais foram responsáveis pelo processamento de 1,38 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2007/08, o que representa um aumento 20,4% em relação à safra 2006/07. As seis unidades industriais somam uma área de 33153,61ha. Esse aumento teve como motivos principais o crescimento em 18% (de 31.100 ha na safra 2006/07 para 36.700 ha) da área plantada e utilização de novas variedades mais produtivas e adaptadas aos solos do estado, gerando também um incremento de 16,3% em produtividade (de 52,3 ton/ha para 60,8 ton/ha). Porém mesmo com esse crescimento, a produção de cana-de-açúcar de Sergipe representa apenas 3% da produção nordestina e 0,5% da produção nacional. Desta forma, a ação da UFS junto a RIDESA contribui para aumentos expressivos na obtenção de material vegetal com boas características, e adequado a propagação. Por esta característica tem uma importância fundamental no desenvolvimento de pesquisas voltadas ao Setor Sucroalcooleiro do Estado de Sergipe. A Universidade Federal de Sergipe como Instituição parceira da RIDESA por meio de seu programa de melhoramento genético da cana-de-açúcar (PMGCA) tem por objetivo disponibilizar material genético de alta qualidade e produtividade com o lançamento de novas cultivares de cana-de-açúcar adaptadas às condições edafoclimáticas das áreas de produção do Estado, bem como auxiliar e estimular o desenvolvimento de tecnologias inovadoras para o setor sucroalcooleiro sergipano. Assim, ações que promovam a melhoria dos sistemas de produção são de suma importância. Em nível de setor industrial, pode-se ir além, ou seja, da produção de açúcar e álcool e dos co-produtos melaço, bagaço e vinhoto, mas também nestes há espaço para produzir com mais eficiência, mesmo que o maior uso de co-produtos dependa do nível da demanda.



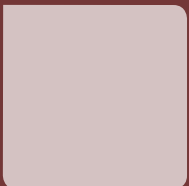
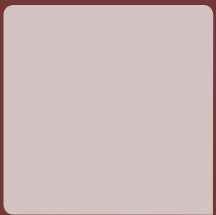
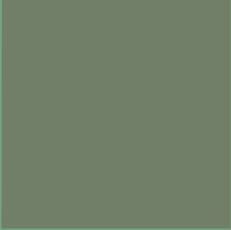
UFV

UNIVERSIDADE FEDERAL DE

VIÇOSA



A Universidade Federal de Viçosa-UFV originou-se da Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV, criada pelo Decreto 6.053, de 30 de março de 1922, do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes. A UFV oferece, atualmente, 44 cursos de graduação e 47 programas de pós-graduação stricto sensu distribuídos nas áreas de ciências agrárias, ciências biológicas e da saúde, ciências exatas e tecnológicas e ciências humanas, letras e artes. Em 1990, a UFV herdou o acervo técnico e patrimonial da extinta Coordenadoria Regional Centro-COCEN do PLANALSUCAR. Em 1993 o Departamento de Fitotecnia, do Centro de Ciências Agrárias, assumiu a coordenação do Programa de Melhoramento de Cana-de-Açúcar-PMGCA e hoje abriga o Centro de Pesquisa e Melhoramento da Cana-de-Açúcar-CECA, Oratórios, MG. Em 1998 e 2002 a UFV liberou, respectivamente, as cultivares RB867515 e RB928064, protegidas no Ministério da Agricultura. Duas importantes cultivares que proporcionam aos produtores de cana-de-açúcar ótima opção de manejo para meio e final de safra. A primeira já ocupa mais de um milhão de hectares cultivados no Brasil. O PMGCA da UFV contribui para a formação de engenheiros agrônomos e pós-graduados dos cursos de Fitotecnia e Genética e Melhoramento. São muitos os egressos da UFV que hoje estão trabalhando em usinas ou destilarias, associações e universidades. A UFV possui três bases para desenvolvimento do PMGCA: a) O CECA, Oratórios-MG. Esta é a principal base do PMGCA da UFV. Naquela estação são produzidas as plântulas para o T1 que tem sido plantados nas sub-estações experimentais; b) Campus III da UFV, Rio Paranaíba. Este foi implementado em 2007 e o PMGCA também já iniciou as atividades do programa naquele campus da UFV que abriga novos cursos em nível de graduação. Esta região de elevada altitude, cerca de 1300m, caracteriza-se como um novo ambiente de cultivo da cana-de-açúcar. Fato esse, muito importante para seleção de novos clones adaptados a região; c) Centro de Experimentação e Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro-CEPET, Capinópolis-MG. Fundado oficialmente em 22 de novembro de 1965, com uma área de 100 ha. O CEPET tem por objetivo apoiar as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFV. Desde 2004 o PMGCA tem desenvolvido as fases T1, T2, T3 e FM no CEPET. Com o desenvolvimento de usinas na região torna-se muito importante a ampliação das atividades naquela estação experimental. A equipe do PMGCA da UFV é composta por professores dos departamentos de Fitotecnia, Estatística e Biologia Vegetal, engenheiro agrônomo, técnicos em agropecuária e auxiliares administrativos e rurais. Além desses, há diversos graduandos e pós-graduandos que desenvolvem pesquisa com cana-de-açúcar junto ao PMGCA. O PMGCA da UFV tem recebido aporte financeiro da FAPEMIG, CNPQ e FINEP para desenvolvimento de projetos de pesquisa.





VARIEDADES

RB

RB002504

SP80-1816 x ?

Aspectos Gerais

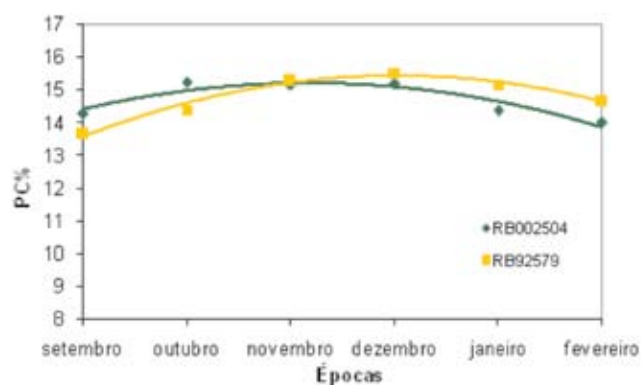
Hábito de crescimento ereto, desenvolvimento rápido, fechamento de entrelinhas e perfilhamento bom. Bainhas verdes e verde-arroxeadas quando expostas, de fácil despalha e folhas de comprimento e largura médios, arqueadas.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Início-meio
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce média
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		-
Escaldadura		-
Mosaico		-



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a baixo potencial; colher no início e meio de safra.

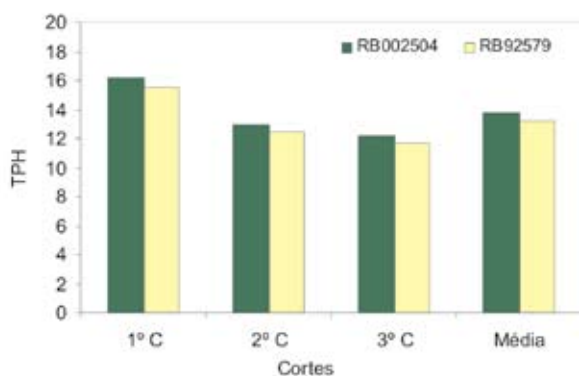
Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: UFRPE

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

Produtividade – TPH



RB99395

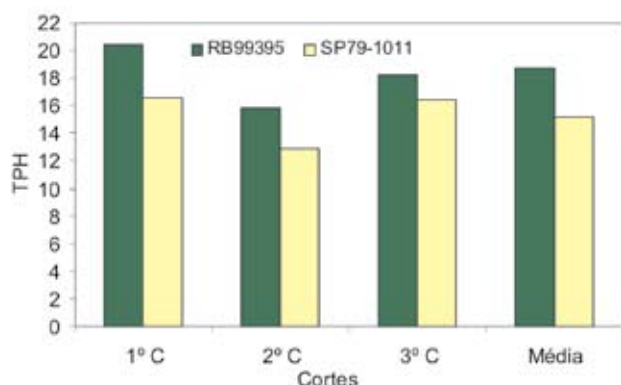
Aspectos Gerais

Desenvolvimento regular; colmo de aspecto liso, com pouca cera, de cor amarelo verde ao sol e amarelo roxo sob a palha, entrenós de comprimento e diâmetro médios; gemas pequenas e pouco salientes; folhas de largura média e arqueadas, joçal regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Set-Jan
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decubente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Media restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Baixo
Carvão		Moderadamente susceptível
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

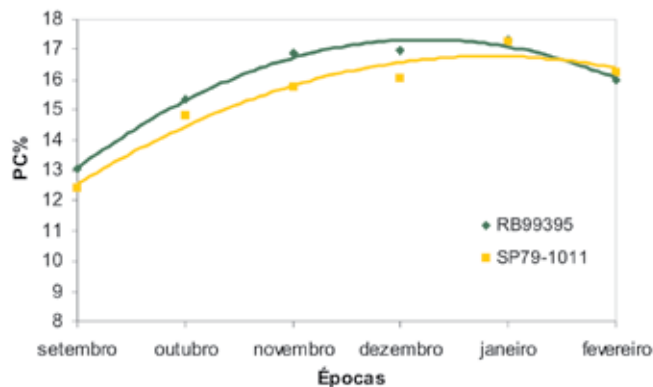
Produtividade – TPH



RB867515 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no início da safra.

Destaques

- Elevada produtividade agrícola;
- Alto teor de açúcar;
- Maturação precocidade.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB98710

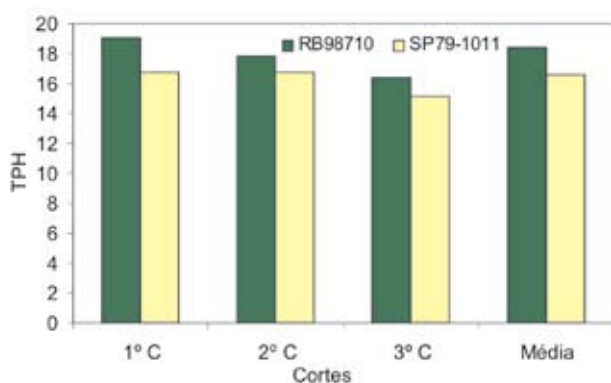
Aspectos Gerais

Desenvolvimento lento; colmo de aspecto manchado, com ausência cera, cor roxo amarelo ao sol e amarelo roxo sob a palha, entrenós de comprimento curto e diâmetro médio; gemas pequenas e pouco salientes; folhas estreitas e arqueadas, joçal regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Set-Dez
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Muito boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Lento
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibras		Baixo
Carvão		Moderadamente susceptível
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Moderadamente susceptível
Mosaico		Resistente

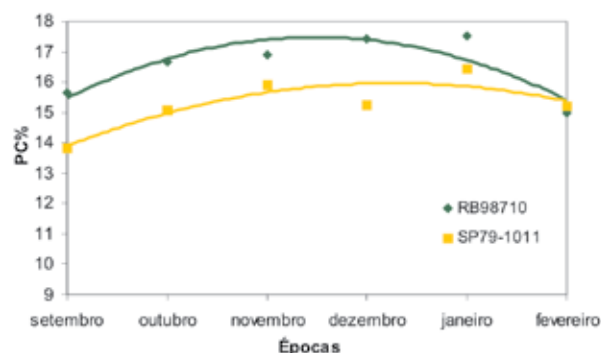
Produtividade – TPH



SP81-3250 X RB93509



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no início da safra.

Destaques

- Alta produtividade agrícola;
- Alto teor de açúcar;
- Precocidade;
- Ótimo perfilhamento.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB966928

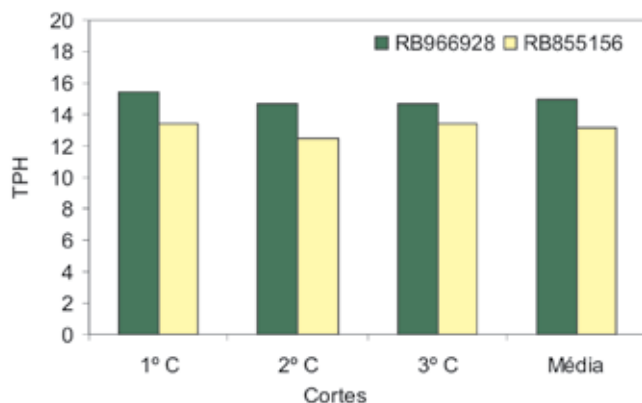
Aspectos Gerais

Apresenta excelente germinação em cana-planta, brotação em soqueiras muito boa, alto perfilhamento em cana-planta e em cana-soca, com excelente fechamento de entrenhos. Produção agrícola alta, PUI médio e maturação precoce a média.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Abr-Mai
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

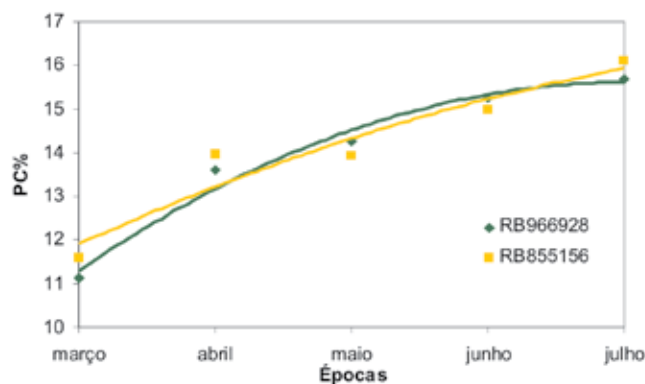
Produtividade – TPH



RB855156 x RB815690



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a alto potencial, com colheita no início a meio de safra.

Destaques

- Médio teor de sacarose aliada com a alta produtividade agrícola, excelente brotação em cana-planta e em soqueiras. Possui elevada sanidade às principais doenças.

* Instituição obtentora: UFPR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Sul e Sudeste)

RB965917

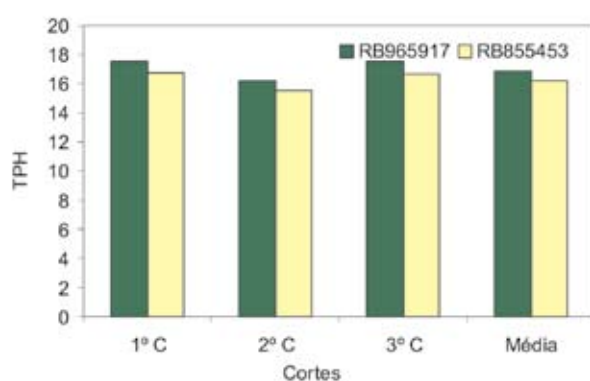
Aspectos Gerais

Touceira com hábito de crescimento ereto, de fácil despalha e alta intensidade de perfilhamento. Palmito curto, de cor verde, com pouca cera e seção transversal oval. Colmos cor verde amarelada sob a palha e amarela esverdeada ao sol.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jun-Ago
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Muito Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Ausente
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce média
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Alta
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

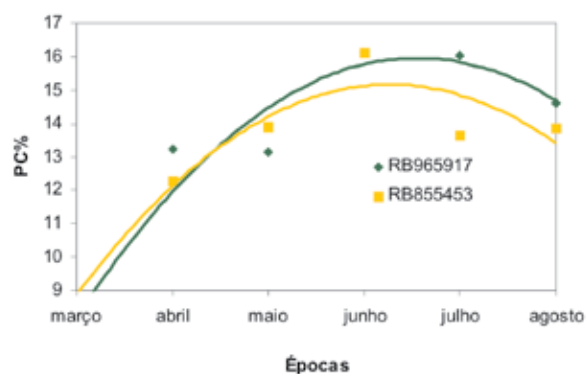
Produtividade – TPH



RB855453 x RB855536



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de alto potencial produtivo; colher de junho a agosto.

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente comportamento em colheita mecanizada.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB965902

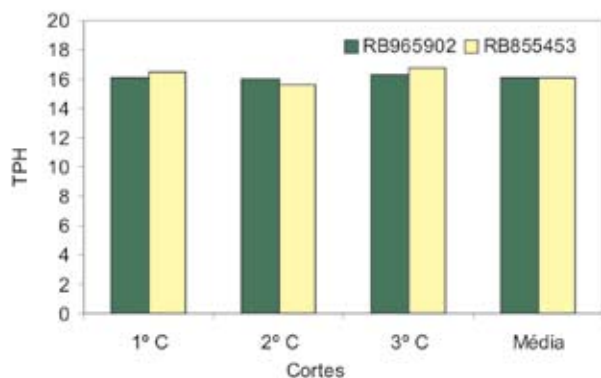
Aspectos Gerais

Touceira com hábito de crescimento levemente decumbente, de média despalha e alta intensidade de perfilhamento. Palmito curto, de cor roxa esverdeada. Colmos cor verde sob a palha e roxa amarelada ao sol.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Mai-Jul
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Muito Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

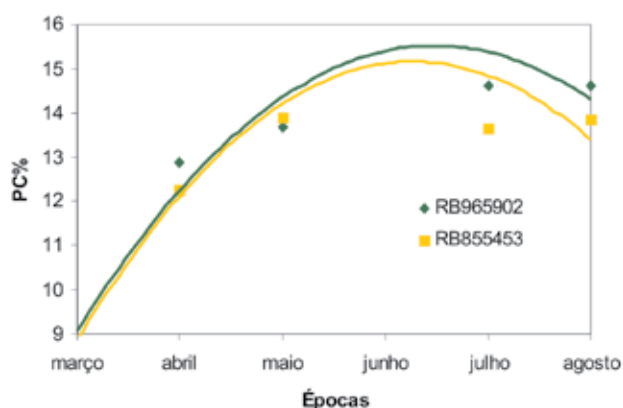
Produtividade – TPH



RB855536 x RB855453



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial produtivo; colher de maio a julho.

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB962962

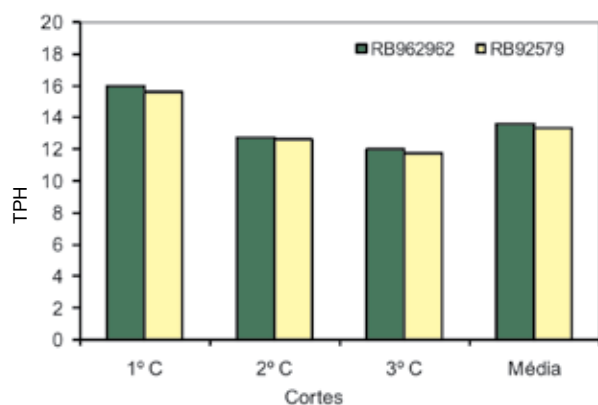
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento ereto, desenvolvimento rápido e bom fechamento de entrelinhas, perfilhamento médio. Bainhas verdes e arroxeadas quando expostas, de fácil despalha e quantidade de folhas regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Meio - final
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Moderadamente susceptível
Escaldadura		-
Mosaico		-

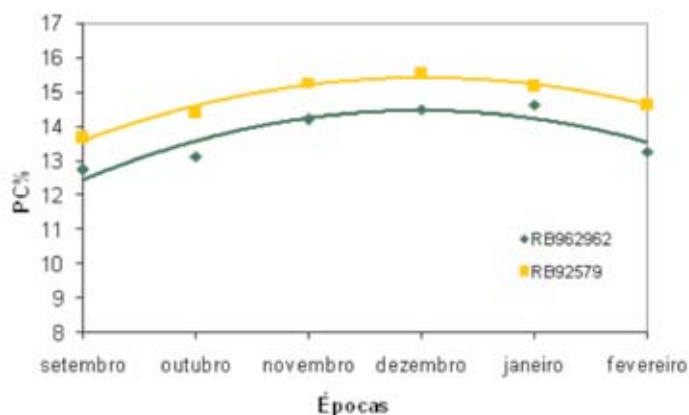
Produtividade – TPH



R397 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a baixo potencial; colher no meio e final de safra.

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola, tolerante ao estresse hídrico, excelente sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: UFRPE

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB956911

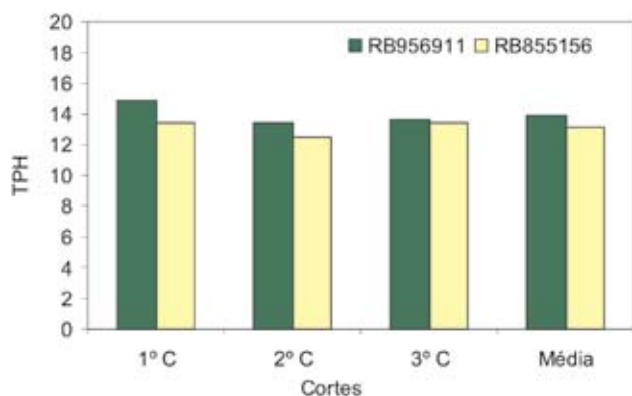
Aspectos Gerais

Apresenta boa germinação em cana-planta, brotação em soqueiras muito boa, bom perfilhamento em cana-planta e em cana-soca, com excelente fechamento de entrelinhas. Produção agrícola alta, PUI médio e maturação média.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Abr-Mai
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Moderadamente suscetível
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

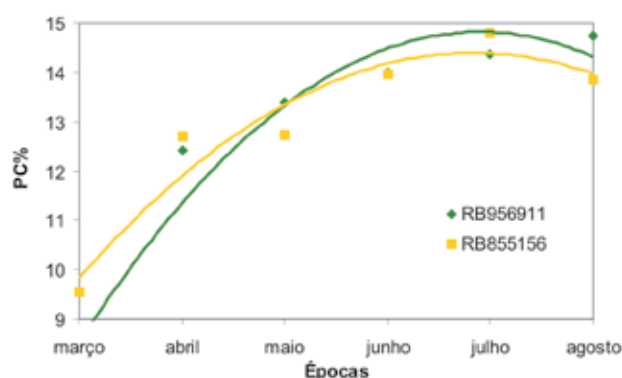
Produtividade – TPH



RB855206 x RB855035



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a alto potencial, com colheita entre meados de abril a maio de junho no Estado do Paraná.

Destaques

- Médio teor de sacarose aliada com a alta produtividade agrícola, boa brotação em cana-planta e em soqueiras. Possui boa sanidade às doenças.

* Instituição obtentora: UFPR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Sul e Sudeste)

RB951541

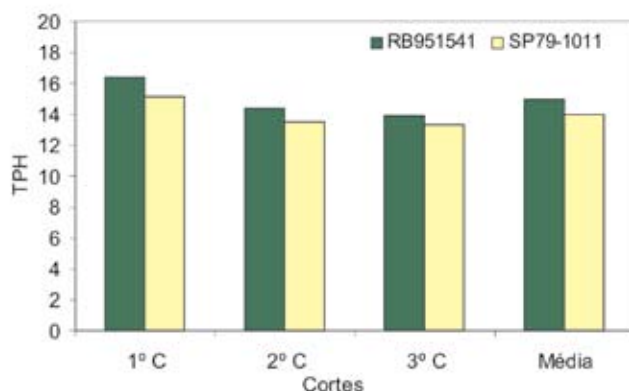
Aspectos Gerais

Rápido desenvolvimento; colmo manchado, com pouca cera, de cor roxo amarelo ao sol e amarelo roxo sob a palha, entrenós curtos e diâmetro médio; despalha fácil; gemas pouco salientes; folhas com pontas curvas, de largura média, ausência de joal.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Set-Jan
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

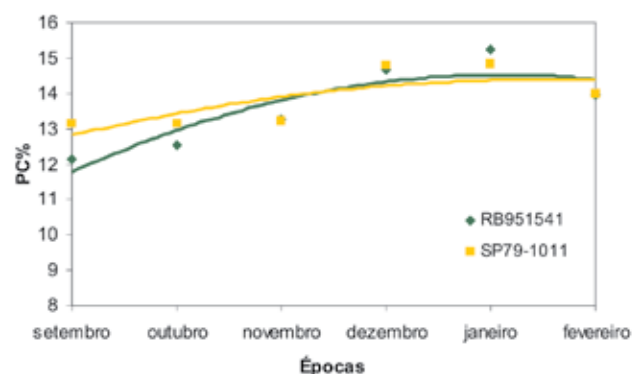
Produtividade – TPH



RB72454 x SP79-1011



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no início e meio de safra.

Destaques

- Precocidade e riqueza;
- Bom fechamento de entrelinha;
- Alta longevidade do canavial.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB946903

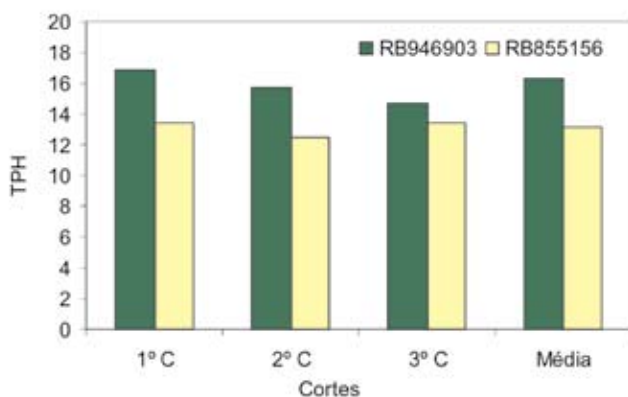
Aspectos Gerais

Apresenta boa germinação em cana-planta, brotação em soqueiras muito boa, bom perfilhamento em cana-planta e em cana-soca, com excelente fechamento de entrelinhas. Produção agrícola alta, PUI médio e maturação precoce.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Abr-Jun
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Muito boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante
Raiz aérea		Presente

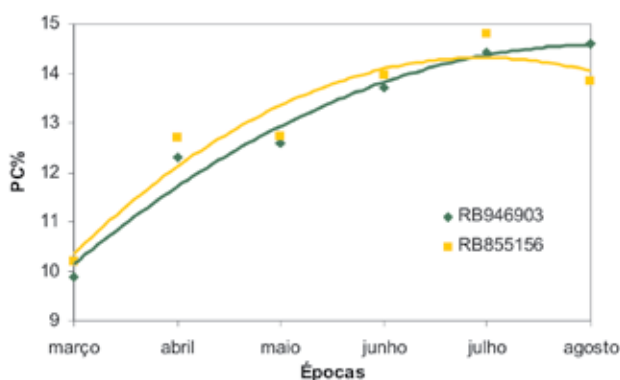
Produtividade – TPH



RB765418 x RB72454



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a alto potencial, com colheita no início a meados de safra para o Estado do Paraná.

Destaques

- Elevado teor de sacarose aliada com a alta produtividade agrícola, boa brotação em cana-planta e em soqueiras. Possui boa sanidade às doenças.

* Instituição obtentora: UFPR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Sul e Sudeste)

RB943538

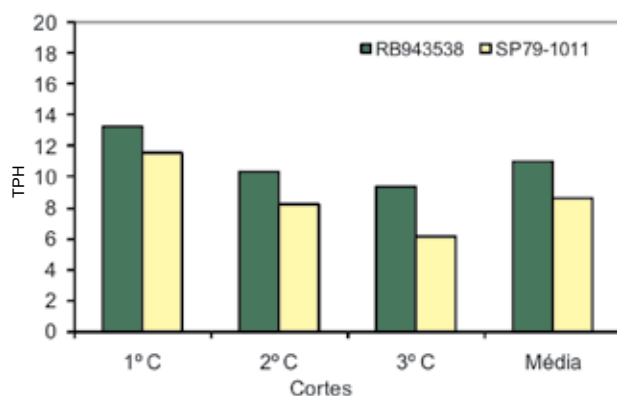
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento semi-decumbente, bom fechamento de entrelinhas, perfilhamento médio. Bainha verde, levemente arroxeadada, quando exposta, de fácil despalha e quantidade de folhas regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Início
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Raro
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Moderadamente suscetível
Escaldadura		Moderadamente suscetível
Mosaico		-

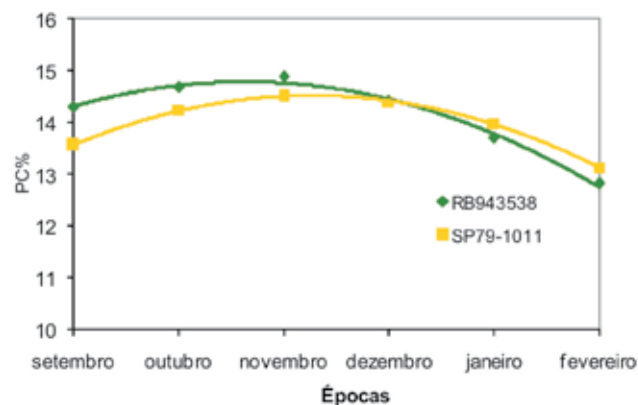
Produtividade – TPH



RB775035 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial; colher no início da safra.

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras

* Instituição obtentora: UFRPE

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB943365

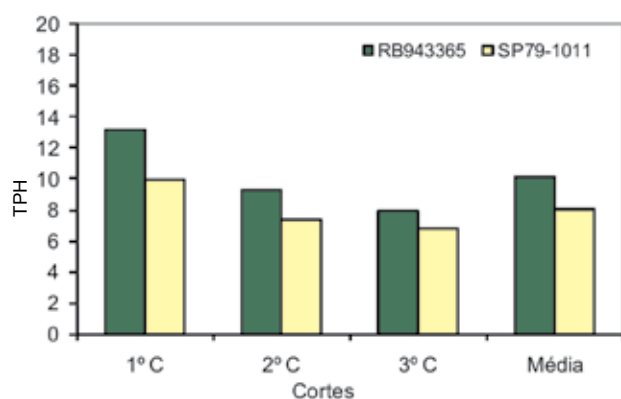
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento ereto, bom perfilhamento e fechamento de entrelinhas. Bainhas verdes e levemente arroxeadas, quando expostas, com despalha e quantidade de folhas regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Início
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Baixo
Carvão		-
Ferrugem marrom		Moderadamente suscetível
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

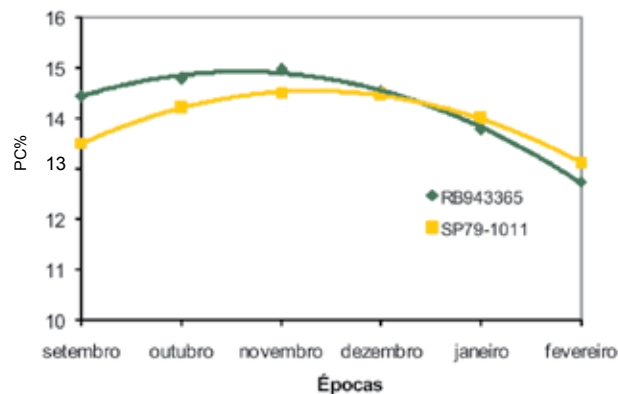
Produtividade – TPH



ROC3 x RB83100



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial; colher no início de safra.

Destaques

- Alto teor de sacarose e média produtividade agrícola, excelente sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: UFRPE

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB937570

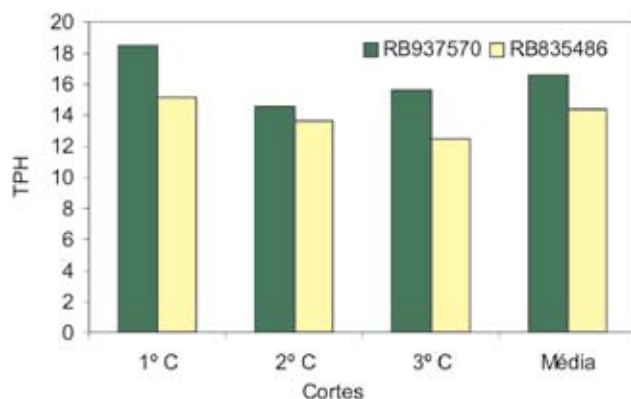
Aspectos Gerais

Desenvolvimento médio, hábito de crescimento semi-decumbente, de média despalha, diâmetro de colmo médio, de cor roxo amarelado quando exposto ao sol, com média quantidade de cera.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Mai-Ago
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Médio
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Frequente
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce média
Despalha		Média
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibras		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Moderadamente suscetível

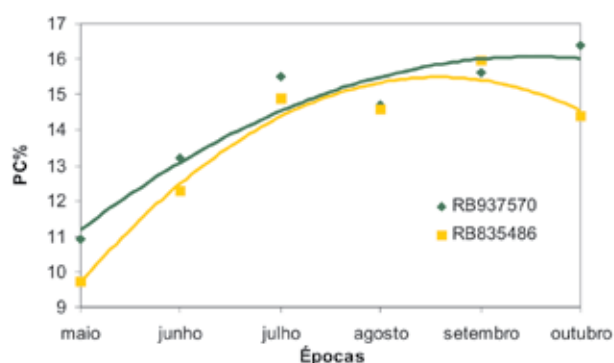
Produtividade – TPH



RB72454 x SP70-1143



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes com bom potencial; colher a partir de maio a agosto.

Destaques

- Alto teor de sacarose e média a alta produtividade agrícola, boa sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras, com bom desempenho no corte mecanizado.

* Instituição obtentora: UFV

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Oeste e Centro-Sul)

RB935744

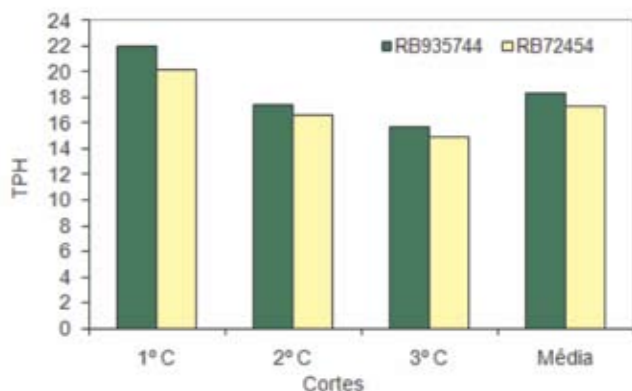
Aspectos Gerais

Desenvolvimento rápido, hábito de crescimento ereto, de fácil despalha, diâmetro de colmo médio-grosso, e de cor marrom esverdeada, com pouca cera e gema triangular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Set-Nov
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Pouco
Maturação		Tardia
Despalha		Fácil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Tolerante

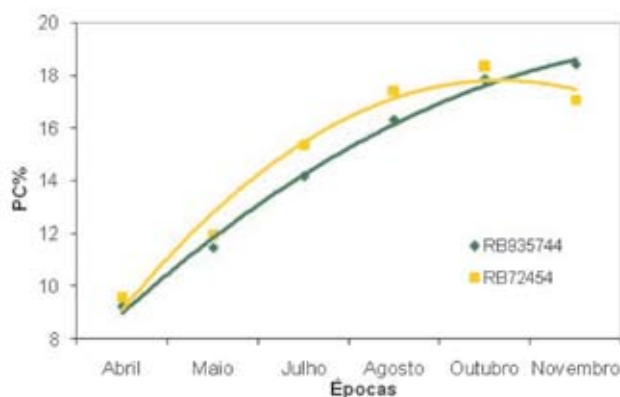
Produtividade – TPH



RB835089 x RB765418



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial; colher no final de safra.

Destaques

- Material rústico, excelente sanidade e muito produtivo.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB932520

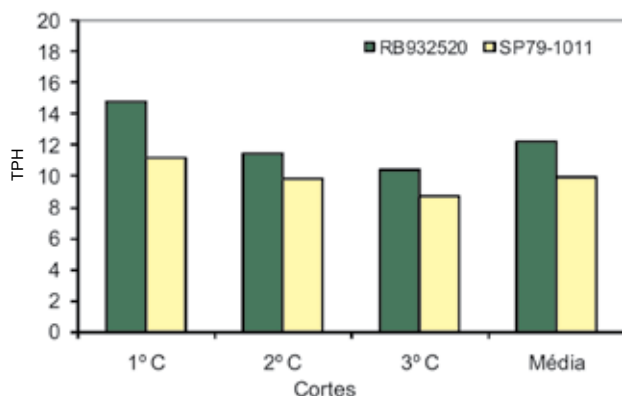
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento ereto, bom desenvolvimento e fechamento de entrelinhas, perfilhamento médio. Bainhas de cor verde escura e levemente amareladas, quando expostas. Fácil despalha e quantidade de folhas média.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Meio - final
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

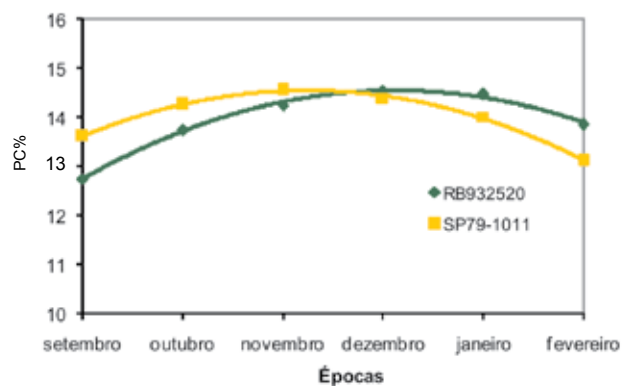
Produtividade – TPH



SP71-1406 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial; colher no meio e final de safra.

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: UFRPE

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB931530

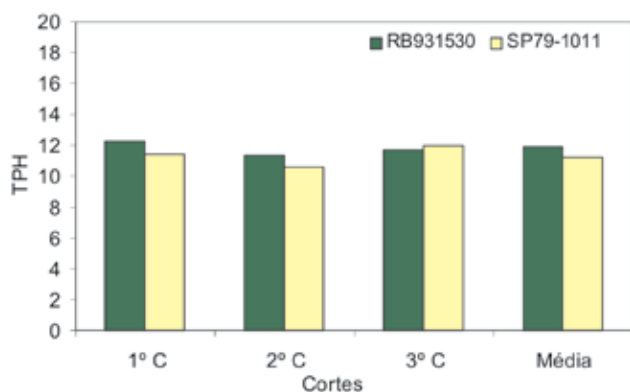
Aspectos Gerais

Desenvolvimento lento; colmo de aspecto manchado, pouca cera, cor amarelo verde ao sol e roxo-verde sob a palha, entrenós de comprimento médio e diâmetro fino; despalha fácil; gema de média saliência; folhas arqueadas, de largura média, pouco joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Set-Fev
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Muito boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Lento
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Média
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

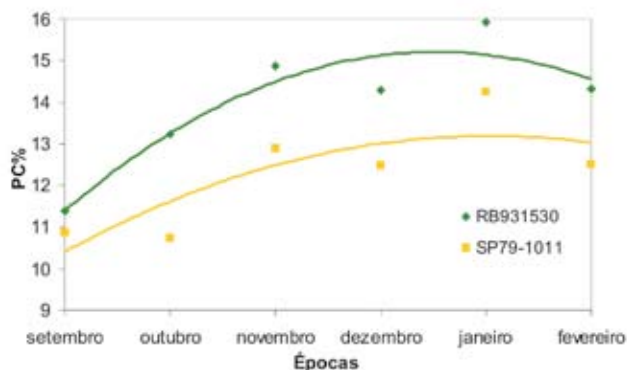
Produtividade – TPH



Q107 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de bom potencial de produção (várzea e vinhaça).

Destaques

- Boa brotação de socaria;
- Precocidade e longo PUI;
- Elevado ATR.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB931011

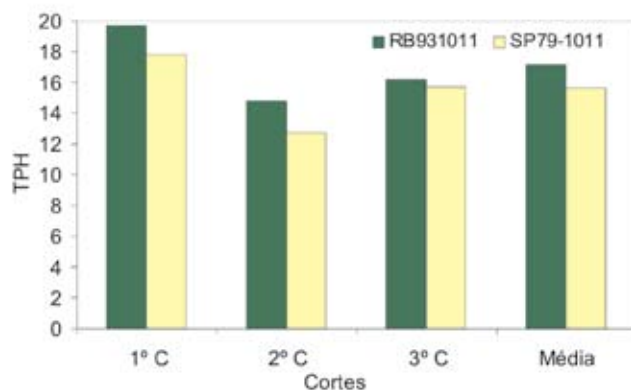
Aspectos Gerais

Rápido desenvolvimento, colmo de aspecto manchado, com muita cera, cor roxo verde ao sol e amarelo roxo sob a palha, entrenós curtos e diâmetro médio; despalha média, gemas pouco salientes; folhas eretas, de largura média, ausência de joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Dez-Fev
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotção da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Frequente
Chochamento		Médio
Maturação		Tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

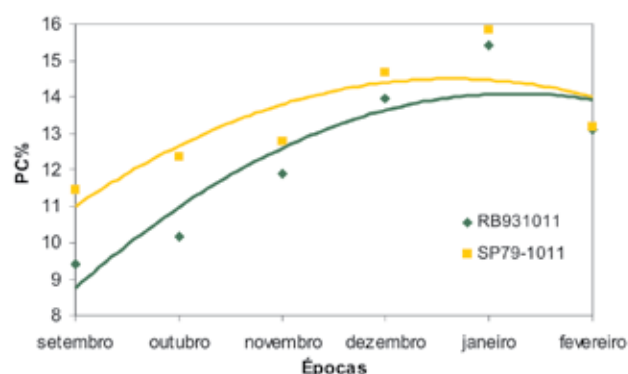
Produtividade – TPH



RB83160 x RB72454



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra;
- Manejar plantio para evitar florescimento;
- Explorar em ambientes de baixo e médio potencial de produção.

Destaques

- Excelente performance em solos de textura arenosa;
- Rápido crescimento vegetativo.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB931003

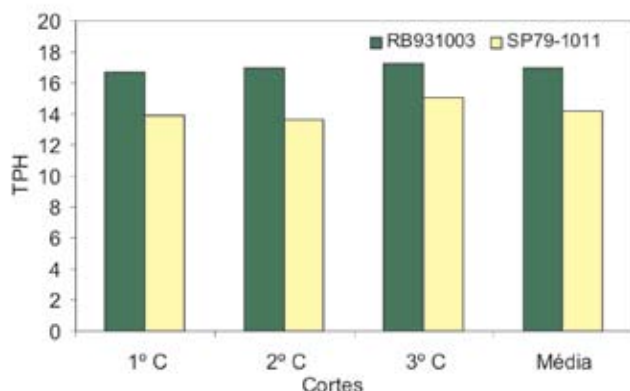
Aspectos Gerais

Rápido desenvolvimento, colmo de aspecto manchado, com pouca cera, cor verde roxo ao sol e verde amarelo sob a palha, entrenós de comprimento e diâmetro médios; despalha fácil, gema de média saliência e folhas eretas.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Dez-Fev
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

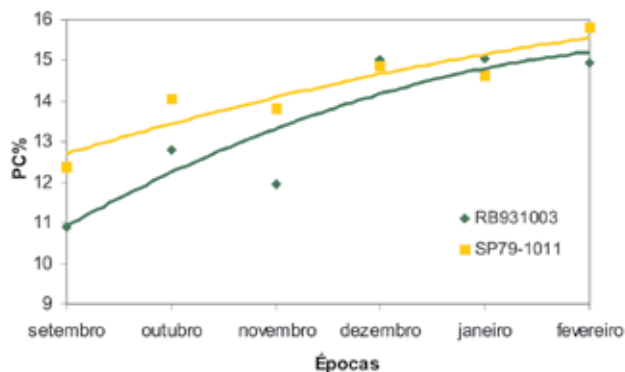
Produtividade – TPH



RB72454 x RB835089



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Efetuar a colheita no meio e final de safra;
- Explorar seu potencial agrícola.

Destaques

- Alta produtividade agrícola na planta, soca e ressoca;
- Tolerância à seca.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB93509

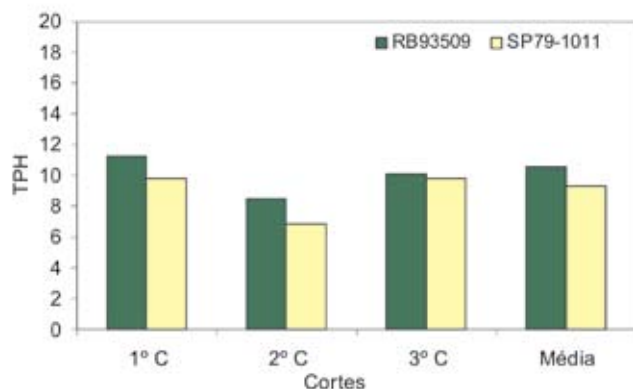
Aspectos Gerais

Rápido desenvolvimento; colmo de aspecto estriado e pouca cera, cor roxa ao sol, entrenós de comprimento e diâmetro médios; despalha média; gema com média saliência; folhas com largura média e pontas curvas, joçal regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Dez-Fev
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Raro
Florescimento		Frequente
Chochamento		Ausente
Maturação		Tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

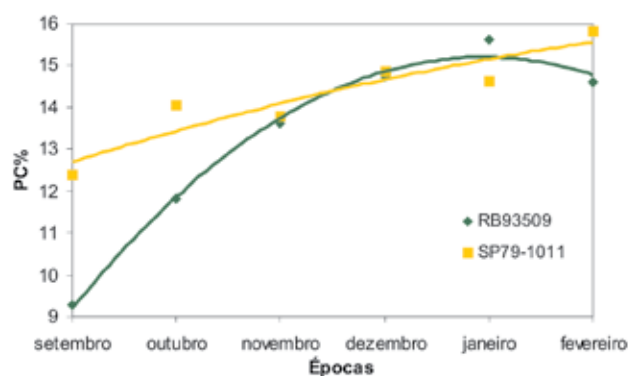
Produtividade – TPH



RB72454 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra;
- Evitar plantios em locais muito distantes da fábrica e em solos com alta retenção de umidade.

Destaques

- Alta produtividade agrícola;
- Boa brotação de socaria;
- Rápido crescimento vegetativo.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB928064

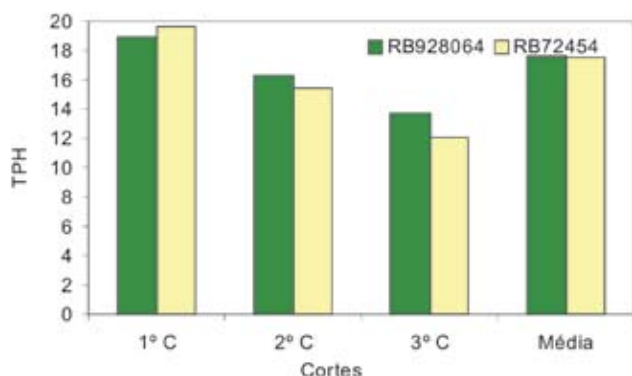
Aspectos Gerais

Desenvolvimento médio, hábito de crescimento ereto, de média despalha, diâmetro de colmo médio, de cor verde e verde amarelado quando exposto ao sol, sem presença de cera, com pouco joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Set-Nov
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Resistente

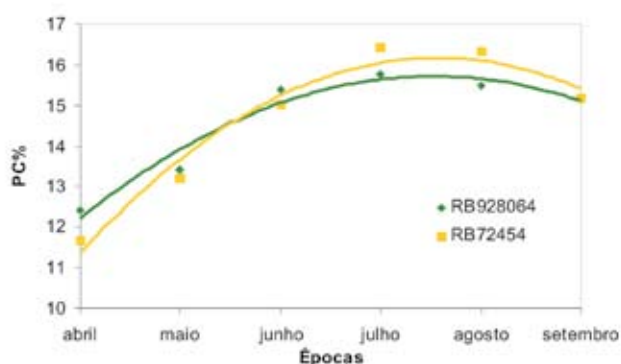
Produtividade – TPH



SP70-1143 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio para alto potencial, para colheita final de safra.

Destaques

- No final de safra bom teor de sacarose e alta produtividade agrícola, boa sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras, florescimento raro, interior excelente.

* Instituição obtentora: UFV

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB925345

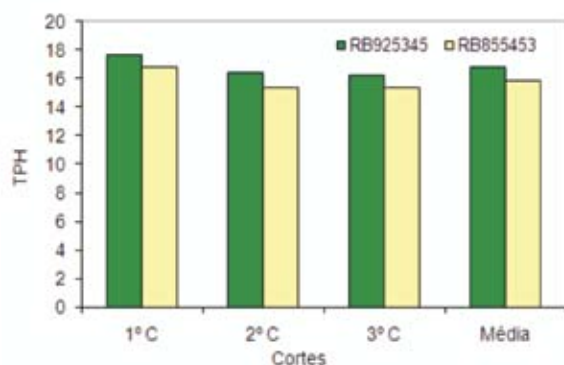
Aspectos Gerais

Desenvolvimento rápido, hábito de crescimento ereto, de difícil despalha, diâmetro de colmo médio, e de cor roxa amarelada quando expostos ao sol, com cera, e gema ovalada.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Mai-Jul
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Frequente
Florescimento		Frequente
Chochamento		Médio
Maturação		Precoce
Despalha		Difícil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Alta
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Alto
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

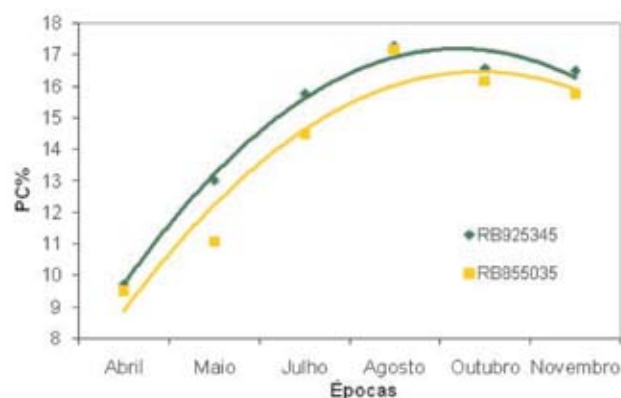
Produtividade – TPH



H59-1966 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes favoráveis, devido ao seu comportamento em relação ao carvão; colher no início de safra.

Destaques

- Alto teor de sacarose, alta produtividade e alto teor de fibra no início de safra.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB925268

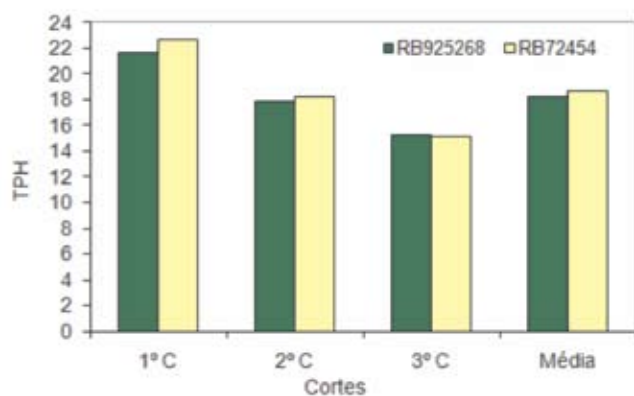
Aspectos Gerais

Desenvolvimento médio, hábito de crescimento ereto, de fácil despalha, diâmetro de colmo médio, e de cor amarela esverdeada, com mediana cera e gema arredondada.

Características

Produtividade Agrícola		Media alta
Colheita		Ago-Nov
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Médio
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Pouco
Maturação		Media tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Tolerante

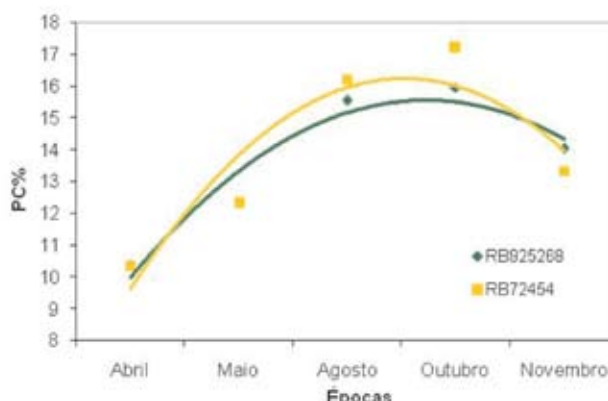
Produtividade – TPH



RB855511 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial; colher no meio e final de safra.

Destaques

- Material de boa colheitabilidade.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB925211

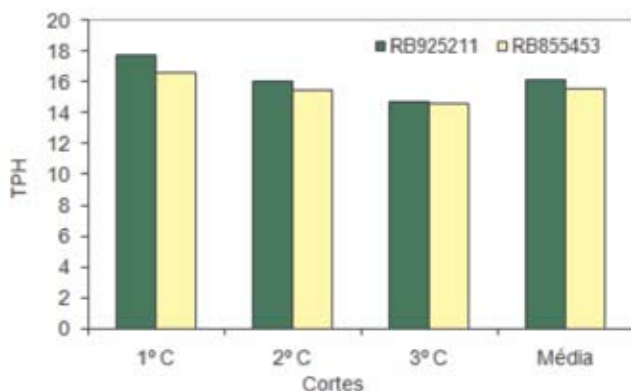
Aspectos Gerais

Desenvolvimento médio, hábito de crescimento semidecumbente, de fácil despalha, diâmetro de colmo médio, de cor verde amarelada e roxa amarelada quanto exposto ao sol, com pouca cera.

Características

Produtividade Agrícola		Media alta
Colheita		Mai-Ago
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Ótimo
Velocidade de Crescimento		Medio
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Média alta
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

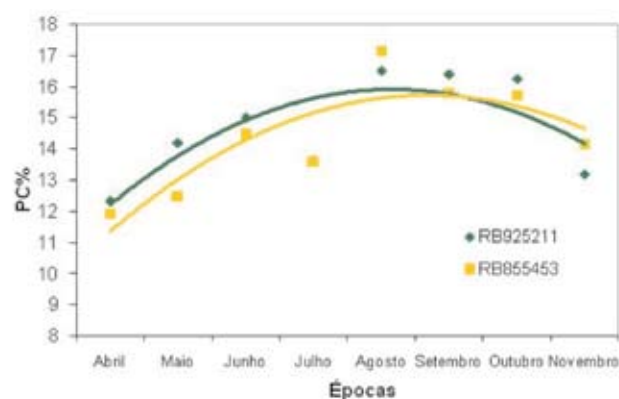
Produtividade – TPH



RB855206 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial; colher no início e meio de safra.

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade, excelente sanidade e excelente brotação de soqueira sob colheita mecanizada.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB92579

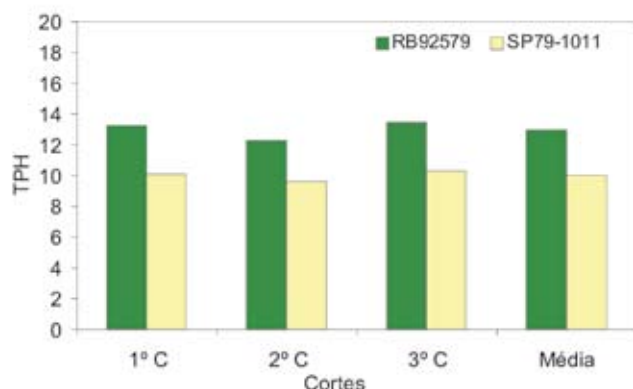
Aspectos Gerais

Desenvolvimento lento; colmo de aspecto manchado, pouca cera, cor roxa ao sol e amarelo verde sob a palha, entrenós de comprimento e diâmetro médios; despalha difícil; gemas pouco salientes; folhas largas, com pontas curvas, ausência de joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Out-Jan
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Lento
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Frequente
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Média tardia
Despalha		Difícil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

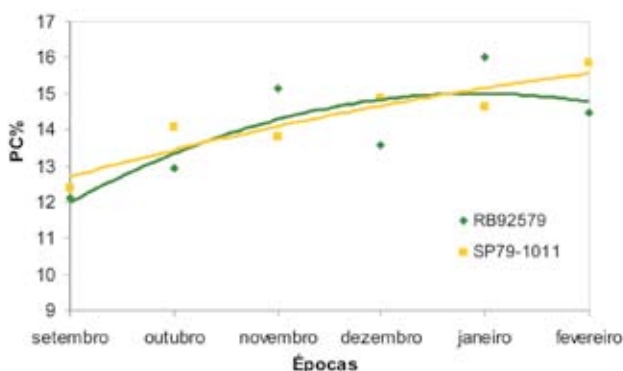
Produtividade – TPH



RB75126 x RB72199



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantio em áreas de tabuleiro, várzea, encosta e chã;
- Colher no meio de safra.

Destaques

- Ótimo perfilhamento e brotação de socaria;
- Alta produtividade agrícola;
- Elevado ATR;
- Rápida recuperação ao estresse hídrico (seca).

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB872552

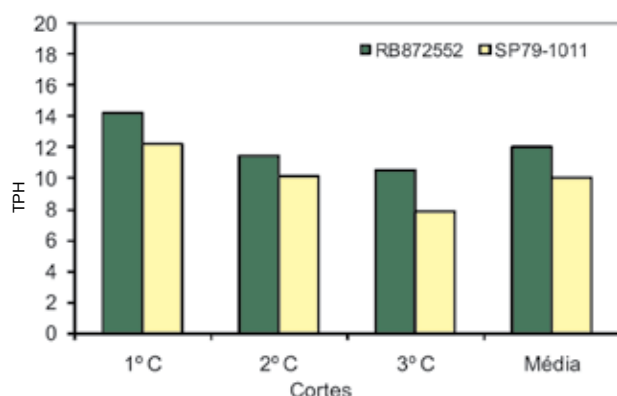
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento semi-decumbente, bom desenvolvimento, rápido fechamento de entrelinhas, perfilhamento médio. Bainhas verdes e levemente amareladas, quando expostas, com despalha e quantidade de folhas regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Início - meio
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce-média
Despalha		Médio
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		-

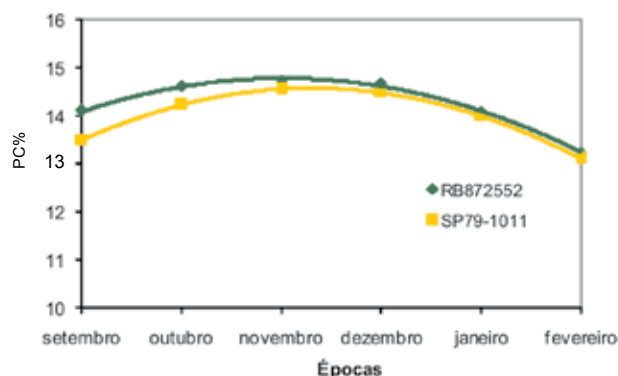
Produtividade – TPH



RB754665 x RB773720



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial; colher no início e meio de safra.

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: UFRPE

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB867515

Aspectos Gerais

Desenvolvimento rápido, hábito de crescimento ereto, de média despalha, diâmetro de colmo médio, entre nos cilíndricos de cor verde arroxeado e roxo intenso quando exposto ao sol, pouca rachadura e leve zigzague e pouca cera.

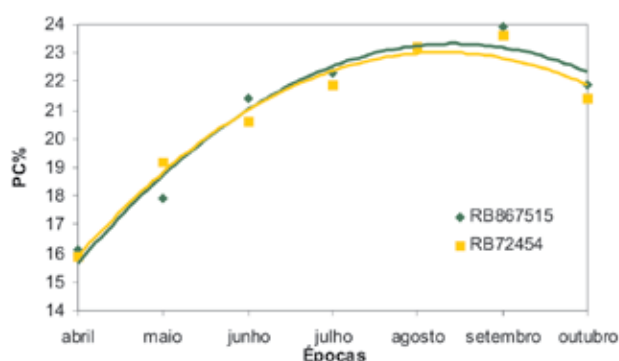
RB72454 x ?



Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jul-Set
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Boa
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Médio
Maturação		Média tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de média fertilidade natural, colher em meados de julho até setembro.

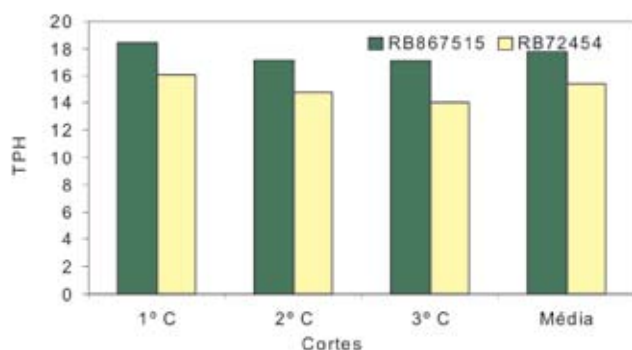
Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola, responsiva a maturador podendo ser cortada em início de safra. Excelente desenvolvimento, com boa brotação na planta e socas. Excelente desempenho em solos de textura arenosa.

* Instituição obtentora: UFV

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Oeste e Centro-Sul)

Produtividade – TPH



RB865230

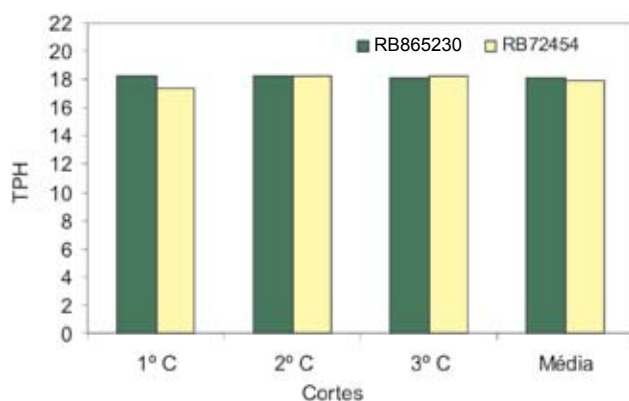
Aspectos Gerais

Germinação boa, perfilhamento intenso, fechamento das entrelinhas muito bom, e brotação de soqueira excelente. Porte semi-ereto, diâmetro do colmo médio a fino e florescimento regular, mas com pouco chochamento

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Ago-Nov
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotção da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Muito boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Regular
Florescimento		Médio
Chochamento		Médio
Maturação		Precoce
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Baixa restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

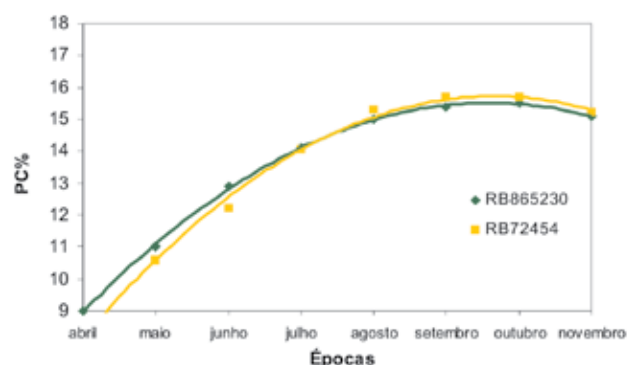
Produtividade – TPH



SP70-1143 x RB72454



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantada preferencialmente nos solos de baixo potencial produtivo, colhendo-a no meio da safra.

Destaques

- Alta produtividade em todos os tipos de solo. Resistente à ferrugem, ao carvão, ao mosaico, à escaldadura das folhas e às estrias vermelhas.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB863129

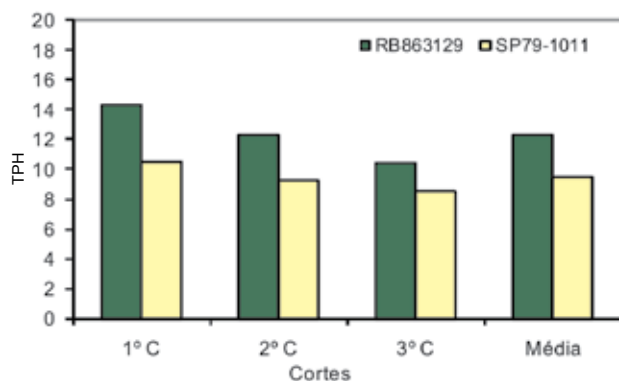
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento semi-decumbente, desenvolvimento rápido e bom fechamento de entrelinhas, perfilhamento médio. Bainhas verdes e levemente arroxeadas, quando expostas, de fácil despalha e quantidade de folhas regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Início - meio
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce média
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Moderadamente suscetível
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

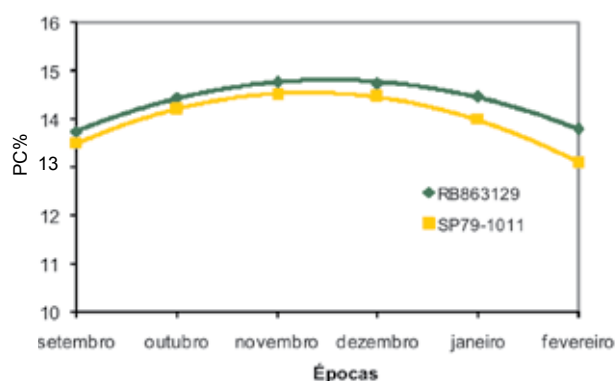
Produtividade – TPH



RB763411 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a baixo potencial; colher no início e meio de safra

Destaques

- Médio teor de sacarose e alta produtividade agrícola, tolerante ao estresse hídrico, excelente sanidade e boa brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: UFRPE

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB858927

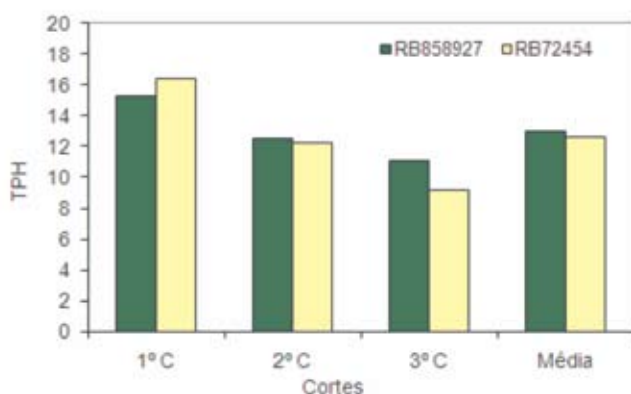
Aspectos Gerais

Entouceiramento intenso, com colmos semi-decumbentes, diâmetro médio, comprimento médio, de cor amarelo arroxado quando exposto ao sol. Entrenós curvados com nítido zig zag. Gema rombóide, tamanho e largura médios. Bainhas de cor verde levemente arroxada, com presença intensa de cera.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Mai-Jul
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

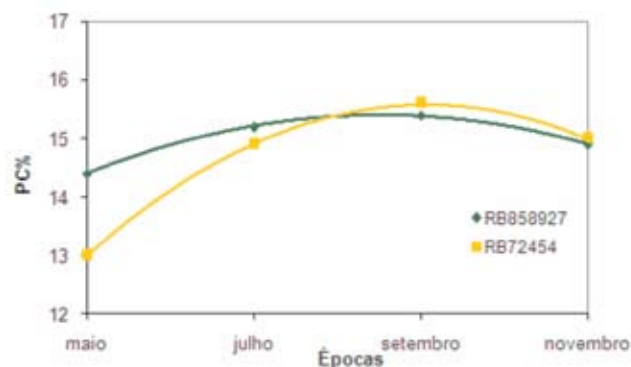
Produtividade – TPH



NA56-76 X RB739735



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantio preferencialmente de janeiro a maio. Solos de média/alta fertilidade.

Destaques

- Muito responsiva em ambientes favoráveis.
- Alta riqueza em sacarose. Alto perfilhamento em cana planta e socas.

* Instituição obtentora: UFRRJ

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB855563

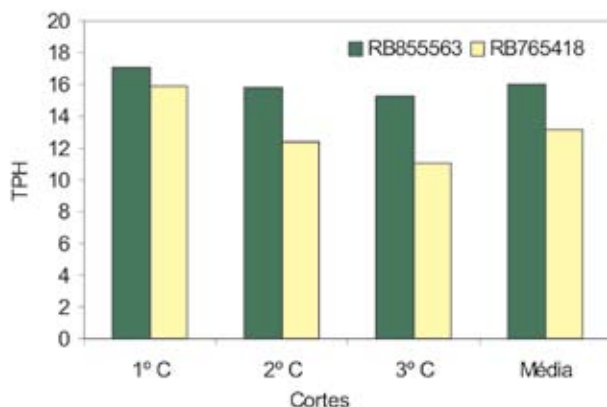
Aspectos Gerais

Touceira com hábito de crescimento decumbente, com média capacidade de perfilhamento. O capitel é grande, fechado, com folhas largas. Apresenta fácil despalha.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Mai-Jun
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Baixo
Brotação da Soca	Queimada	Regular
	Crua	Regular
Fechamento entre linhas		Ruim
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Decumbente
Tombamento		Frequente
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce
Despalha		Natural
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

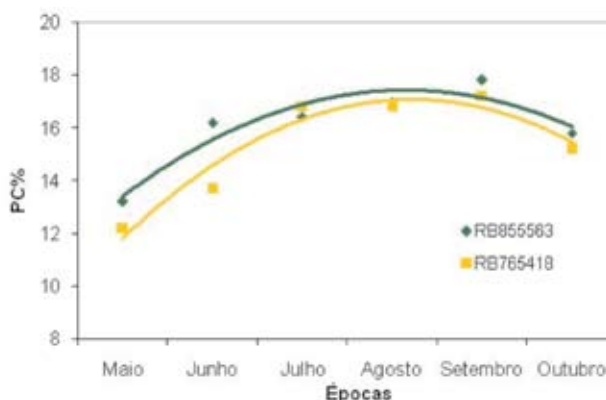
Produtividade – TPH



TUC71-7 x SP70-1143



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em solos férteis. Colher no início de safra.

Destaques

- Alta precocidade e riqueza.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB855546

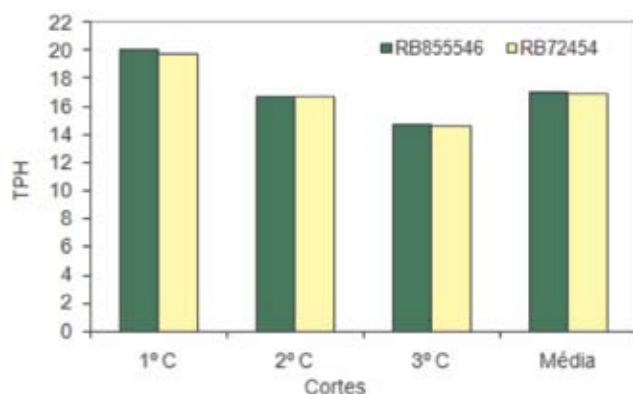
Aspectos Gerais

Touceiramento bom, com colmos eretos, empalhados, de fácil despalha, de diâmetro médio a grosso, e de cor amarela-arroxçada

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Ago-Out
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Alta restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

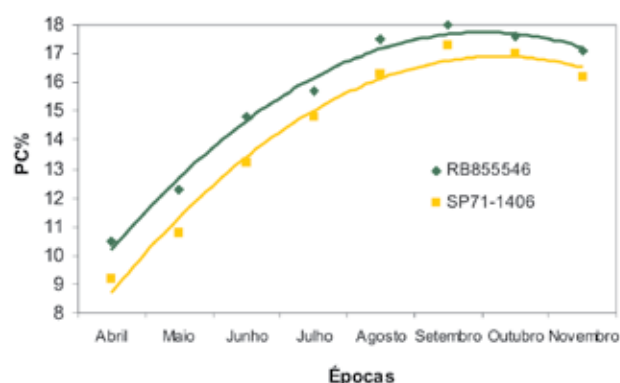
Produtividade – TPH



SP70-1143 x RB72454



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambiente de alto potencial de produção; colher do meio para final de safra; pode florescer em regiões ou anos com condições favoráveis.

Destaques

- Excelente resposta à maturadores; muito rica em colheita de meio para final de safra e boa brotação de soqueira em ambientes favoráveis.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB855536

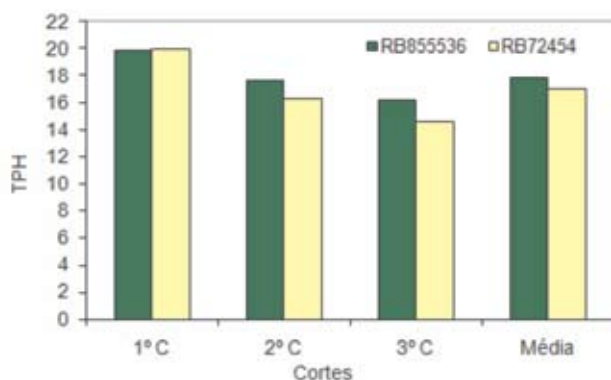
Aspectos Gerais

Touceiramento bom, touceiras semi-abertas e colmos eretos, empalhados, com bainhas semi-abertas, de fácil despalha, de diâmetro médio e de cor verde arroxeada, que se acentua quando expostos.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jul-Out
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Ótima
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Não
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Alta restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Baixo
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

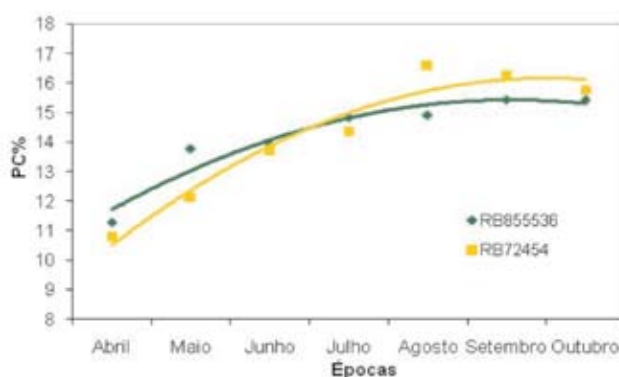
Produtividade – TPH



SP70-1143 x RB72454



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes favoráveis; plantio precoce (dezembro a janeiro) pode levar ao estresse hídrico muito forte se o inverno for muito seco.

Destaques

- Alta produtividade agroindustrial e ótima brotação de soqueira, mesmo sob palha; porte ereto e excelente colheitabilidade.
- Ausência de florescimento.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB855511

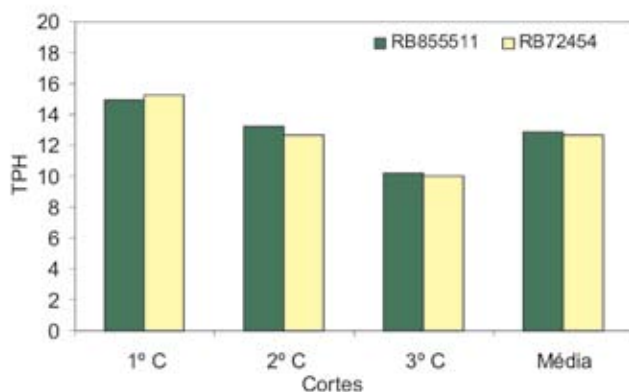
Aspectos Gerais

Rápido desenvolvimento; colmos arroxeados ao sol, entrenós curtos, com muita cera; despalha média; gemas pouco salientes; folhas verdes escuras, de largura e comprimento médios, pontas curvas, bainha esverdeada, com pouco joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Out-Dez
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce média
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Altamente tolerante
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Tolerante

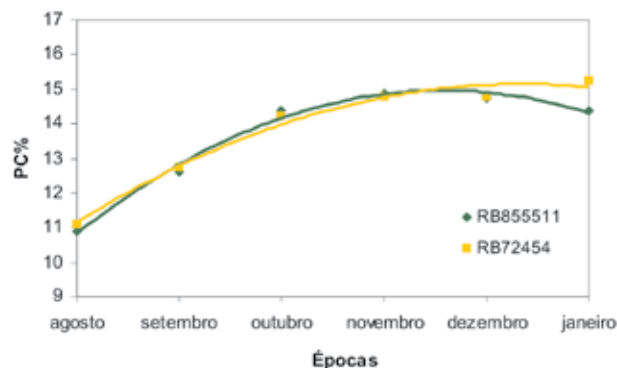
Produtividade – TPH



SP71-1406 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra

Destaques

- Boa adaptação a solos de baixa fertilidade
- Rápido crescimento vegetativo
- Boa brotação de soca

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB855463

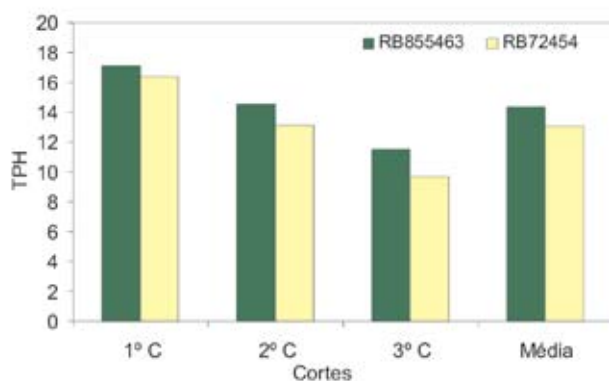
Aspectos Gerais

Rápido desenvolvimento; colmos de cor verde roxo, entrenós longos com pouca cera; despalha média; gema pouco saliente; folhas de comprimento e largura médios, com pontas curvas, ausência de joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Set-Nov
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Frequente
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

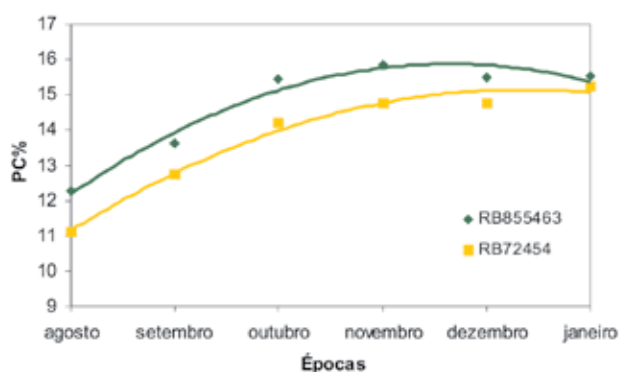
Produtividade – TPH



RB72454 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Manejar a colheita para evitar florescimento.

Destaques

- Precocidade e riqueza em açúcar;
- Rápido crescimento vegetativo.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB855453

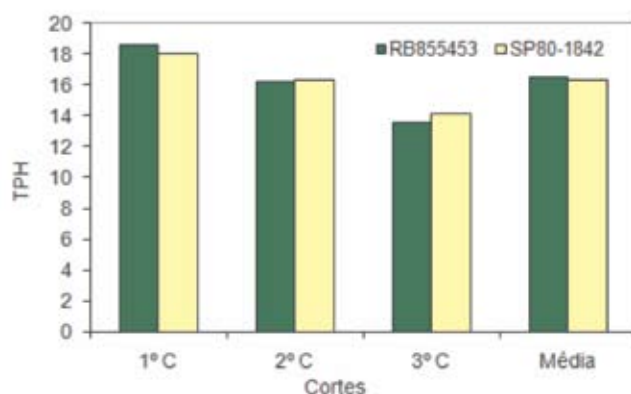
Aspectos Gerais

Rápido desenvolvimento; colmos arroxeados ao sol, entrenós curtos, com muita cera; despalha média; gemas pouco salientes; folhas verdes escuras, de largura e comprimento médios, pontas curvas, bainha esverdeada, com pouco joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Mai-Jul
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Frequente
Chochamento		Médio
Maturação		Precoce
Despalha		Normal
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Alta restrição
Teor de Sacarose		Muito alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

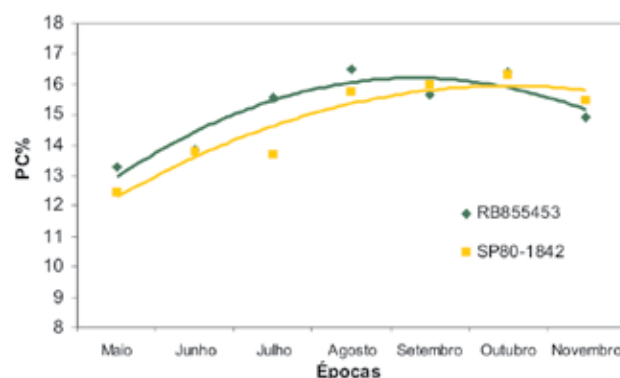
Produtividade – TPH



TUC71-7 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Não plantar como cana-de-ano e aloca-la em ambientes favoráveis.

Destaques

- Precocidade e riqueza, ótima soqueira e canas eretas de excelente colheitabilidade.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB855156

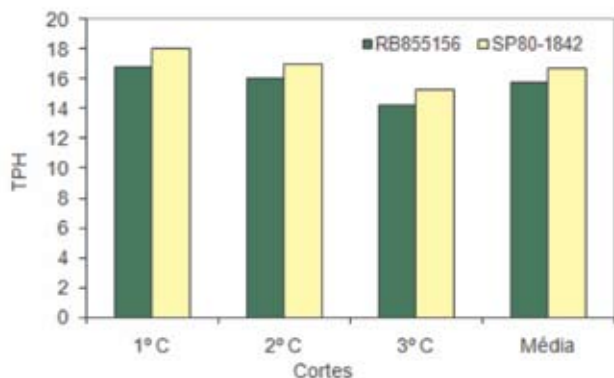
Aspectos Gerais

Elevado touceiramento, principalmente na soca, colmos eretos, mas decumbentes na fase adulta, empalhados, de diâmetro fino a médio, de cor verde-clara e com presença de rachaduras.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Abr-Mai
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Frequente
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce
Despalha		Média
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Baixa média
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Baixo
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

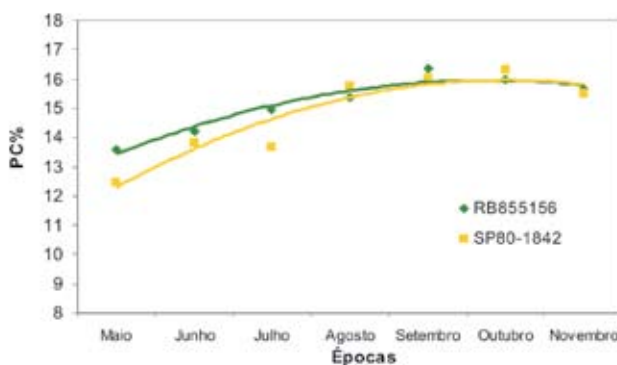
Produtividade – TPH



RB72454 x TUC71-7



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Não plantar como cana-de-ano; colher no início de safra. Manter o mínimo de intervalo entre as operações de sulcação distribuição de mudas e cobertura.

Destaques

- Ótima capacidade de brotação de soqueiras.
- Alta precocidade

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB855113

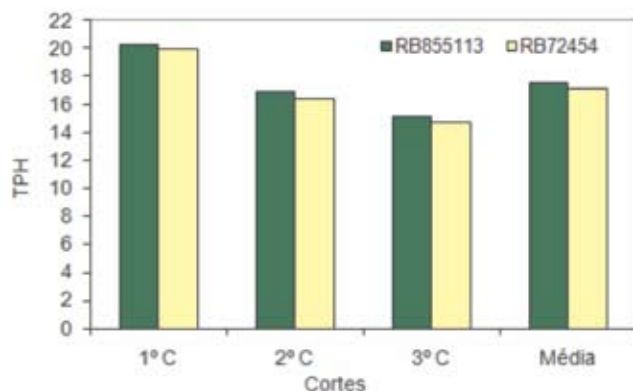
Aspectos Gerais

Touceiramento alto, com colmos eretos, empalhados, de diâmetro médio e de cor verde-amarelado, com manchas de cera

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jun-Ago
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Ótimo
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Baixo
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Não
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Médio
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibras		Baixo
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

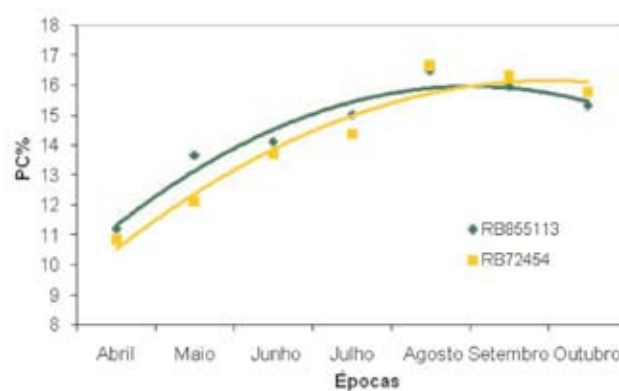
Produtividade – TPH



SP70-1143 x RB72454



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Desenvolvimento lento, não colher tardiamente; requer cuidado para aplicações de herbicidas; plantar em ambientes de médio a alto potencial.

Destaques

- Alta produtividade agrícola e industrial, porte ereto, bom rendimento de corte manual e densidade de carga alta.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB855036

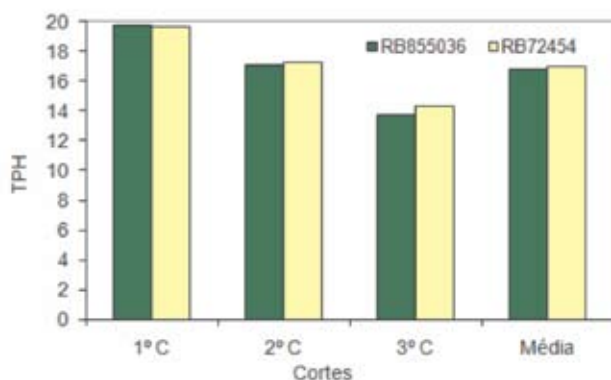
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento semi-ereto, com bom touceiramento, bainhas verde-escuras e semi-abertas, colmos de diâmetro médio de cor verde-amarelada.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Jun-Ago
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce média
Despalha		Médio
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Alta restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

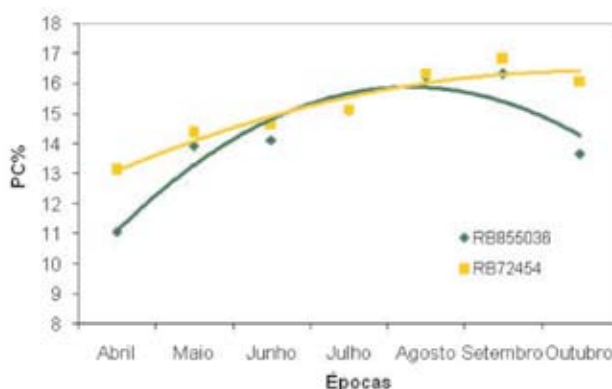
Produtividade – TPH



RB72454 x SP70-1143



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colheita recomendada de junho até agosto, nas condições do sul do Estado de São Paulo e Estado do Paraná; sensibilidade à herbicidas; baixa tolerância ao stresse hídrico.

Destaques

- Variedade com bom potencial agroindustrial, quando alocada em ambiente de produção indicado.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB855035

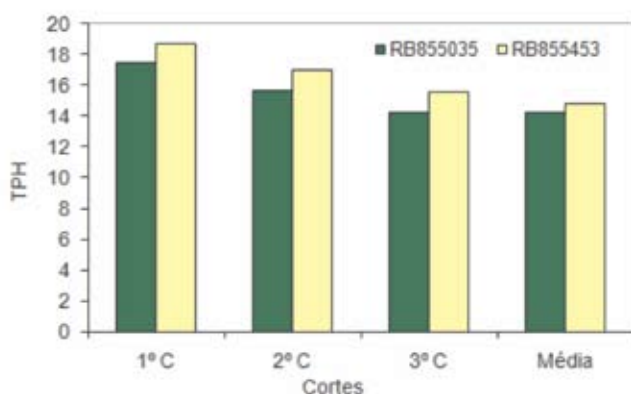
Aspectos Gerais

Touceiramento médio, com colmos eretos, de diâmetro médio a grosso, e de cor verde-amarelada, que arroxiam quando expostos e de fácil despalha

Características

Produtividade Agrícola		Media
Colheita		Mai-Jun
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Frequente
Chochamento		Médio
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Baixa média
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

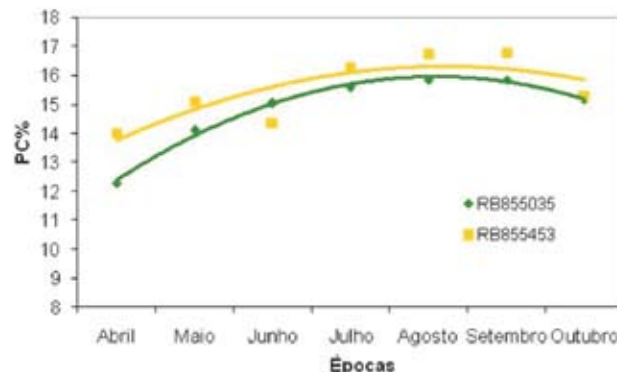
Produtividade – TPH



L60-14 x SP70-1284



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Não plantar em regiões propícias à ferrugem marrom; indicada para ambiente de baixo a médio potencial de produção; não utilizar como cana-de-ano

Destaques

- Precocidade e boa adaptação a solos leves de média fertilidade.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB845257

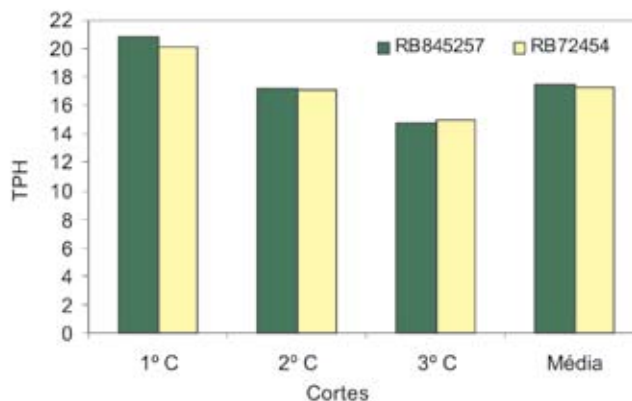
Aspectos Gerais

Touceiramento alto, com colmos eretos, de diâmetro médio, e de cor verde amarelada, com manchas escuras de cera.

Características

Produtividade Agrícola		Media
Colheita		Ago-Set
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Regular
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Regular
Despalha		Médio
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Alta restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

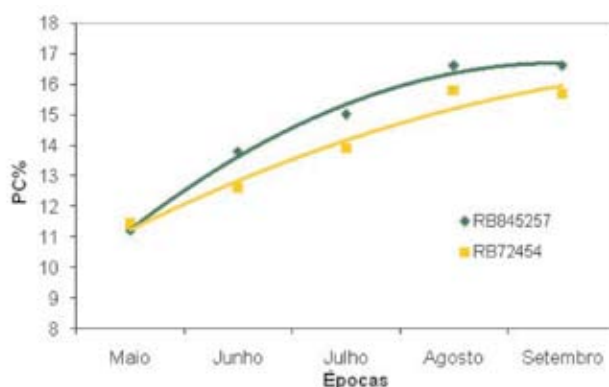
Produtividade – TPH



RB72454 x SP70-1143



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher preferencialmente em meio de safra; realizar seu plantio em ambientes de produção favoráveis; alta exigência em disponibilidade de água.

Destaques

- Alta produtividade agroindustrial.
- Boa brotação e colheitabilidade.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB845210

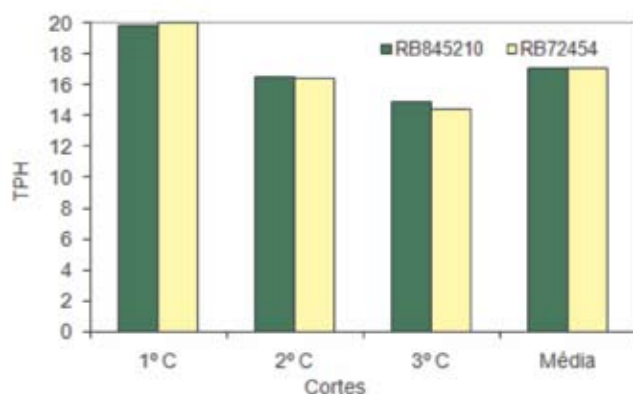
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento semi-ereto, com touceira ligeiramente aberta, com despalha regular e bainhas levemente arroxeadas.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Mai-Set
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Pouco
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

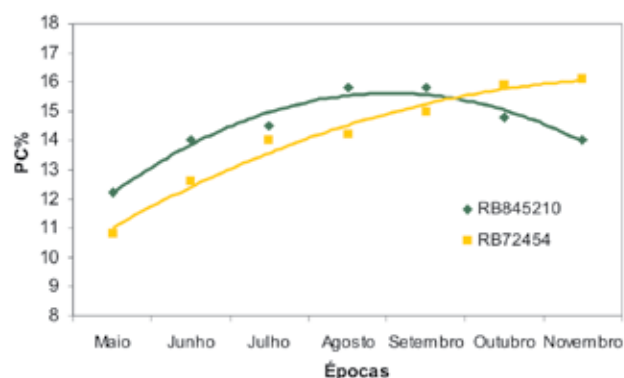
Produtividade – TPH



RB72454 x SP70-1143



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Bom comportamento no Estado Paraná e Região Central e Sul do Estado de São Paulo, adapta-se bem em ambientes intermediários de textura arenosa.

Destaques

- Adapta-se bem a espaçamento reduzido, boa adaptação à colheita mecanizada, alto rendimento de corte manual; boa densidade de carga.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB845197

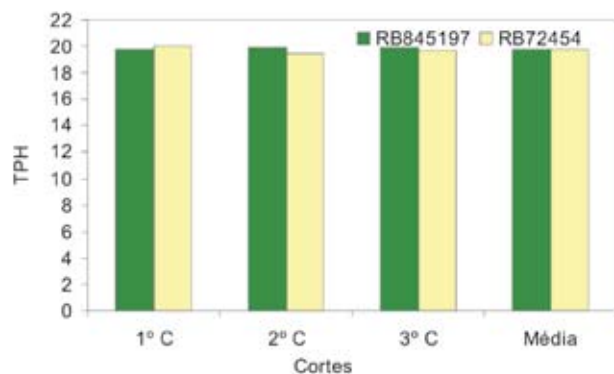
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento ereto, com touceira ligeiramente aberta, bainhas levemente arroxeadas, semi-abertas, deixando à mostra pequena parte dos internódios e de regular despalha, quantidade média de folhas, capitel fechado e palmito médio.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Abr-Mai
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Médio
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

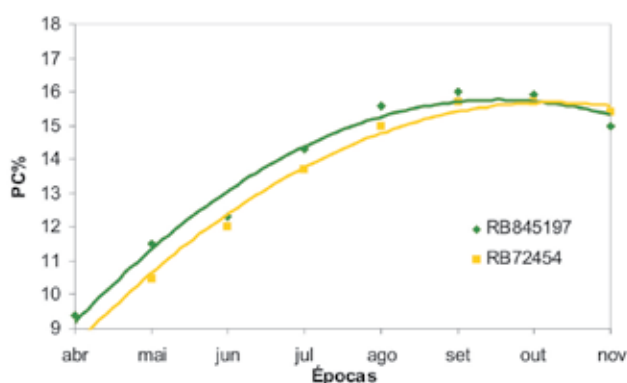
Produtividade – TPH



RB72454 x SP70-1143



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Recomendada para o Estado do Paraná, onde apresenta menor florescimento e pouco chochamento. Colheita no meio da safra.

Destaques

- Adapta-se bem a espaçamento reduzido e responde bem a maturadores.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB842021

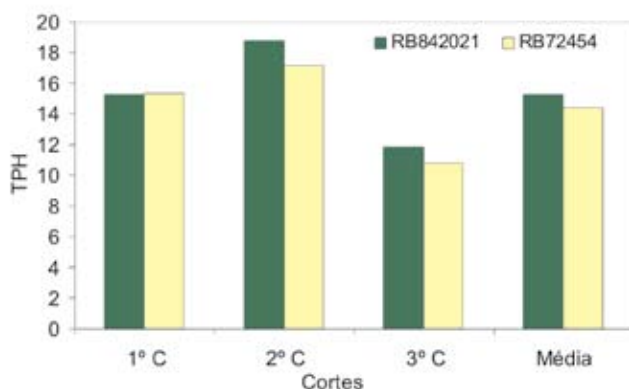
Aspectos Gerais

Rápido desenvolvimento; colmos de diâmetro fino, cor roxa ao sol; despalha média; gemas arredondadas e pequenas; palmito curto; folhas de largura e comprimento médios, tonalidade verde escura, ausência de joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Out-Dez
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Resistente

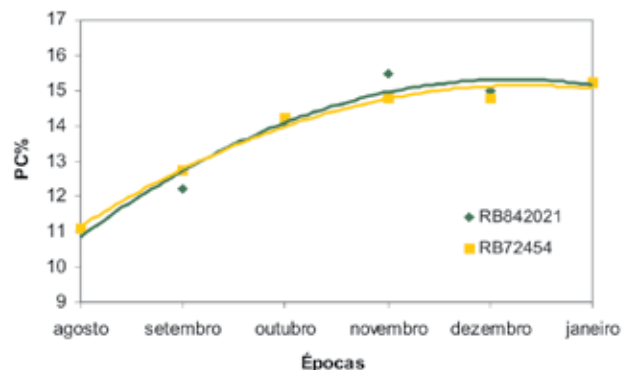
Produtividade – TPH



B3337 x RB72454



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Cultivar em solos de maior fertilidade;
- Colheita em meio e final de safra.

Destaques

- Elevado teor de açúcar no meio e final de safra;
- Difícil florescimento.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB8495

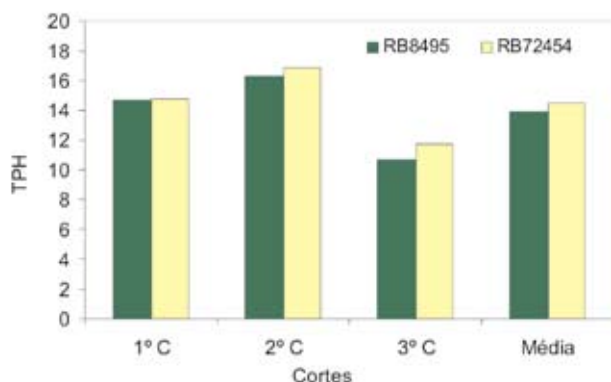
Aspectos Gerais

Bom desenvolvimento; colmo de diâmetro médio, cor verde amarela; despalha média, entrenós curtos e suave ziguezague; gemas pequenas e pouco salientes; palmito curto de cor verde amarelo; folhas estreitas, com pontas curvas, ausência de joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Set-Nov
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce média
Despalha		Média
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

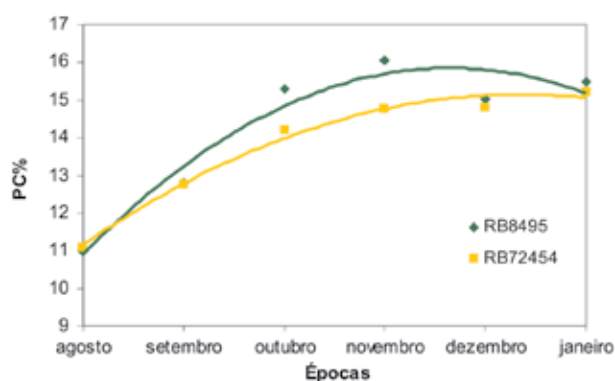
Produtividade – TPH



SP70-1143 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Cultivar em solos de alto potencial produtivo;
- Colher no início e meio de safra.

Destaques

- Precocidade e riqueza;
- Difícil florescimento;
- Boa resposta à fertirrigação.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB835486

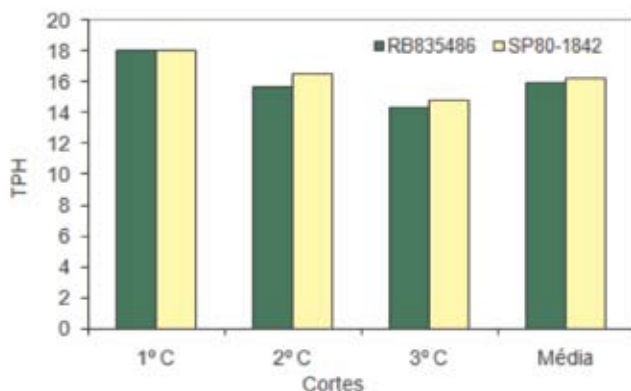
Aspectos Gerais

Touceiramento ralo, com colmos decumbentes na fase adulta, medianamente empalhados, de fácil despalha, de diâmetro médio a grosso, e de cor verde arroxeada, com cera abundante.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jun-Set
Perfilhamento	Cana planta	Baixo
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Decumbente
Tombamento		Frequente
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce média
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Baixa média
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Suscetível
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

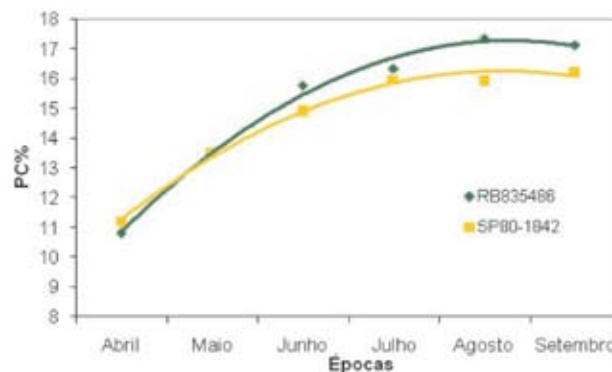
Produtividade – TPH



L60-14 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Evitar: corte tardio em regiões propícias à ferrugem; plantios tardios em cana de ano-e-meio em solos argilosos, ou em solos mal preparados e secos; plantio de 12 meses.

Destaques

- Ampla adaptabilidade; recomendada para plantio em solos ácricos no cerrado; altíssima riqueza.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB835089

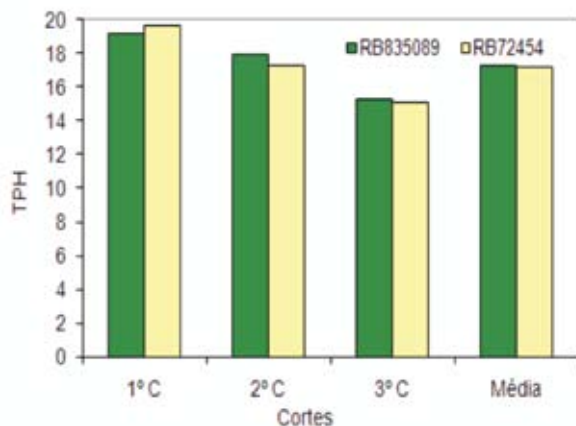
Aspectos Gerais

Touceiramento ralo, com colmos eretos, pouco empalhados, de fácil despalha, de diâmetro médio, e de cor esverdeada, que se torna marrom quando exposta ao sol, coberta com cera.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Set-Nov
Perfilhamento	Cana planta	Baixo
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Regular
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Tardia
Despalha		Fácil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Baixa média
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Resistente

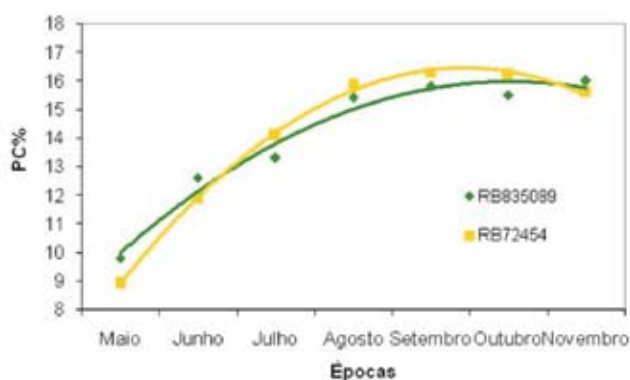
Produtividade – TPH



RB72454 x NA56-79



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em solos arenosos em regiões com disponibilidade de água; colher no meio e final de safra.

Destaques

- Alta produtividade agrícola; ampla adaptabilidade e estabilidade.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB835054

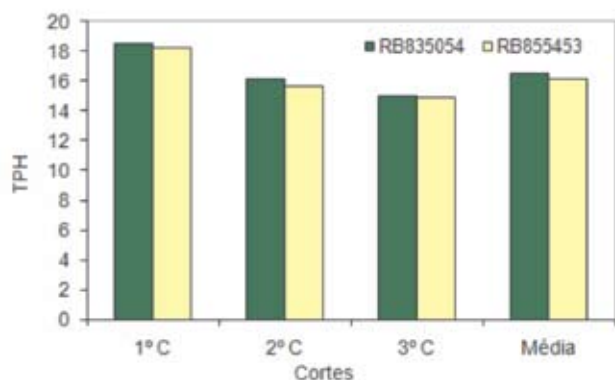
Aspectos Gerais

Touceiramento médio, com colmos eretos, pouco empalhados, de fácil despalha, de diâmetro médio, e de cor verde clara, com mancha de cera escurecida quando exposta ao sol.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Mai-Jul/Set-Nov
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Ruim
Velocidade de Crescimento		Lento
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Aus ente
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce média
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Média alta
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

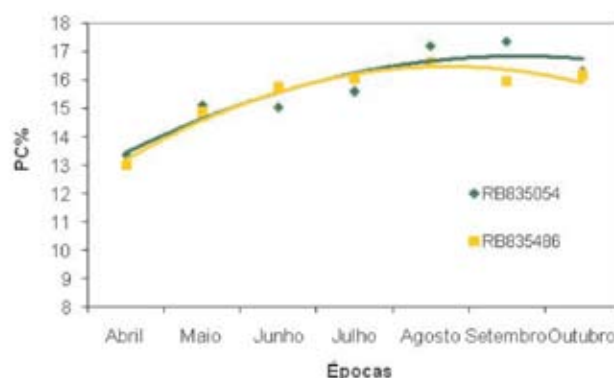
Produtividade – TPH



RB72454 x NA56-79



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Evitar ambientes de baixo potencial produtivo; pode ocorrer perdas durante a colheita mecânica no início de safra (plantio 18 meses).

Destaques

- Bom comportamento como cana-de-ano; alta produtividade agrícola e industrial;
- PUI-longo;
- Difícil florescimento.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB835019

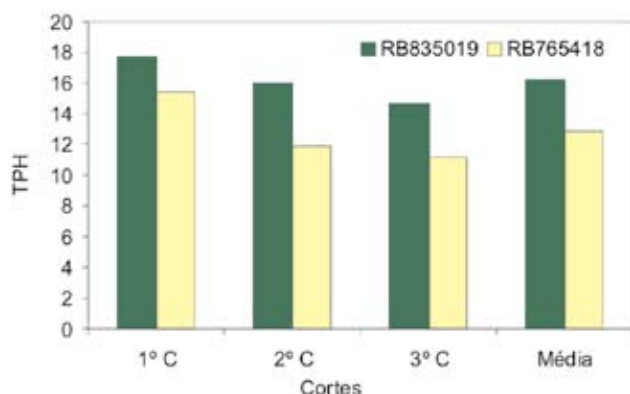
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento ereto, com média capacidade de perfilhamento. Apresenta capitel pequeno e ralo, com folhas estreitas e curtas, rígidas e eretas. Apresenta despalha fácil.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Mai-Jun
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Regular
Fechamento entre linhas		Ruim
Velocidade de Crescimento		Lento
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

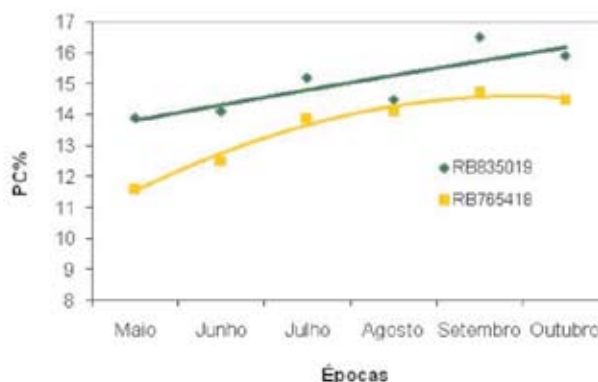
Produtividade – TPH



RB72454 x NA56-79



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de alto potencial produtivo; colher de maio a junho.

Destaques

- Alto teor de sacarose e colmos densos

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB83594

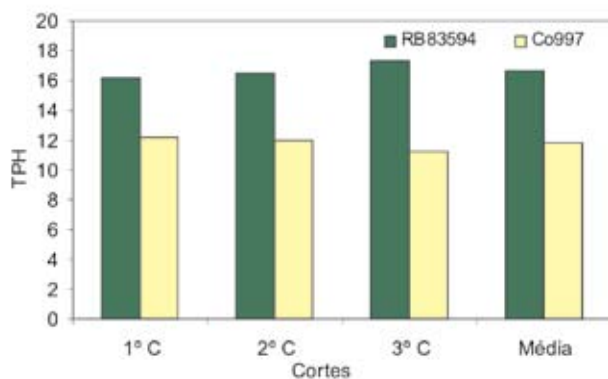
Aspectos Gerais

Desenvolvimento regular; colmo de diâmetro médio, de cor roxo, com cera, entrenós de comprimento médio e suave ziguezague; despalha difícil; gemas pequenas; palmito médio, de cor verde com cera; folhas médias, com pontas curvas.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Dez-Mar
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decubente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Difícil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

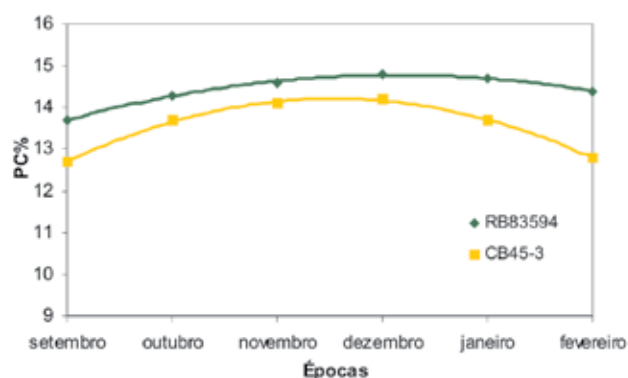
Produtividade – TPH



RB72454 x B3337



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra;
- Evitar plantio em áreas com déficit hídrico acentuado.

Destaques

- Ótimo fechamento de entrelinha;
- Boa brotação e produtividade da socaria.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB83252

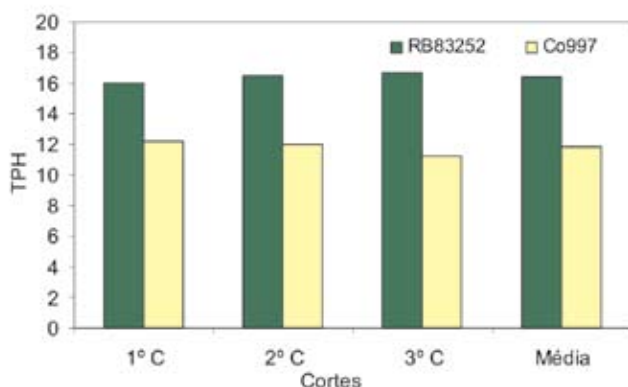
Aspectos Gerais

Rápido desenvolvimento; colmo de diâmetro médio, de cor amarela, entrenós de comprimento médio e alinhados; gemas pequenas; palmito médio, de cor verde; folhas estreitas e eretas.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Nov-Fev
Perfilhamento	Cana planta	Baixo
	Cana soca	Baixo
Brotação da Soca	Queimada	Regular
	Crua	Regular
Fechamento entre linhas		Ruim
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

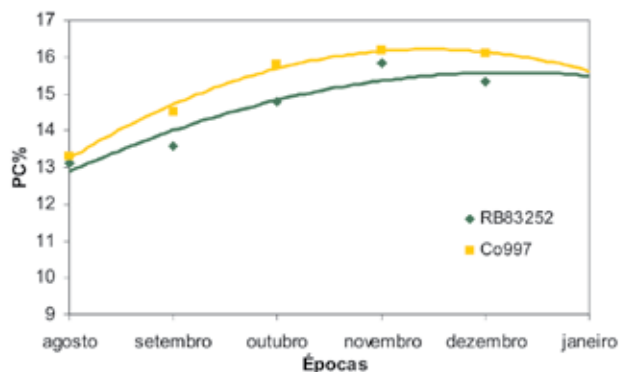
Produtividade – TPH



NA56-79 x RB72454



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra.

Destaques

- Rápido crescimento vegetativo.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB83160

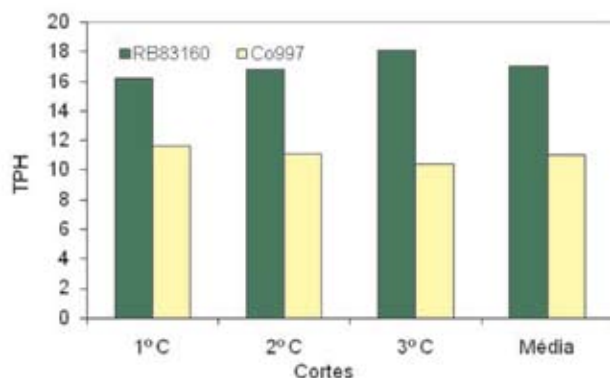
Aspectos Gerais

Bom desenvolvimento; colmo de diâmetro fino, de cor roxa, entrenós de comprimento médio e suave ziguezague; despalha fácil; gemas pequenas; palmito médio, de cor verde, com cera; folhas estreitas e eretas.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Set-Dez
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Muito boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Frequente
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Moderadamente suscetível
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

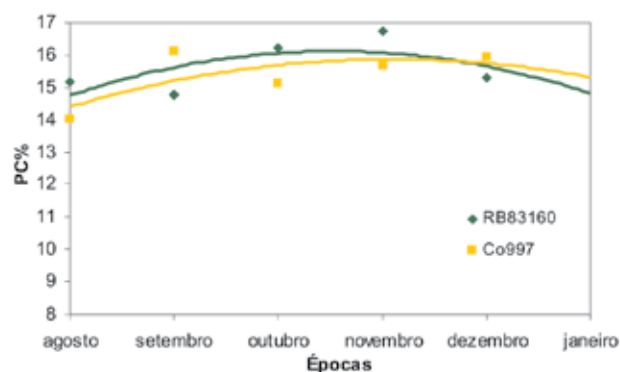
Produtividade – TPH



NA56-79 x SP70-1143



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no início e meio de safra.

Destaques

- Ótima brotação de socaria;
- Alta longevidade do canavial.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB83102

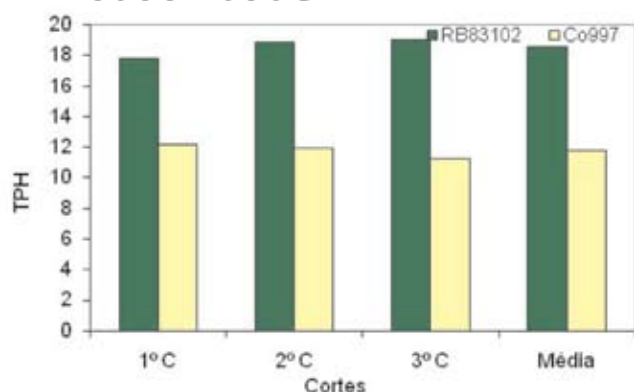
Aspectos Gerais

Bom desenvolvimento; colmo de diâmetro médio, de cor roxa ao sol, entrenós de comprimento médio e alinhados; despalha média; gemas pequenas; folhas estreitas com pontas curvas; palmito médio de cor verde, com cera.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Nov-Mar
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Muito boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decubente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Frequente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Moderadamente suscetível
Ferrugem marrom		Suscetível
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

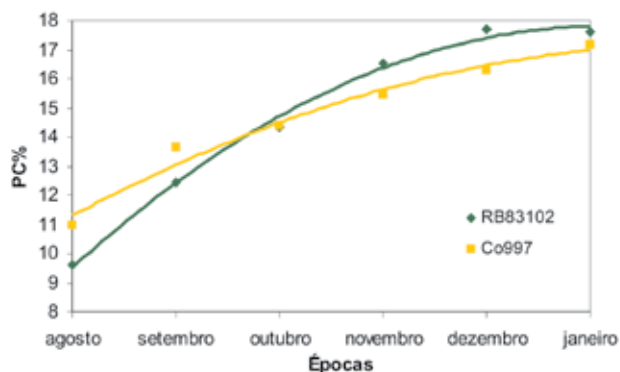
Produtividade – TPH



NA56-79 x SP70-1143



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra para evitar florescimento.

Destaques

- Alta produtividade agrícola;
- Boa brotação de socaria;
- Boa longevidade do canavial.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB825336

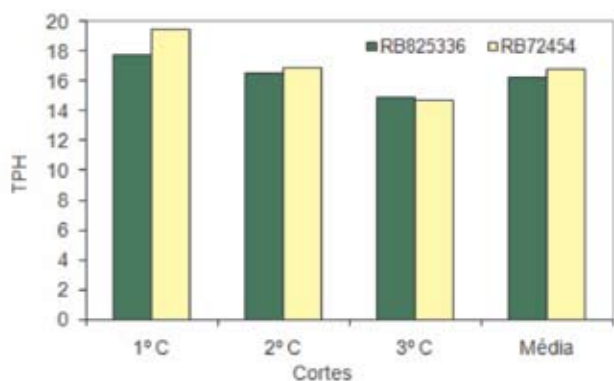
Aspectos Gerais

Touceiramento altíssimo, com crescimento decumbente, colmos semi-empalhados, de diâmetro desuniforme, de cor verde clara, com manchas de cera escurecida.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Mai-Jun
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce média
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Baixa restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Alto
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

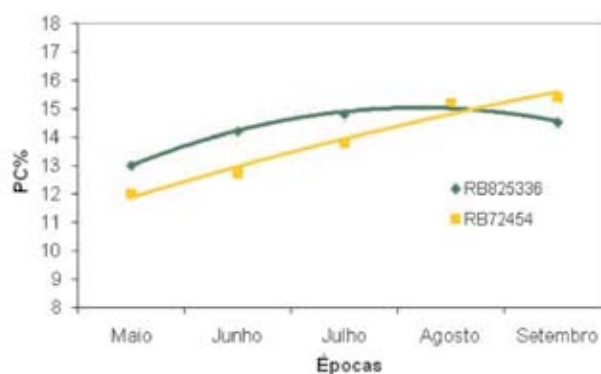
Produtividade – TPH



H53-3989 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Pode ser colhido no meio de safra, em locais onde há problema de brotação de soca; material interessante todos os tipos de colheita.

Destaques

- Alta capacidade de rebrota, alta resistência à seca e alto teor de fibra.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB813804

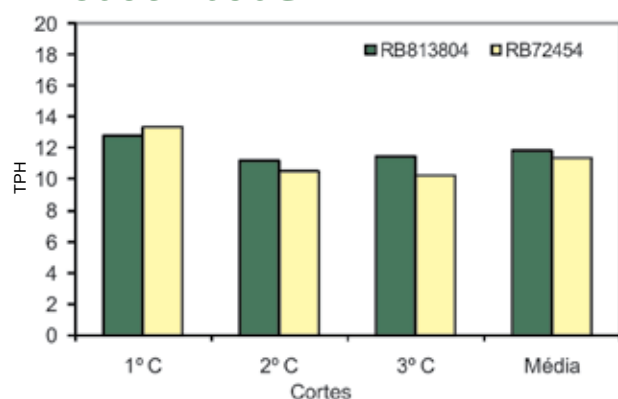
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento ereto, bom desenvolvimento e fechamento de entrelinhas, perfilhamento médio. Bainhas verdes e levemente amareladas quando expostas, quantidade de folhas regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Início-final
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Modernamente suscetível
Mosaico		-

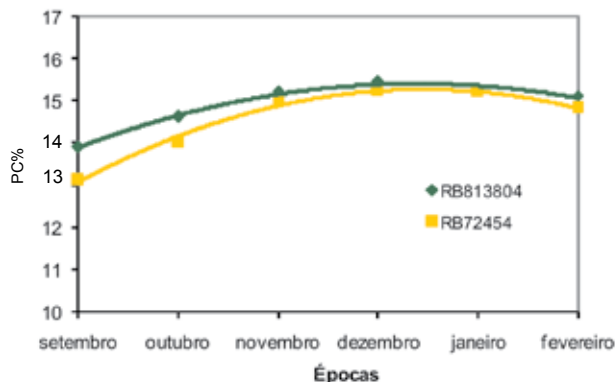
Produtividade – TPH



CP48-124 X ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial; colher no início em regiões de baixo florescimento.

Destaques

- Possui alto teor de sacarose, maturação precoce, produtividade agrícola alta e excelente sanidade.

* Instituição obtentora: UFRPE

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB806043

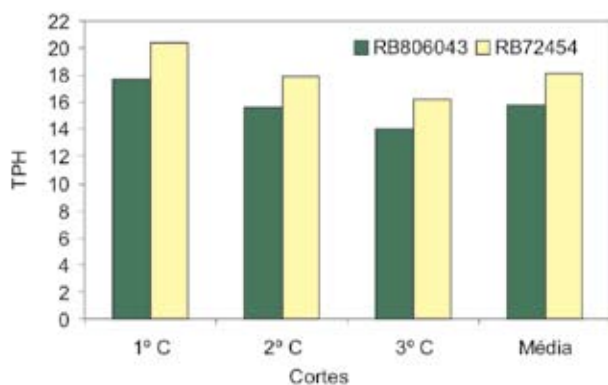
Aspectos Gerais

Touceira com hábito de crescimento semi-decumbente, com boa capacidade de perfilhamento. O capitel é médio, com folhas de largura e comprimento médios, eretas e rígidas.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jul-Set
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Pouco
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Suscetível
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

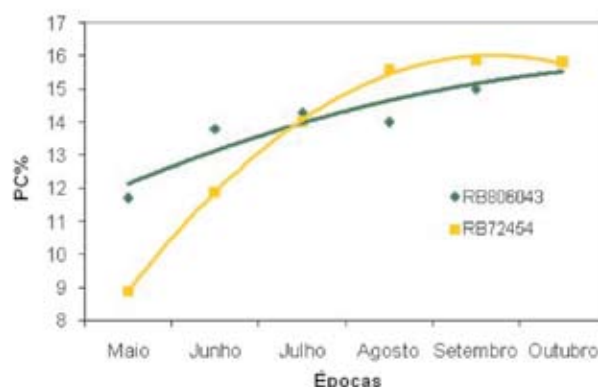
Produtividade – TPH



NA56-79 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colheita em meio de safra. Não plantar em regiões com carvão.

Destaques

- Elevada capacidade de rebrota; longevidade de soqueira.

* Instituição obtentora: UFSCar

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB785750

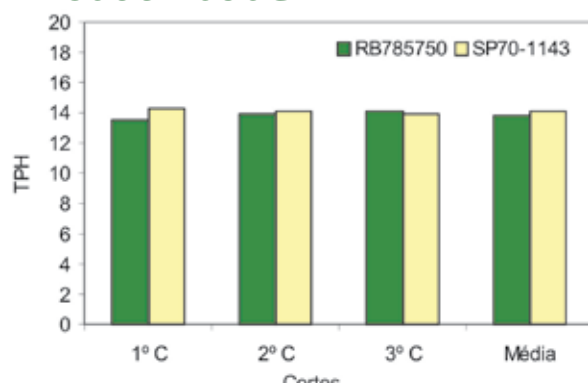
Aspectos Gerais

Touceira com hábito de crescimento semi-decumbente, com boa capacidade de perfilhamento. O capitel é pequeno, com folhas de largura e comprimento médios.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Jun-Nov
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Lento
Porte		Baixo
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Média tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Baixo
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Tolerante

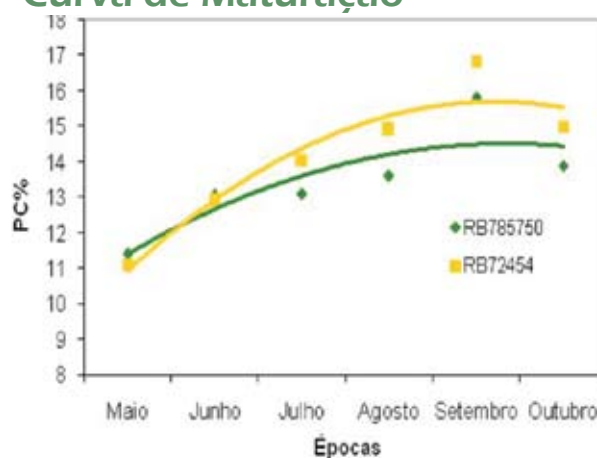
Produtividade – TPH



TUC67-11 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colheita em meados de safra.

Destaques

- Elevada capacidade de rebrota; rápido fechamento de entre linhas.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB785148

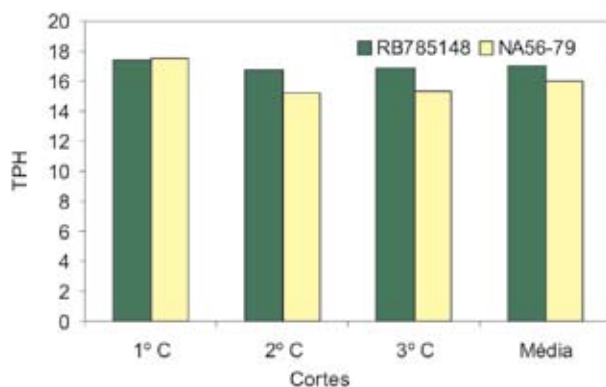
Aspectos Gerais

Touceira com hábito de crescimento ereto, com ótima capacidade de perfilhamento. O capitel é aberto, com pequena quantidade de folhas. O palmito é de tamanho médio e a despalha é fácil.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Ago-Out
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Pouco
Maturação		Tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

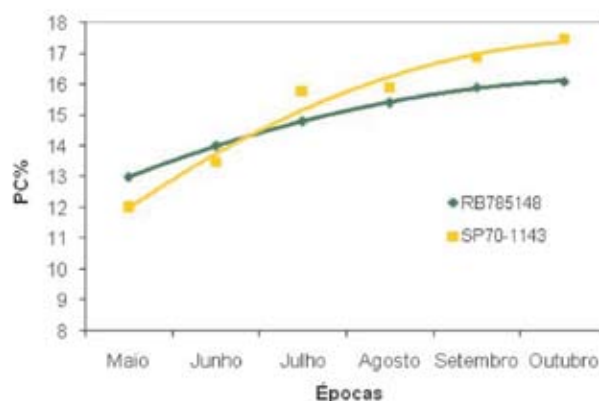
Produtividade – TPH



IAC47-31 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher do meio para o final de safra.

Destaques

- Alta produtividade agrícola e rusticidade.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB765418

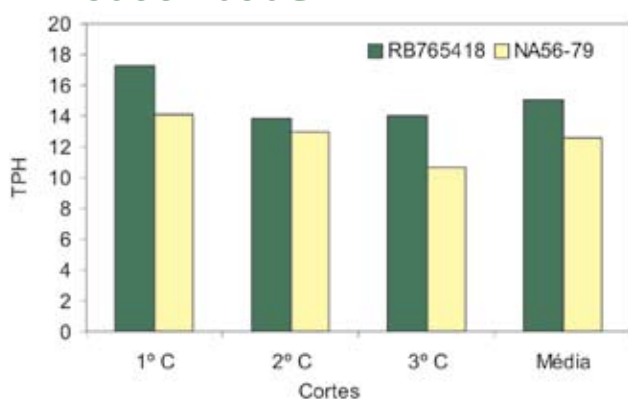
Aspectos Gerais

Touceira com hábito de crescimento semi-decumbente, com boa capacidade de perfilhamento. O capitel é médio, com quantidade regular de folhas. O palmito é de tamanho médio e mostra despalha regular.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Mai-Ago
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Baixo
Brotação da Soca	Queimada	Regular
	Crua	Regular
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Frequente
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Média
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Com restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Tolerante

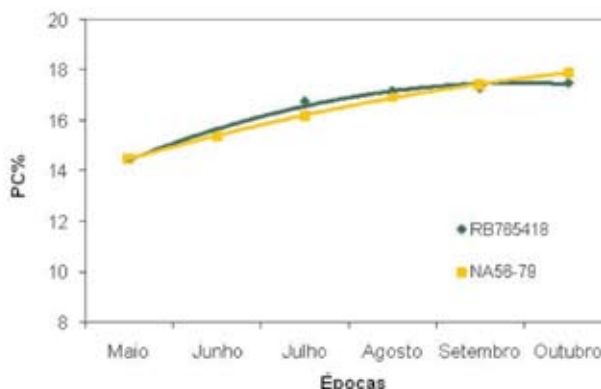
Produtividade – TPH



M253/48 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de alto potencial produtivo; colher de maio a agosto.

Destaques

- Alto teor de sacarose e PUI longo.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB763710

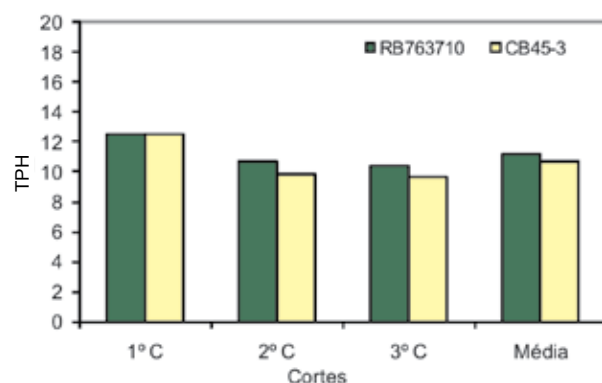
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento semi-ereto, bom desenvolvimento, bainha verde, despalha e quantidade de folhas regular, perfilhamento excelente e bom fechamento de entrelinhas.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Meio-final
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Muita boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		-

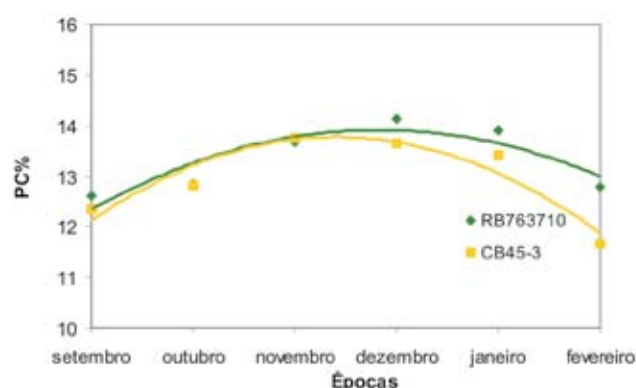
Produtividade – TPH



F147 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a baixo potencial; colher no meio e final de safra.

Destaques

- Médio teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente sanidade e excelente brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: UFRPE

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB758540

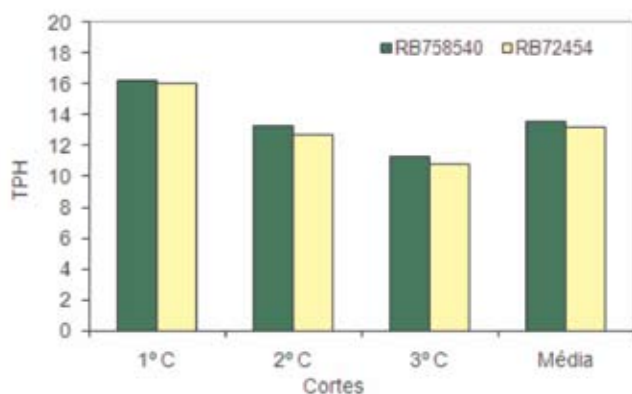
Aspectos Gerais

Entouceiramento médio, com colmos eretos, diâmetro médio, comprimento médio, de cor verde arroxeado quando exposto ao sol, ausência de rachaduras. Gema pentagonal, tamanho e largura médios. Bainhas de cor verde palha com presença regular de joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jul-Out
Perfilhamento	Cana planta	Médio alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Muito Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Frequente
Chochamento		Pouco
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Tolerante

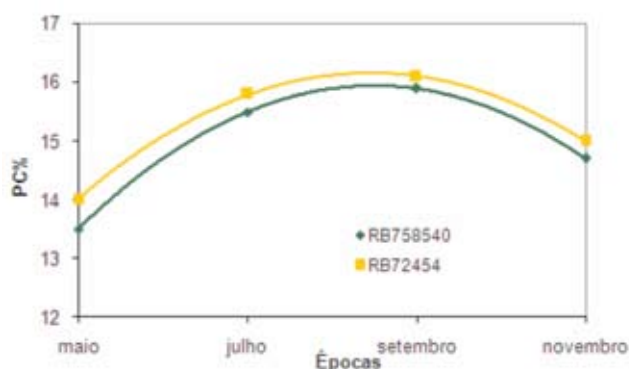
Produtividade – TPH



CB61-122 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Pode ser plantada em solos de baixada, morro e tabuleiro.

Destaques

- Ampla adaptabilidade;
- Boa resistência à seca

* Instituição obtentora: UFRRJ

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB754665

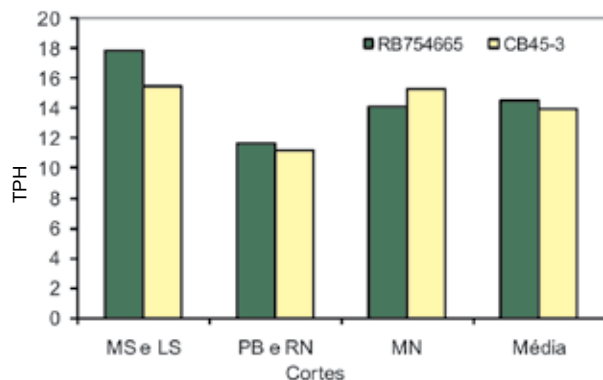
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento ereto, com folhas de cor verde, bainha verde e despalha fácil. Apresenta perfilhamento médio e um bom fechamento de entrelinhas, com regular quantidade de folhas, de serrilhamento fraco.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Meio
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Pouco
Maturação		Médio
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		-
Mosaico		-

Produtividade – TPH

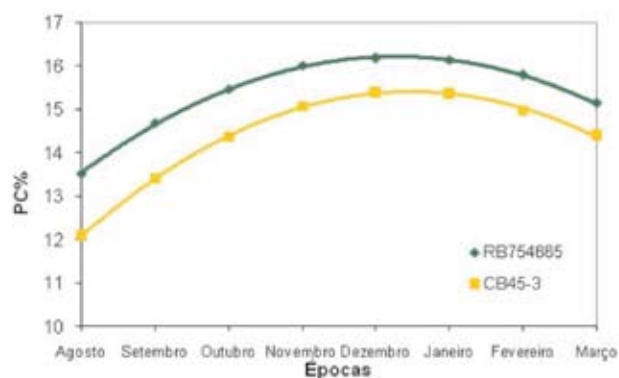


Sete colheitas na Mata Sul (MS) e Litoral Sul (LS) de PE, 12 nos tabuleiros costeiros de PE, PB e RN e seis na Mata Norte (MN) de PE.

CB45-155 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial; colher no meio de safra.

Destaques

- Médio teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente sanidade e boa brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB75126

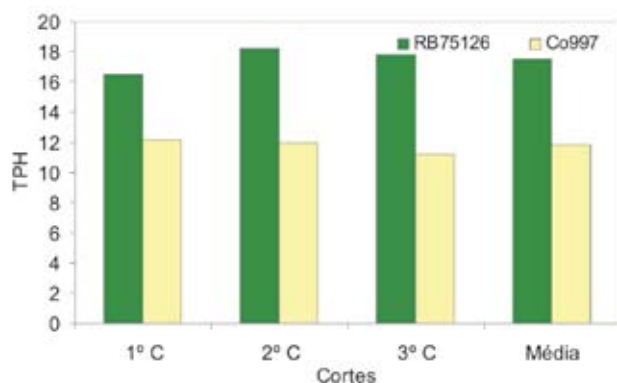
Aspectos Gerais

Bom desenvolvimento; diâmetro do colmo médio, de cor verde roxo ao sol, entrenós de comprimento médio e alinhados; despalha fácil; gemas pequenas; palmito médio de cor verde; folhas largas e arqueadas, com ausência de joçal.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Nov-Fev
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

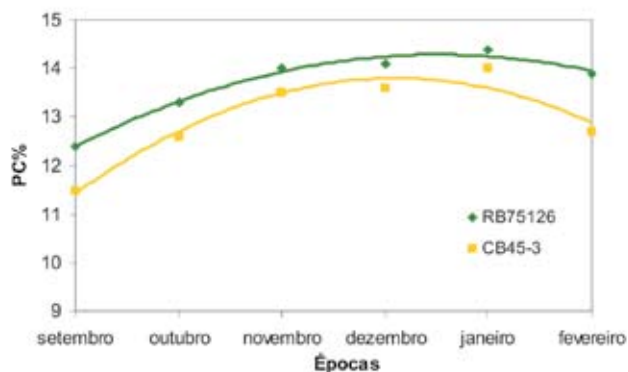
Produtividade – TPH



C278 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra.

Destaques

- Alta produtividade agrícola;
- Boa brotação de socaria;
- Boa longevidade do canavial.

* Instituição obtentora: UFAL

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB739735

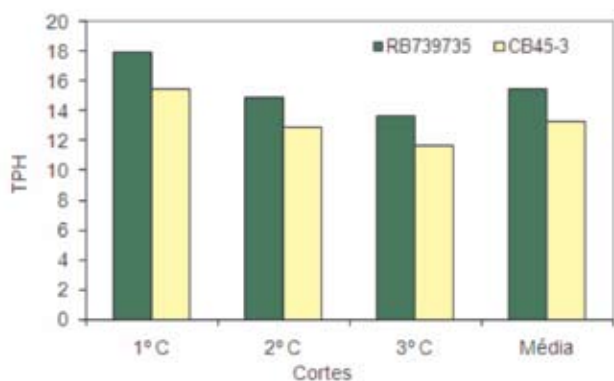
Aspectos Gerais

Colmos com hábito de crescimento ereto, diâmetro de colmo médio, comprimento médio, de cor castanho amarelado quando exposto ao sol, ausência de rachaduras. Gema obovada, pouco proeminente de tamanho e largura médios.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Mai-Set
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Alta
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

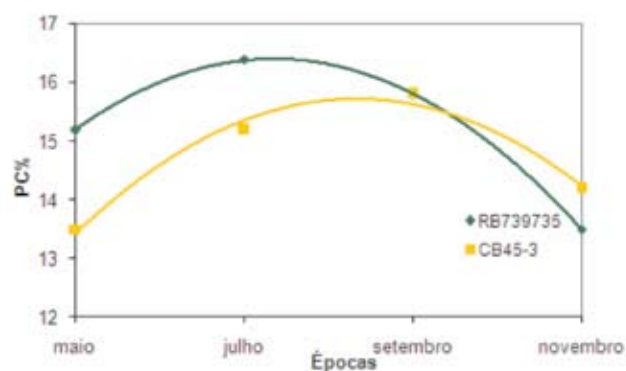
Produtividade – TPH



CB52 - 179 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Pode ser plantada em solos de baixada, morro e tabuleiro.

Destaques

- Ampla adaptabilidade. Boa densidade de carga.
- Indicada para colheita mecânica.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB735275

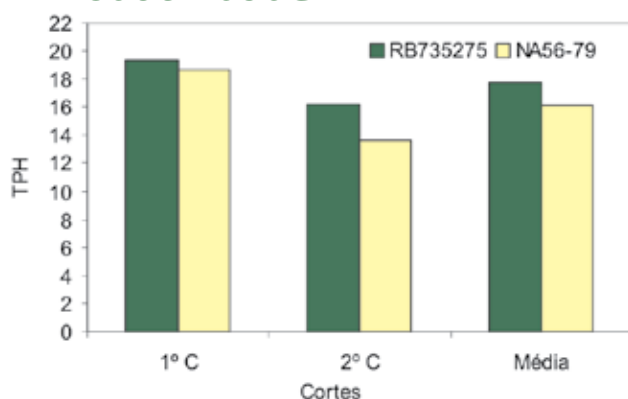
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento ereto, muito vigoroso. As folhas são eretas, com as pontas dobradas. Palmito longo e despalha média para difícil.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jun-Jul
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Médio
Maturação		Precoce média
Despalha		Difícil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Altamente tolerante
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Altamente tolerante

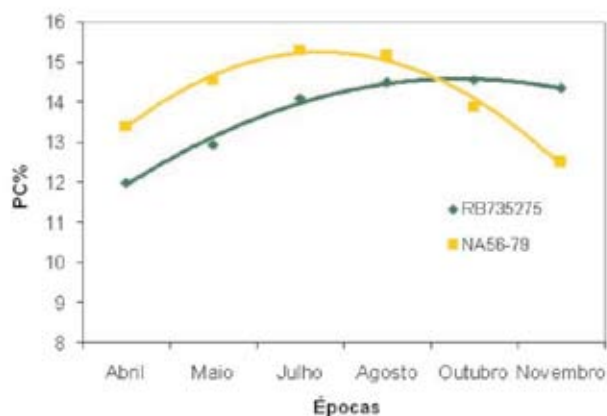
Produtividade – TPH



IAC49-131 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Sem restrições quanto à ambientes; colher de junho a julho.

Destaques

- Alta produtividade agrícola e rusticidade.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB735220

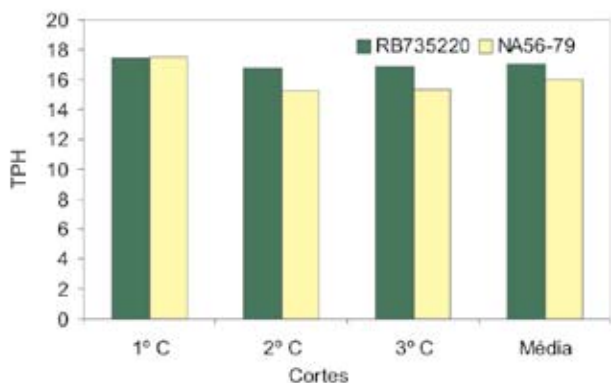
Aspectos Gerais

Touceira com hábito de crescimento ereto, com boa capacidade de perfilhamento. O capitel é médio, com forma de leque, e o palmito é curto. Apresenta despalha regular.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jul-Set
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Pouco
Maturação		Média tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

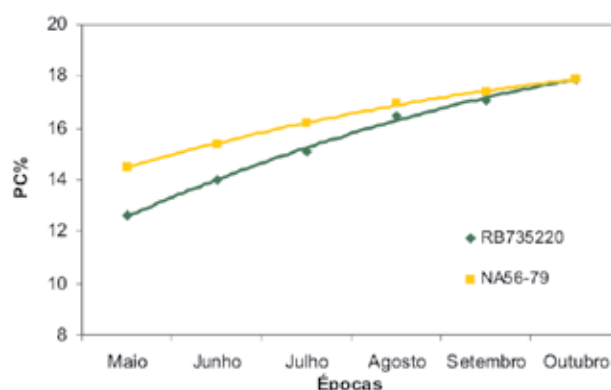
Produtividade – TPH



CB61-99 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial produtivo; colher de julho a setembro.

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola; excelente sanidade.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB732577

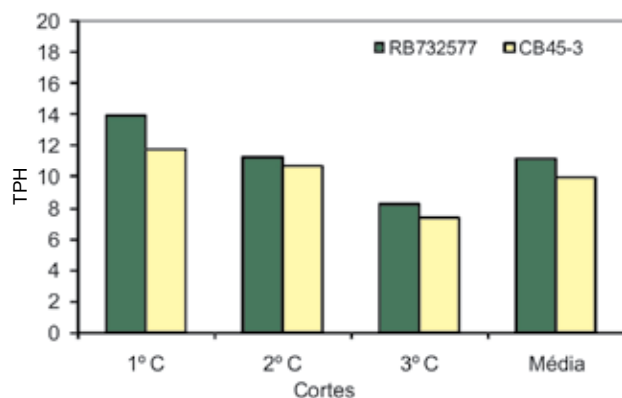
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento semi-ereto, com folhas de cor verde e tonalidade escura, despalha fácil e colmos com internódios cilíndricos de cor roxo, quando expostos, sem apresentar florescimento.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Meio-final
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		-
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

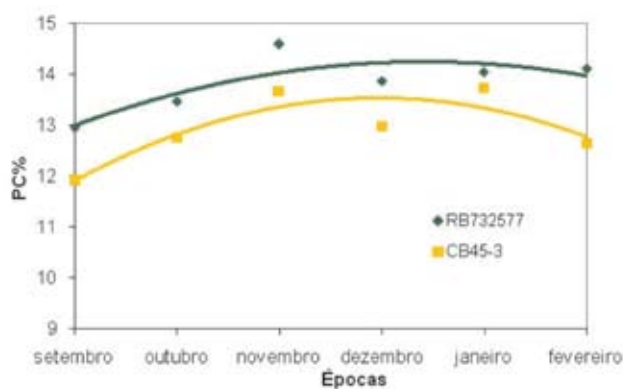
Produtividade – TPH



NCo376 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a baixo potencial; colher no meio e final de safra.

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente sanidade e boa brotação em cana-planta e em soqueiras.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB725828

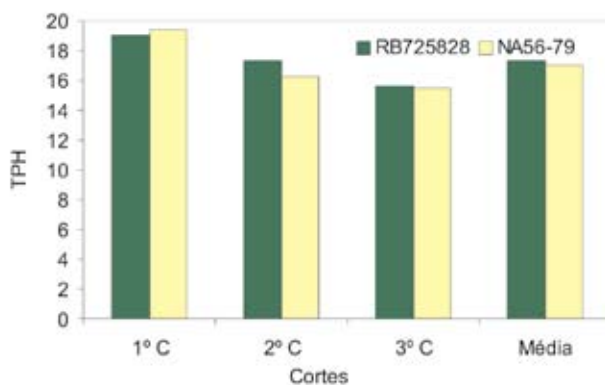
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento ereto, com boa capacidade de germinação e de perfilhamento, embora altamente produtiva. Apresenta palmito bastante curto, capitel médio. A palha solta-se com facilidade.

Características

Produtividade Agrícola		Média
Colheita		Jun-Ago
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Lento
Porte		Baixo
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Suscetível
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Moderadamente suscetível

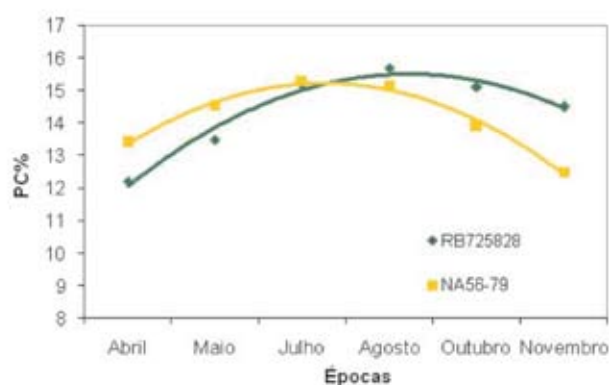
Produtividade – TPH



NA56-79 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial produtivo; colher de junho a agosto. Suscetível à ferrugem marrom.

Destaques

- Alto teor de sacarose; não floresce e não chocha.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB725147

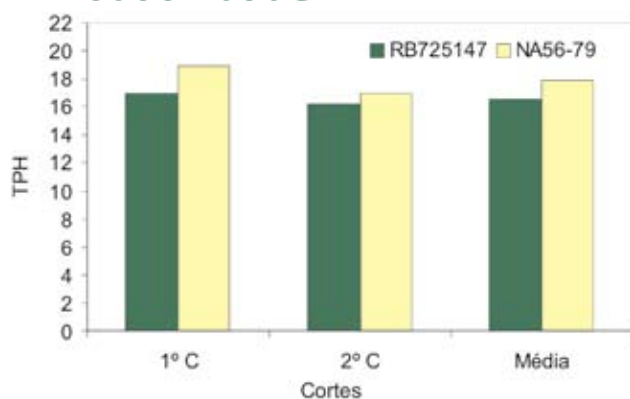
Aspectos Gerais

Hábito de crescimento semi-decumbente, com média capacidade de perfilhamento, embora altamente produtiva. Apresenta capitel aberto, com folhas novas eretas, dobradas no topo. Não apresenta despilha fácil e o palmito é de tamanho médio.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Mai-Jul
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Regular
	Crua	Regular
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Lento
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce média
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Resistente

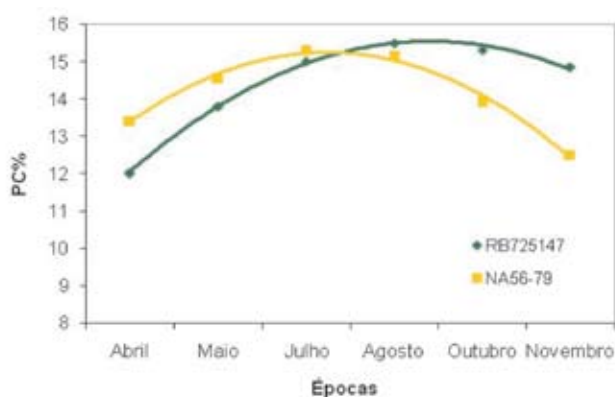
Produtividade – TPH



CB63-31 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em ambientes de médio a bom potencial produtivo; colher de maio a julho

Destaques

- Alto teor de sacarose e alta produtividade agrícola.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB721012

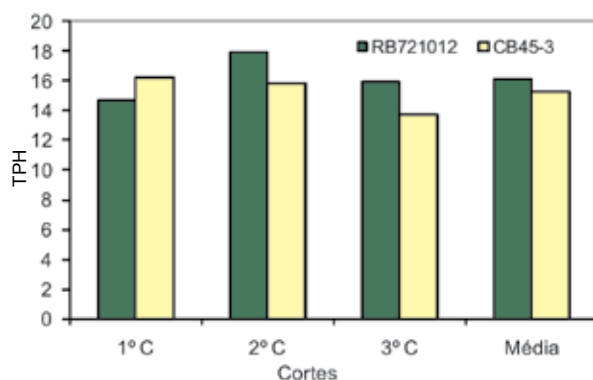
Aspectos Gerais

Bom desenvolvimento; colmo de diâmetro médio, de cor roxa-amarelada, entrenós de comprimento médio e suave ziguezague; despalha difícil; gemas rombóides; palmito curto, de cor verde, com cera; folhas levemente curvadas.

Características

Produtividade Agrícola		Boa
Colheita		Dez-Fev
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Médio
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Suscetível
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

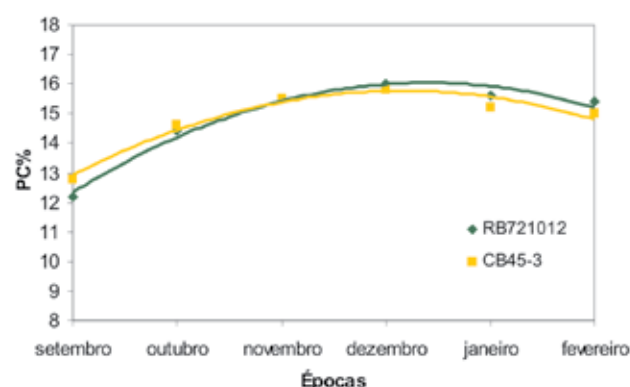
Produtividade – TPH



Co331 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e no final da safra.

Destaques

- Bom comportamento em várzeas;
- Alto teor de sacarose.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB72454

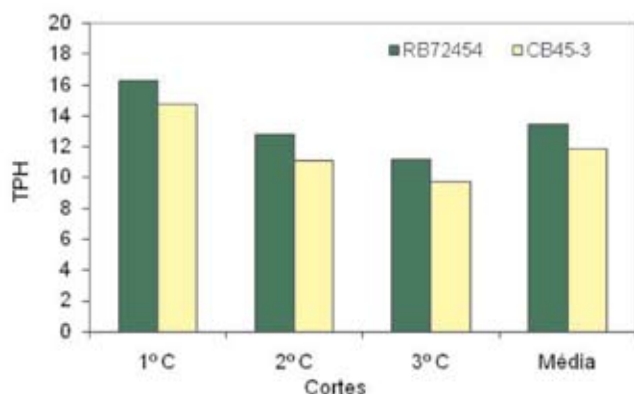
Aspectos Gerais

Colmos de bom diâmetro, boa altura e elevado peso, sem rachaduras, e eretos ou semi-erectos. O palmito é médio, com folhas em quantidade regular e, as medianas, dispostas em forma contorcida.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Final
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Regular
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Média tardia
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Resistente

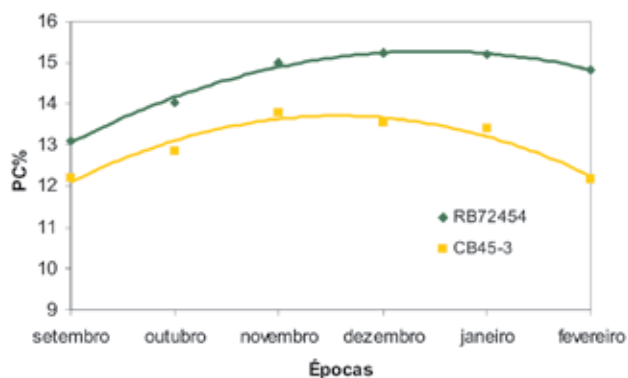
Produtividade – TPH



CP53-76 X ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Baixa exigência em fertilidade do solo; colher no meio e final de safra.

Destaques

- Alto teor de sacarose e PUI longo, maturação média tardia, alta produtividade agrícola, excelente sanidade.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB705440

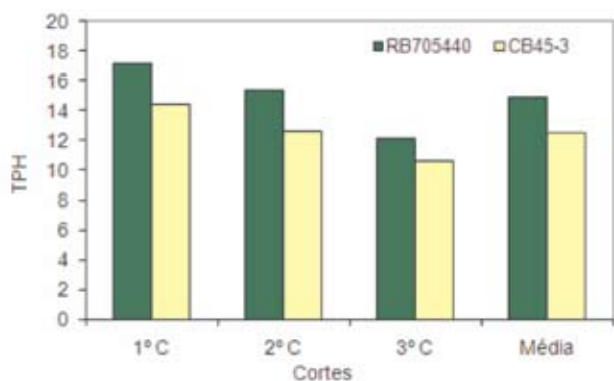
Aspectos Gerais

Desenvolvimento médio, hábito de crescimento ereto, diâmetro de colmo médio, de cor verde amarelado quando exposto ao sol, presença de rachaduras sem depressão da gema, Gema obovada pouco proeminente de tamanho e largura médios.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jun-Ago
Perfilhamento	Cana planta	Muito alto
	Cana soca	Muito alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Regular
Chochamento		Reduzido
Maturação		Média
Despalha		Regular
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Exigente
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

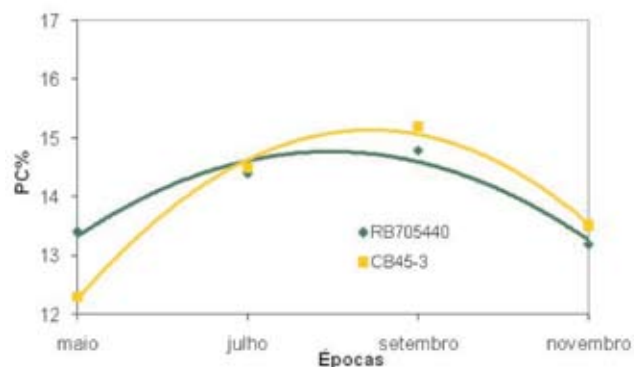
Produtividade – TPH



Co421x?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Plantar em solos de média/alta fertilidade.

Destaques

- Excelente produção agrícola em cana planta e socas.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB705146

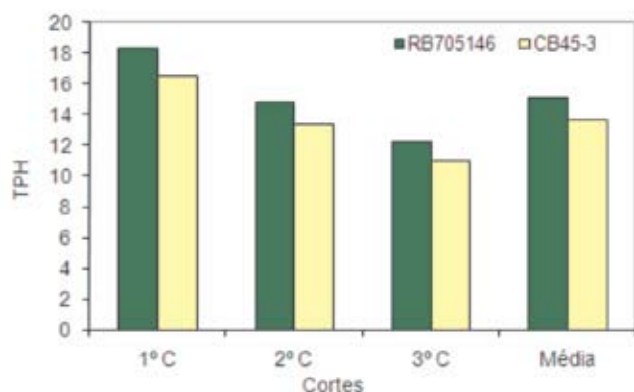
Aspectos Gerais

Colmo marrom esverdeado, hábito de crescimento semi-decumbente, despalha média, diâmetro do colmo médio, gema medianamente saliente, ausência de rachadura.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jul-Set
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Média
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Resistente

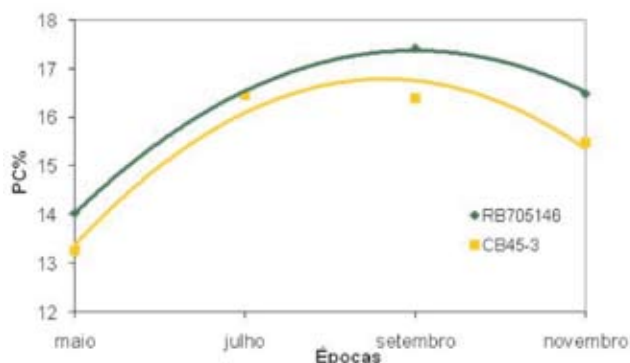
Produtividade – TPH



CB40-60 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Melhores resultados em solos de boa fertilidade e retenção de umidade.

Destaques

- Alto teor de sacarose.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB705051

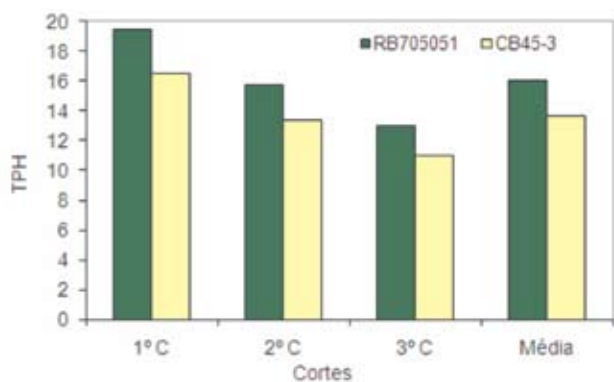
Aspectos Gerais

Colmo amarelo esverdeado, hábito de crescimento ereto, de fácil despalha, diâmetro do colmo médio, gema pequena, ausência de rachadura.

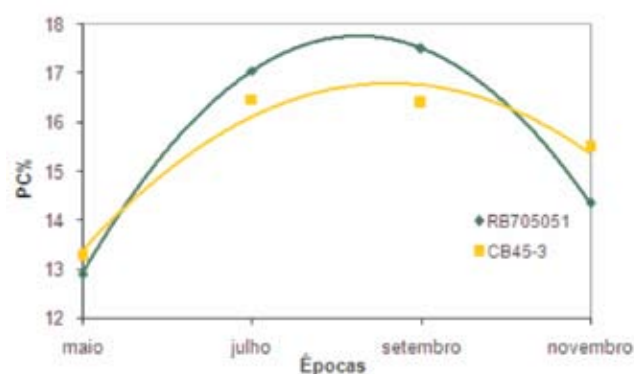
Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jul-Set
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Média
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Resistente

Produtividade – TPH



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Melhores resultados em solos de boa fertilidade e capacidade de retenção de água.

Destaques

- Germinação rápida e brotação de socas muito boa.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB705007

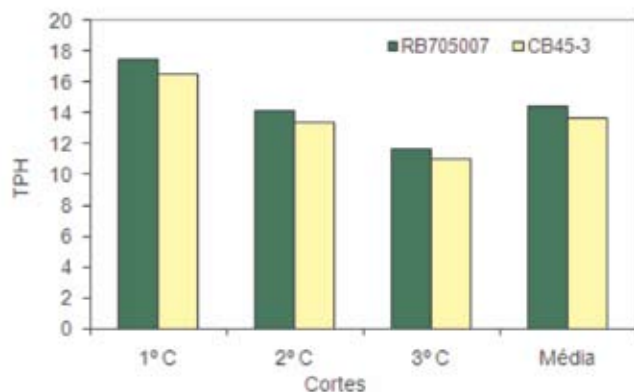
Aspectos Gerais

Desenvolvimento médio, hábito de crescimento ereto, de fácil despalha, diâmetro de colmo médio, de cor verde amarelada quando exposto ao sol, gema pequena e achatada, ausência de rachadura.

Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Jul-Set
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Muito boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

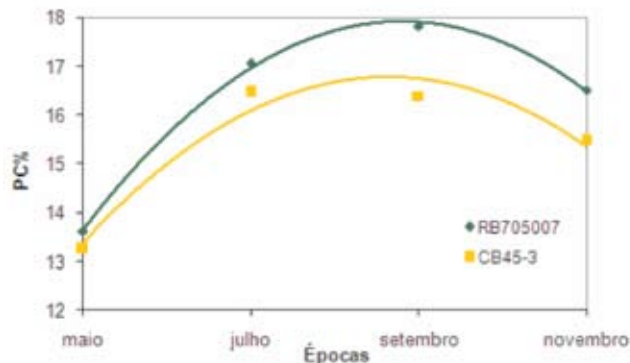
Produtividade – TPH



CP48-110 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Melhores resultados em solos com boa retenção de umidade.

Destaques

- Perfilhamento intenso.

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Centro-Sul)

RB70194

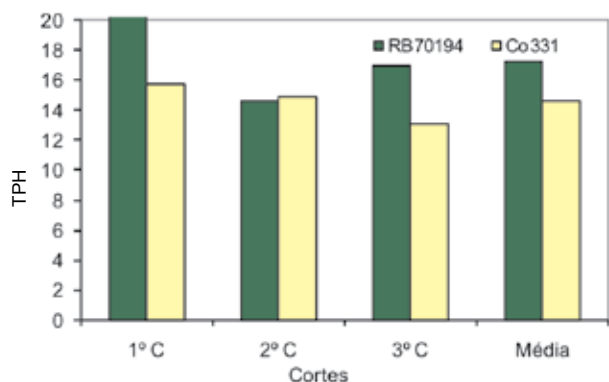
Aspectos Gerais

Bom desenvolvimento; colmo de diâmetro médio, de cor vermelha-arroxeadada, entrenós de comprimento médio e suave ziguezague; despalha fácil; gemas pequenas; palmito curto, de cor verde, com cera; folhas médias e eretas.

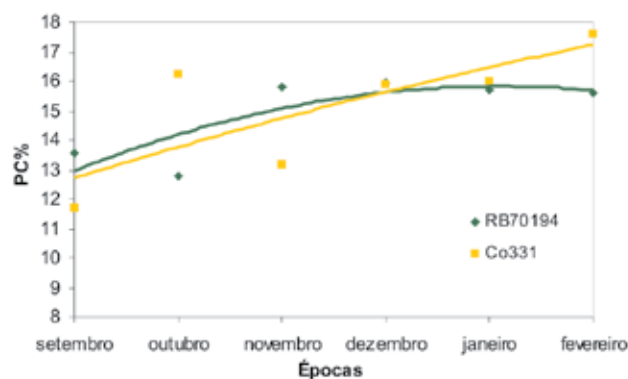
Características

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita		Set-Dez
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce média
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		-
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

Produtividade – TPH



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no início e meio de safra

Destaques

- Alta produtividade

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB70141

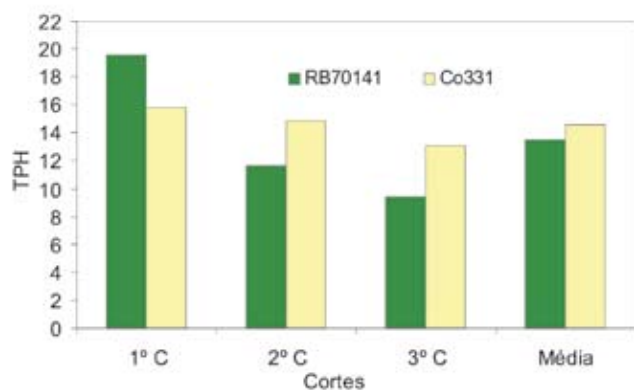
Aspectos Gerais

Bom desenvolvimento; colmo de diâmetro médio, de cor cinza-esverdeada, entrenós de comprimento médio e suave ziguezague; despalha difícil; gemas pequenas; palmito curto, de cor verde, com cera; folhas levemente curvadas.

Características

Produtividade Agrícola	Boa	
Colheita	Dez-Fev	
Perfilhamento	Cana planta	Regular
	Cana soca	Regular
Brotação da Soca	Queimada	Regular
	Crua	Regular
Fechamento entre linhas	Regular	
Velocidade de Crescimento	Médio	
Porte	Médio	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Eventual	
Florescimento	Frequente	
Chochamento	Ausente	
Maturação	Média tardia	
Despalha	Difícil	
PUI	Curto	
Exigência em Ambientes	Sem restrição	
Teor de Sacarose	Médio	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	-	
Ferrugem marrom	-	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	-	

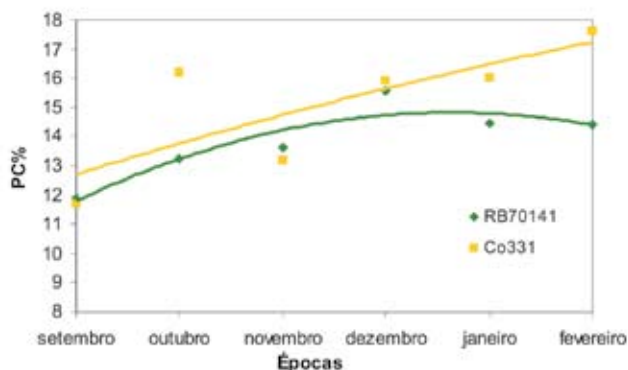
Produtividade – TPH



Co331 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra

Destaques

- Bom comportamento em várzeas

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)

RB7096

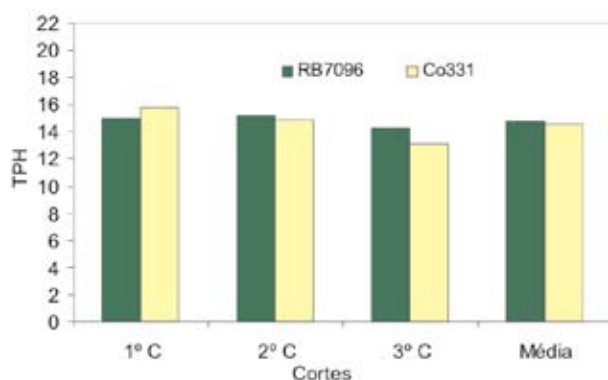
Aspectos Gerais

Bom desenvolvimento; colmo de diâmetro médio, de cor cinza-esverdeada, entrenós de comprimento médio e suave ziguezague; despalha difícil; gemas salientes; palmito curto, de cor verde, com cera; folhas eretas.

Características

Produtividade Agrícola		Boa
Colheita		Dez-Fev
Perfilhamento	Cana planta	Regular
	Cana soca	Regular
Brotação da Soca	Queimada	Regular
	Crua	Regular
Fechamento entre linhas		Regular
Velocidade de Crescimento		Média
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Frequente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média tardia
Despalha		Difícil
PUI		Médio
Exigência em Ambientes		Sem restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		-
Escaldadura		Suscetível
Mosaico		-

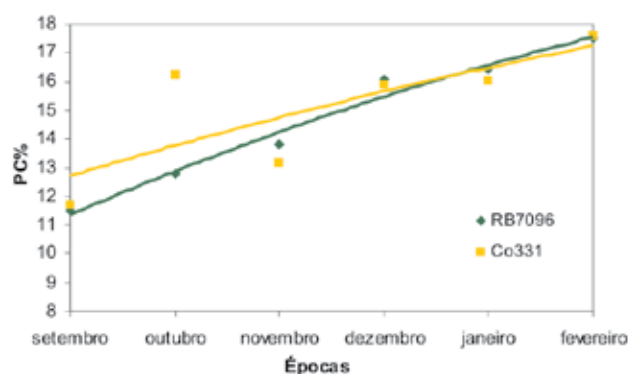
Produtividade – TPH



CB36-14 x ?



Curva de Maturação



Recomendações de manejo

- Colher no meio e final de safra

Destaques

- Alto teor de sacarose

* Instituição obtentora: PLANALSUCAR

** Recomendações de acordo com boletim de liberação (Região Nordeste)



Acesse o site

www.ridesa.com.br



RIDESA  BRASIL
RB-CANA-DE-AÇÚCAR



Ciência e Tecnologia
Ministério da Ciência e Tecnologia



FINEP

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS



CNPq